Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 25 DE NOVEMBRO DE 1971 - N.º 17575 - ANO 51.º - PREÇO 1$50

ELE "FUROU" O SEGREDO DE ESTADO

Este rosto descansado da vida é o do pequeno David, filho de Henry Kissinger, que ontem revelou aos jornalistas um segredo de Estado cuidadosamente guardado: a data da viagem de Nixon a Pequim. O pai de David, conselheiro do presidente, viu assim a sua imagem pública francamente deteriorada.

Opinião do director do Centro Nacional da Gripe

É prematuro fechar escolas

O Colégio Militar, onde chegou a haver oitenta estudantes com baixa, e o Instituto dos Pupilos do Exército encerraram devido à gripe.

Por ordem da Direcção do Colégio Militar foram encerradas as aulas até dia 30, inclusivamente, tendo os estudantes recolhido às respectivas residências. Esta manhã encontravam-se ainda oito alunos na enfermaria.

Também o Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército encerrou as suas actividades escolares a fim de evitar que mais alunos fossem contagiados. A reabertura das aulas está prevista para o dia 2 de Dezembro.

Entretanto, o director do Centro Nacional da Gripe, dr. Arnaldo Sampaio, mostrou-se um tanto surpreendido com as decisões que levaram ao encerramento daqueles estabelecimentos de ensino: **«Em minha opinião as circunstâncias ainda não recomendam a tal procedimento. Lembro que, a propósito da cólera, uma escola de Oeiras resolveu também suspender as aulas, o que foi um disparate total.»**

Mais nos informa o dr. Arnaldo Sampaio que a epidemia actual não tem, pelo menos por ora, mais gravidade do que aquela que nos tem apoquentado regularmente, de dois em dois ou de três em três anos. **«Há dois anos esperava-se uma epidemia muito extensa e, afinal, foi relativamente modesta. No entanto atingiu um certo número de pessoas que este ano estarão naturalmente mais protegidas.»**

Usando de assinalável franqueza, aquele clínico fez questão de acentuar: **«Na verdade, não está na nossa mão parar a epidemia de um momento para o outro. Isso não tem sido possível nem mesmo em países onde se procedeu a vacinações em massa. Teremos, como de outras vezes, de ir suportando, cabendo a cada pessoa tomar as precauções habituais contra a gripe. Por ora, repito, a epidemia não apresenta nada de anormal em relação a outras anteriores, mas estamos atentos à sua evolução para poder intervir ràpidamente se surgir qualquer situação nova.»**

"Cimeira" nos Açores

GUERRA COMERCIAL NA AGENDA NIXON-POMPIDOU

PARIS, 25 (ANI) — A notícia inesperada de uma reunião a alto nível, no próximo mês entre Nixon e Pompidou, na ilha Terceira dos Açores; chegou numa altura em que os Estados-Unidos e a Europa se encaminham para uma guerra comercial.

Nos círculos diplomáticos nota-se que o convite de Nixon ao presidente francês, para se encontrarem a 13 e 14 de Dezembro nos Açores, a meia distância entre a Europa e a América do Norte, mostra que Washington considera a França, não só o seu principal adversário no campo monetário, como também o seu aliado com mais intensas relações com Moscovo e Pequim.

Segundo se afirma nos círculos oficiais, Pompidou, que recentemente teve conversações com os dirigentes da URSS e da China, informará Nixon dos pontos de vista dos comunistas, antes das viagens do presidente americano a Moscovo e a Pequim.

Esta reunião a alto nível efectua-se pouco depois de duas importantes diligências para resolver a crise monetária internacional: a reunião de 30 de Novembro, em Roma, do «Grupo dos Dez», e o encontro de Pompidou com o chanceler da Alemanha Ocidental, Willy Brandt, a 3 e 4 de Dezembro.

Prevê-se que, durante estas reuniões, a França, que já é a principal potência que se opõe aos pedidos de Washington para que a Europa revalorize as suas moedas, tente convencer os seus companheiros no Mercado Comum a resistirem às pressões norte-americanas, como a da sobretaxa de dez por cento sobre artigos importados.

Se a reunião Pompidou-Brandt for bem sucedida, haverá uma resposta unificada da França e da Alemanha Ocidental — as duas principais potências económicas da Europa — às medidas do presidente Nixon para salvar o dólar.

Enquanto a Alemanha Ocidental atendeu os pedidos norte-americanos de revalorização das moedas europeias para manter a estabilidade do dólar, o mesmo não aconteceu com a França, que pretende que Washington desvalorize oficialmente o dólar, face ao gigantesco «deficit» da balança comercial dos Estados Unidos.

Para além das divergências em assuntos económicos, anuncia-se na França que Nixon e Pompidou debaterão, a possibilidade de se actuar internacionalmente contra o contrabando de estupefacientes.

Também se diz que estarão na ordem dos trabalhos da reunião sondagens sobre a possibilidade de se realizar, no próximo ano, uma conferência de segurança europeia para a

Continua na pág. 22

HOJE 32 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

"Lady" Fleming fala ao "DL"

Joaquim Letria recolheu em Londres a 1.ª entrevista da viúva do famoso cientista após a sua expulsão da Grécia

(Ler nas páginas interiores)

"SENTIMOS CADA VEZ MAIS A NECESSIDADE DE TRANSPORTAR O TRABALHO PARA JUNTO DO HOMEM"

- disse o dr. Von Siemens, na inauguração da nova fábrica da Siemens AG

O Chefe do Estado inaugurou esta manhã, em Évora, a nova fábrica da Siemens, que representa um investimento de 45 500 contos, ocupando uma área total de 144 000 metros quadrados dos quais 6000 correspondem à ala de montagem e 900 aos escritórios. Prevê-se que, no futuro, os investimentos a fazer nesta unidade industrial atinjam 100 000 contos e sejam ocupadas 2000 pessoas.

A anteceder a inauguração realizou-se uma sessão solene durante a qual foram entregues condecorações. Na mesa de honra tomaram lugar o Chefe do Estado, ladeado pelo Secretário de Estado da Indústria, Presidente da Câmara de Évora, dr. Peter Von Siemens e dr. Gonçalves Proença. Finda esta sessão procedeu-se ao descerramento de uma lápida comemorativa e ao corte da fita inaugural.

Usaram da palavra o dr. Jorge Gonçalves Pereira, presidente do conselho de administração da Siemens-Companhia de Electricidade S.A.R.L., que, depois de saudar o Chefe do Estado e os convidados referiu-se à presença e importância da Siemens no mundo e em Portugal.

Falou depois o dr. Peter von Siemens presidente do Conselho de Administração da Siemens AG que, depois de saudar o Chefe do Estado, disse:

«A inauguração deste centro fabril não constitui apenas um apertar de laços económicos já existentes entre a empresa que represento e Portugal, mas essencialmente um estreitar sócio-anímico mediante a colaboração dos portugueses que trabalham connosco na fabricação de equipamentos electrotécnicos modernos para o mercado mundial. Por outras palavras: quanto mais recíproca for a interdependência de interesses comerciais, maior será a aproximação dos colaboradores entre si, ao serviço de uma empresa que se permite designar «multinacional» e «transnacional».

«Portugal, pertence aos países que durante as últimas duas décadas muitas vezes visitei, tendo nessas ocasiões tido oportunidade de conhecer e de me interessar por empreendimentos integrados nos planos de desenvolvimento industrial português, entre eles, as obras das centrais hidro eléctricas do Zêzere e do Cávado e a electrificação dos caminhos de ferro Lisboa-Porto. Outros motivos como a inauguração da nova sede da Siemens em Lisboa e a das instalações fabris no Sabugo me trouxeram a Portugal, ocasião em que tive a honra de cumprimentar Vossa Excelência, Senhor Presidente da República e o Senhor Secretário de Estado da Indústria, nessa altura como criador da fábrica Motra no Sabugo, instalação industrial que Vossa Excelência edificou tanto para Portugal como para a organização Siemens.

«Todas estas visitas deixaram gratas recordações, por reencontrou boas amizades pela maneira tão simpática com que tenho sido sempre acolhido, mas principalmente por verificar com que ponderação e energia os homens da chefia de Portugal têm conduzido ùltimamente as suas decisões político-económicas:

- Planeamento económico mais intensivo e constante.
- Liberalização das actividades industriais, fora das zonas de aglomeração, e por conseguinte, largo impulso à livre concorrência.
- Maiores créditos para exportações e concessão de garantias para cobertura de riscos para a indústria nacional exportadora.
- Fortes tentativas de integração na comunidade europeia oferecendo condições favoráveis para concretização destes propósitos.
- Criação de novas bases legais sob o ponto de vista da lei civil comercial e fiscal, no intuito de uma melhor adaptação às condições económicas de hoje.
- Cooperações no âmbito técnico, económico, científico e financeiro com outros estados europeus, essencialmente nos sectores ligados à investigação industrial.»

Noutro passo:

«A intensa colaboração económica entre os nossos países caracteriza-se especialmente, também pelo facto de trabalharem na Alemanha cerca de sessenta mil portugueses, homens e mulheres, que não só prestam serviços imprescindíveis à nossa economia, mas simultâneamente constituem um considerável apoio à entrada de divisas em Portugal. Pela ordem natural dos acontecimentos a capacidade de mão-de-obra em cada país tem os seus limites. Na República Federal da Alemanha ocupamos actualmente mais de dois milhões e duzentos mil operários estrangeiros o que significa estarmos perto de um certo limite. Hoje em dia, sentimos cada vez mais a necessidade de transportar o trabalho para junto do Homem, ou seja realizar investimentos industriais em países que nos pareçam adequados.»

Disse, ainda o dr. Von Siemens:

«Em Évora, creio termos encontrado as premissas que há pouco mencionei e para visar apenas uma delas, posso afirmar que, nesta fábrica, noventa e nove por cento dos colaboradores são portugueses e quase todos da região. Tanto o Governo português como as autoridades Locais facilitaram a tarefa e abriram-nos o caminho, permitindo, por conseguinte, a implantação de um centro industrial, já actualmente em franca prosperidade, e com largas perspectivas para o futuro, em pleno coração do Alto Alentejo, província de características agrícolas. Essa predisposição e toda a cooperação prestada à Organização Siemens, leva-me a expressar o meu mais sincero agradecimento.

«Como modesta prova deste meu reconhecimento é com o maior prazer que me permito oferecer à Santa Casa da Misericórdia, em Évora, um aparelho para electrocirurgia e coagulações - Rádiotom 612.»

Aumento de 1.500 por cento no movimento da Unicope

-revelou-se na conferência sobre integração cooperativa

PORTO, 25 - Prosseguiram os trabalhos da Conferência Técnica Internacional sobre Integração Cooperativa, dedicados desta vez ao Latici (Instituto Técnico Latino-Americano). Fizeram exposições, interrompidas frequentemente por animados debates sobre os pontos mais importantes, os srs. Del Arco Alvarez, de Espanha; Ely Luís Liska e Afonso Finger, do Brasil; Armando de Castro e Madre Pilar Mancenido, de S. Salvador.

A primeira exposição, do sr. Del Arco Alvarez, subordinou-se ao tema «Sociologia Cooperativa» na integração e aspectos gerais juridico-fiscais no campo cooperativo tendo abordado entre outras matérias a evolução das cooperativas em Espanha, seu estatuto jurídico e ligação com as organizações sindicais.

Os participantes brasileiros falaram sobre alguns problemas e limitações legais ao movimento cooperativo no seu país, especialmente no Rio Grande do Sul, onde o sr. Ely Liska desenvolve a sua actividade; por sua vez, Afonso Finger debruçou-se sobre os temas da contabilidade centralizada e do controlo de «stocks».

Os conferêncistas de S.Salvador, ambos membros do Latici, analisaram os aspectos e problemas da organização técnica e parlamentar do projecto de integração em geral, apoiados nas experiências já realizadas no seu país. O sr. Armando de Castro examinou detalhadamente o organigrama de um movimento integrado sob o ponto de vista técnico, após se ter detido sobre a história do Latici. A Madre Pilar Mancenido, com base no mesmo organigrama dispôs todo o processo de organização associativa.Aqueles participantes debruçaram-se ainda sobre os aspectos legislativos, educacionais e financeiros do movimento cooperativo.

A sessão de trabalho terminou com a discussão de análise de assuntos relacionados com a contabilidade e os aspectos financeiros das cooperativas, tendo o sr. Afonso Finger efectuado uma exposição àcerca do «Fundo Central de Crédito de Compensação para Pagamento à Vista» e sobre os aspectos legislativos da actuação do movimento cooperativo no Brasil, após o que o sr. Arce procedeu à análise da figura do gerente cooperativo em Espanha.

O dia de hoje foi dedicado novamente ao Latici, durante a manhã; de tarde efectuou-se uma sessão de trabalho dedicada à Espanha. Seguidamente o sr. P. Padron, falou sobre «Movimento Cooperativista na Venezuela».

A noite realizar-se-á uma reunião de grupos, num hotel da cidade, para as conclusões do dia.

A conferência abriu no dia 22, sob a presidência do sr. Mauritz Bouow, da Aliança Cooperativa Internacional, estando presentes os técnicos de seis países que tomam parte nos trabalhos da Conferência, bem como o sr. dr. J.W. Ames, presidente do Latici.

O secretário-geral da Unicope, dr. Faustino Cordeiro, usou da palavra para se referir ao movimento cooperativo de consumo português - um dos mais antigos do mundo - e ao processo de integração actualmente em curso; reportou-se, depois, ao interesse de que reveste para o movimento português esta conferência técnica internacional sobre integração cooperativa, no sentido de aproveitar as experiências de outros países e estudar com o movimento espanhol as possibilidades de um intercâmbio frutuoso entre ambos.

O sr. Bento Gonçalves, director da Unicope, falou em seguida e referiu-se à visita feita em 1963 ao nosso País pelo sr. dr. J. W. Ames, durante a qual foi feito o levantamento da situação do movimento cooperativo português e lançadas as bases «Plano Ames» de integração, tendente a transformar as pequenas cooperativas de base numa grande organização. Hoje, disse, a Unicope distribui anualmente 75 mil contos contra 5 mil em 1963.

O DISCURSO DO ENG. ROGÉRIO MARTINS

«É notável, antes de tudo, por vir implantar-se numa região econòmicamente hesitante e sociològicamente deprimida» - disse o secretário de Estado da Indústria, eng.º Rogério Martins, a certo passo do seu discurso. E acrescentou:

«O distrito de Évora viu ao longo da última década diminuir em cerca de quarenta mil o total dos seus habitantes: este saldo negativo de dezoito por cento, que os censos revelam, aponta para a falta de esperança de quem cá vive nas oportunidades que, por aqui se lhe iam apresentando quanto a melhoria de vida, a enriquecimento profissional e a ascensão social. E não podemos deixar de correlacionar estes dados com outros números altamente significativos: em todo o distrito só existem vinte unidades de indústria transformadora empregando mais de cinquenta pessoas, Do total da população activa, que representa cerca de metade dos cento e oitenta mil habitantes do distrito, só um nono, cerca de 11 por cento, trabalha na indústria transformadora. E mesmo se alargarmos o âmbito, incluindo as minas, a construção e obras públicas e os serviços de energia, água e saneamento, de modo a abraçar todo o sector secundário, só encontramos vinte e oito unidades de mais de cinquenta pessoas e cerca de um quinto de população activa ocupada no conjunto do sector. O problema que portanto se põe, desde há muito, a esta região, com os seus cinquenta e cinco por cento do total de emprego avolumando no sector agrícola, é saber se este tem ou não o dinamismo próprio, nas aptidões dos seus empresários, no profissionalismo dos seus gestores e na eficiência dos seus técnicos, para assegurar um futuro cada vez mais próspero e mais equitativamente justo à vasta massa de gente que emprega. Se não o demonstrar, não haverá laços de solidariedade que a aspereza da sorte não acabe, por quebrar, e as pessoas sairão, com pena funda embora, do torrão onde cresceram. E pelos vistos foi o que veio acontencendo pelo menos desde 1960.»

Outro passo do discurso do dr. Rogério Martins:

As indústrias que por característica intrínseca necessitam de muita mão-de-obra têm toda a vantagem em vir instalar-se a Portugal não tanto a curto como sobretudo a médio prazo: daqui a dez anos a escassez no mercado de trabalho será além fronteiras mais acentuada que hoje, e entretanto terão tido tempo de pôr de pé as suas organizações de modo a recrutarem e lançarem na carreira profissional um trabalhador tão apto, tão inteligente, tão dedicado e tão leal como é o português. O que se espera é que a carreira profissional justamente não tenha para o elemento português mais limite que a da sua própria aptidão; a máxima bismarckiana, «Freie Bahn für die Tüchtigen», deve ser plenamente aplicadas, e por isso velará o Governo português quanto estiver em suas mãos; o que se espera, portanto, é que os postos de comando, dentro e fora de Portugal, estejam nestas organizações mundiais que nos procuram para connosco colaborarem amplamente abertos aos portugueses que demonstrarem as suas superiores capacidades de organizadores, de técnicos e de chefes.»

Referindo-se à recente criação, na Secretaria de Estado da Indústria, do Serviço de Apoio ao Investidor, o dr. Rogério Martins afirmou que *«desde Janeiro do presente ano, em regime experimental, vinha este Serviço funcionando e atendeu já várias dezenas de investidores quer nacionais quer sobretudo estrangeiros.* E depois de lembrar as finalidades daquele Serviço acentuou o eng.º Rogério Martins:

«Com esta medida se coloca o País em posição competitiva no concerto europeu: de há muito os Governos da Irlanda, da Inglaterra, da Holanda, da Itália ou da Grécia têm departamentos análogos que lutam por conquistar as boas graças desse agente decisivo do progresso económico, que é o investidor com meios, com experiência e com coragem - e seja qual for a sua origem.

«Fico muito feliz por ser nesta ocasião que posso referir pela primeira vez esta decisão governamental: assim a abertura ao progresso que esta fábrica representa pode enquadrar-se numa acção sistemática e de conjunto que o Governo tem altamente a peito levar a cabo para multiplicar os focos de desenvolvimento e consequentemente de maior bem-estar para um maior número de portugueses.»

Não caiu qualquer avião na garganta de Loriga

-informa a G.N.R. de Seia

Não se confirma, felizmente. o boato, posto a circular inicialmente na Beira Alta e que ontem correu em Lisboa, de que teria caído um avião no local conhecido por «garganta de Loriga», terreno alcantilado da serra da Estrela.

Pessoal da G. N.R. efectuou pesquisas, sem qualquer resultado, em toda a zona. Mais de 25 homens da corporação e muitos populares calcorrearam, palmo a palmo, durante cerca de nove horas, a área onde se teria verificado a suposta queda do avião.

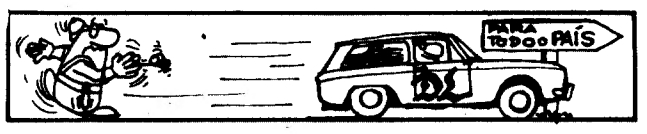
No entanto, inúmeras pessoas ali residentes asseveraram que caíra efectivamente um avião. O motorista Horácio da Costa Pinto Urtigueira, casado, residente em Loriga, quando fazia o trajecto daquela povoação para Seia, conduzindo uma carrinha em que viajavam colegiais, ouviu forte ruído de motores de um avião e, depois, o estrondo característico de um despenhamento. Viu, por fim, um rasto de fumo negro.

O motorista Urtigueira é considerado pessoa idónea em toda a região. Que se passou então?

Tendo entrado em contacto com a Secretaria de Estado da Aeronáutica, esta manhã, não nos foi possível obter qualquer informação. O respectivo telefonista informou-nos, aliás amàvelmente, que «só a 2.ª Repartição poderia informar. Mas a 2.ª Repartição só funciona à tarde».

A G. N. R. de Seia, com quem entrámos em contacto telefónico, desmente, porém que tenha caído qualquer avião:

— Deve ter-se tratado da descarga de um avião de jacto — afirmou o nosso informador.



Condenado um condutor causador de três mortes

Reuniu-se o colectivo auxiliar do 1.º juízo criminal da Boa Hora, presidido pelo corregedor dr. Cura Mariano, para julgar Artur Pacheco Martins Bogas, casado, de 30 anos, motorista da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, natural de S. Vicente, Abrantes, responsável por um grave acidente de viação, do qual resultaram três mortos, ocorrido no dia 25 de Setembro do ano passado. O desastre verificou-se quando o réu conduzia um autocarro de passageiros pela Avenida 24 de Julho, e pretendeu ultrapassar, a velocidade excessiva, outro autocarro que se encontrava parado a receber passageiros.

O tribunal considerou que o réu agiu com negligência, inconsideração e imperícia, sendo responsável pelo acidente, dada a circunstância de circular em velocidade excessiva. Beneficiou das atenuantes do seu bom comportamento anterior e do facto de ser normalmente condutor prudente e cauteloso e bom chefe de família. Na altura do acidente tinha os reflexos diminuídos, pois, segundo ficou provado, no dia anterior, por imposição, começou a conduzir um autocarro da carreira Algés-Portas de Benfica às 5 e 24, largando este serviço cerca das 10 horas, para retomar, depois, às 16, de novo, a condução do autocarro da Carris, onde teve o desastre.

Desta forma, excedeu o esforço normal a que podia ser quotidianamente sujeito, o que, perante os juízes, minimiza a sua responsabilidade.

A circunstância de tal situação haver colocado o incriminado em manifesto estado de não poder corresponder a um estado ideal de condução, levou o tribunal a substituir a prisão efectiva pela pena de multa e assim condenou-o na pena de seis meses de prisão, substituídos por multa a 20$00 diários, igual tempo de multa a 15$00 por dia; 2200$00 de imposto de justiça e na inibição de conduzir pelo espaço de sessenta dias. Solidàriamente, com a Carris, e respectiva companhia de seguros, foi também condenado nas indemnizações de 30 contos a uma irmã do condutor do táxi, 80 contos à sr.ª D. Amélia da Silva, viúva mãe do Fernando Moreira da Silva, e 3 contos a um passageiro do autocarro, que também sofreu ferimentos naquele acidente.

Nota do DIA

O ócio e o negócio

UM MINISTRO ESPANHOL em exercício, o das Obras Públicas, sr. Fernandez de la Mora, veio de propósito a Lisboa em viagem de ida e volta para nos falar ontem à tarde sobre «A Política como Ciência e como Técnica». Homem novo, com uma carreira humanista que o fez diplomata, veio a a revelar-se, dizem os comentadores da política espanhola, um espírito muito esclarecido na decisão de problemas que são, como se entende, de natureza essencialmente técnica. Isto põe naturalmente alguns pontos possíveis de análise sobre o que deva ser um dirigente político e sobre o que deva ser a formação que o habilita.

Independentemente do bom fundamento dos conceitos de que partiu e da validade das conclusões que estabeleceu, o mais rudimentar sentido de justiça leva a considerar que se trata de pessoa com profunda preparação intelectual, apurado sentido crítico e excelentes qualidades de exposição. Mas daqui saltam dois problemas, o primeiro dos quais não sabemos se estará resolvido para toda a gente. Quem deve ser ministro? O que é que se pretende de um ministro? Que preparação é que se lhe há-de reclamar? Um político? Um técnico? Para Fernandez de la Mora um ministro terá de ser o que chamou um «técnico de política».

Talvez a fórmula não adiante muito em relação àqueloutra, mais antiga, segundo a qual um político é um técnico de ideias gerais. Perante um problema, os grupos de técnicos fazem os seus estudos e oferecem, porventura em alternativa, as soluções possíveis. É a fase técnica. Por sua vez, a opção é um acto político, que terá de considerar razões de outra ordem que poderão não estar no conhecimento dos técnicos. Mas ao ouvir os seus colaboradores técnicos, o ministro político, que não é técnico mas dispõe de outros dados, poderá perguntar, informar-se, ouvir, discutir. Se o ministro, em vez de político, for também ornado de um título técnico, ninguém mais abre o bico. A discussão acabou.

De qualquer modo, independentemente do carácter confessional que reconhecidamente a identifica, a actual geração de jovens dirigentes políticos espanhóis evidencia uma qualidade que justifica alguma meditação. Como é que a Espanha deu o salto para o «desarrollo» que nela se observa à vista desarmada e em tão curto espaço de tempo? Sabendo-se a origem dos homens, a idade que têm, a escola por onde passaram, «ex digito, gigans», a gente lembra-se e percebe que se criou em Espanha uma Universidade nova, diferente da tradicional, a de Navarra, onde se formou toda uma fornada de gente diferente.

É o método para uma renovação. Muita gente, aliás de longa data, viu o problema e não o escondeu. Mas a nossa Universidade, reconhecidamente atacada de ancilose e manifestamente inquinada de muitos vícios em que não é possível esconder alguns que se relacionam com os interesses, não se acredita que dela possam vir os alentos novos que nos escasseiam. Não nos iludamos, porém. Se tomamos o exemplo de Navarra não é para se lhe abrir cá uma sucursal, mas para ganharmos consciência da importância decisiva e rápida que pode ter um caminho tantas vezes apontado e que, no entanto, não vemos abrir-se na nossa frente.

Vinte e oito técnicos numa reunião conjunta franco-portuguesa

Vinte e oito técnicos iniciaram esta tarde em Lisboa os trabalhos da primeira sessão do «Comité» Franco-Português de Cooperação Industrial, dos quais se espera a definição de uma política de cooperação sectorial possível nos campos da refinaria e indústrias químicas, indústrias mecânicas, eléctricas e electrónicas, siderúrgia e indústrias metalúrgicas, indústrias têxteis, alimentares e mineraleiras. Um grupo específico tratará do sector das centrais clássicas e nucleares.

A delegação francesa, composta por dez membros, é presidida pelo sr. Sarrazin, director de Estudos e Programas do Ministério do Desenvolvimento Industrial e Científico. Inclui um natural da Indochina, sr. Phan Van Phi, director-adjunto das Indústrias Agrícolas e Alimentares do Ministério (francês) da Agricultura.

Da parte portuguesa (dezoito membros) fazem parte o director do Gabinete de Estudos e Planeamento da Secretaria de Estado da Indústria, que preside, a três directores-gerais. Curiosidade a assinalar: a nossa delegação conta com quatro senhoras, duas delas ligadas ao sector dos têxteis.

A falta da auto-estrada entre Lisboa e Sintra lamentada no colóquio de turismo

A falta da auto-estrada Lisboa-Sintra e a carência de um sistema de comunicações rodo e ferroviárias eficientes entre os dois concelhos foram salientadas pelo sr. Eduardo Rodrigues Cardoso, admnistrador do Bairro de Queluz durante uma das sessões de ontem do Colóquio de Turismo de Sintra, que nesta vila está a decorrer por iniciativa da Comissão de Turismo local.

Foram a decorrer por iniciativa da Comissão de Turismo local.

Foram moderadores os srs. dr. José Carrasco, da S. E. I. T. e os arquitectos Reis Pires e Pinto da Silva.

Na primeira sessão da tarde falou, além do sr. Eduardo Rodrigues Cardoso, o sr. Augusto Krusse Afelalo.

No segundo período usaram da palavra os srs. eng. Carlos de Carvalho Vidal e Cândido António Luís.

O tema de hoje é a «promoção turística», estando a decorrer o primeiro período de trabalhos, até às 19 horas. À noite, das 21 e 30 às 24 horas, decorrerá a segunda sessão de trabalhos.

Está na "Alfredo da Costa" o bebé que veio de Cabo Verde num avião da Tap

Apenas com 970 gramas de peso encontra-se numa incubadora na Maternidade Alfredo da Costa o bebé nascido prematuramente em Cabo Verde no dia 15 deste mês.

A criança é filha de um alferes miliciano em serviço naquela província e, através da delegação da TAP em Cabo Verde, foi possível transportá-la ràpidamente para Lisboa acompanhada de uma enfermeira especializada e já dentro de uma incubadora.

O estado de saúde do bebé continua a exigir muitos cuidados mas, embora nada se possa saber de concreto quanto às suas possibilidades de sobrevivência, há já pelo menos um caso de um bebé em circunstâncias idênticas que conseguiu sobreviver.

Criança abandonada

Uma criança do sexo masculino, aparentando ter entre quatro a seis dias, apareceu abandonado, cerca de uma da madrugada, num dos bancos de madeira existentes na «Central de Consultas» do Hospital de Stª Maria.

O facto causou natural alvoroço entre o pessoal de serviço àquela hora e, como ainda não se conseguiu saber a quem pertence, a Maternidade daquele estabelecimento hospitalar tomou conta da criança.

MEMBRO DO GOVERNO CONDECORADO

Na Embaixada da Áustria o embaixador, sr. dr. Heinrich Calica entregou a grã-cruz de prata daquele país ao sr. eng. Oliveira Martins, secretário de Estado das Comunicações, distinção que lhe foi conferida pelo presidente da República Austríaca.

Receberam, também, as insígnias do grande oficialato, de prata, os srs. engs. Roberto de Espregueira Mendes e Mário Costa.

LOTARIA DE HOJE

NUMEROS PREMIADOS

24.250 - 4.200.000$00
21.190 - 420.000$00
41.110 - 240.000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

24.249 - 12.870$00
24.251 - 12.870$00

PRÉMIOS DE 12 CONTOS

1.504; 11.125; 12.092; 12.464; 12.881; 13.803; 14.787; 16.799; 18.423; 18.588; 18.802; 19.421; 19.538; 19.663; 20.846; 23.551; 25.368; 26.304; 29.263; 29.721; 32.077; 34.591; 35.261; 35.540; 39.580; 39.762; 42.049; 42.165; 44.797; 46.772; 46.971; e 49.025

PRÉMIOS DE 480$00 (CENTENAS)

21.101 a 21.200; 24.201 a 24.300 e 41.101 a 41.200

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 170 ou 760, são premiados com 1260$00, em cada bilhete; os terminados em 402, 576, 642 ou 694, são premiados com 960$00. Os números cujos dois últimos algarismos sejam 51, 81 ou 91 são premiados com 600$00. Por último, todos os restantes números cujo algarismo final - terminação - seja 0, têm direito a 300$00 de prémio, também em cada bilhete.

INFORMAÇÃO

Pouco mais de quinze minutos, foi quanto demoraram as rutilantes esferas dos sorteios a debitar o destino dos 8 100 contos de prémios da lotaria que, hoje, se realizou na Misericórdia de Lisboa. Ao bilhete do n.º 24 250 couberam os 4 200 contos da sorte grande, enquanto que os prémios imediatos, de 420 e de 240 contos, foram apregoados aos n.ºs 21 190 e 41 110.

Cai a uma sexta-feira (3 de Dezembro) o sorteio da lotaria próxima, com uma «taluda» de oito milhões de escudos. Para esta Lotaria da Paroeira foi emitida uma única série de 40 000 bilhetes.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Todos os prémios grandes (SORTE GRANDE, 2.º e 3.º no total de 4560 contos), foram distribuídos aos balcões da CASA DA SORTE

Lourenço & Santos, Lda.

NOVIDADES ALFAIATES CAMISARIA

Tem o prazer de participar aos seus estimados Clientes e Amigos, que no dia 1.º de Dezembro próximo em diante, além do seu antigo e dedicado colaborador — Sr. MANUEL ROSA — Mestre de corte, dispõem de mais dois técnicos-Alfaiates de reconhecida competência, que serão garantia da prestigiosa continuação do Bem Servir da nossa Casa.

A GERÊNCIA RECONHECIDA

NA ÁREA COMERCIAL DO CHIADO

encontra tudo o que há nos outros lados e mais o que só há nos estabelecimentos do Chiado!...

BANCOS CÂMBIOS

Banco Fonsecas & Burnay
LARGO DO CHIADO, 24

Banco Nacional Ultramarino
P. LUIS DE CAMÕES, 17

BRINQUEDOS VESTUARIO-CRIANÇA

Azul e Rosa
RUA GARRETT, 27

Casa Benard, Lda.
RUA GARRETT, 84

Grandes Armazéns do Chiado
RUA DO CARMO, 2

MOVEIS DECORAÇOES

Casa Quintão
RUA IVENS, 30

ALFAIATARIAS E GRAVATARIAS

Picadilly
RUA GARRETT, 69

UTILIDADES LOIÇAS CRISTAIS

Fábrica de Porcelanas Vista Alegre
LARGO DO CHIADO, 18

José Alexandre
RUA GARRETT, 8 e 18

VIVERES VINHOS CAFES

Casa Pereira
RUA GARRETT, 38

ESTABELECIMENTOS
Jerónimo Martins
RUA GARRETT, 13 a 23

PASTELARIAS RESTAURANTES

Pastelaria Benard
RUA GARRETT, 10

Pastelaria Marques
RUA GARRETT, 72

HOTEIS

Hotel Borges
RUA GARRETT, 108

CABELEIREIROS

Danova e Margarida
RUA DAS FLORES, 113

CHAPELARIAS HOMENS SENHORAS

Chapelaria da Moda
RUA GARRETT, 34

OPTICA

Oculista Ramos & Silva
RUA GARRETT, 63

LIVRARIAS

Bertrand
RUA GARRETT, 73

Diário de Notícias
LARGO DO CHIADO, 9

Sá da Costa
RUA GARRETT, 100

SEGUROS

A Mundial
LARGO DO CHIADO, 8

Império
RUA GARRETT, 62

PERFUMARIAS

Oliveira & Santos Marques, Lda.
P. LUIS DE CAMÕES, 14

LOTARIAS

Casa da Sorte
RUA GARRETT, 37-39

SAPATARIAS

Hélio
RUA GARRETT, 41

TABACOS

Havaneza
LARGO DO CHIADO, 25

MODAS E CONFECÇOES PRONTO A VESTIR

Paris em Lisboa
RUA GARRETT, 77

Casa Sousa
RUA GARRETT, 76

Sopal
RUA IVENS, 58-64

Modas Conde & Nogueira
RUA GARRETT, 29

David & David
RUA GARRETT, 112

MAQUINAS DE COSTURA

Santos & Araújo, Lda.
RUA GARRETT, 49-51

ELECTRO DOMESTICOS

Companhias Reunidas Gás e Electricidade
RUA GARRETT, 2

Eduardo Martins & Ca.
RUA GARRETT, 7

Grandes Armazéns do Chiado
RUA DO CARMO, 2

Ramiro Leão
RUA GARRETT, 83

Tatá & Rodrigues
RUA GARRETT, 53-59

PLASTICOS

Sopal
RUA IVENS, 58-64

JOALHARIAS OURIVESARIAS

Aliança
RUA GARRETT, 50

Eloy de Jesus
RUA GARRETT, 45

NÃO À POLUIÇÃO

O rei Henrique morreu. Sem possibilidades de novos enlaces, a série acabou. Caísse o tema noutras mãos e talvez se lhe arranjassem mais alguns casamentos. Mas os ingleses levam muito a sério as obras dos seus escritores (veja-se o rigor da «Família Forsyte») e a verdade da sua história.

A série acabou e acabou com ela uma razão séria para haver quarta-feira na televisão portuguesa. Porquê?

Muitos folhetins que os nossos televisores despejam ficam célebres pela sementeira de idiotice que transportam. A pontos de se considerar um mal inevitável. Grama-se os «Contos do Danúbio» o «Arnie», a «Nanny e o Professor» com o fatalismo da poluição da atmosfera. Pela mesma razão com que se aceita a fumarada dos tubos de escape, querem que aceitemos as séries. Como quem diz: é o progresso...

Muitos telespectadores ignorantes do que vai pelo mundo, até podem ser levados a pensar que tirando a Samantha e seus pares, nada mais haverá digno de ver-se. Ora a exibição da «Família» e das «Seis mulheres de Henrique VIII» prova que não é assim. Prova que há outra alternativa. Prosseguir nesse caminho é a obrigação dos responsáveis da R.T.P.

Importante esta série, pela demonstração prática da existência de uma linguagem televisiva específica, mesmo quando uma **confusão** pareça estabelecer-se entre os elementos cinematográficos e teatrais. O que existe, na realidade, é a destruição dos processos teatrais e cinematográficos. Por um lado, os actores não necessitam de super-representar, não precisam de forçar o caminho até ao espectador; por outro lado, há uma economia de movimento da câmara de tal modo que esta se aproxima da máquina fotográfica. Há como que a devolução do maior poder ao actor e mais à sua presença do que aos seus movimentos. Percebiam à brava de televisão uns gregos chamados Ésquilo e Sófocles!

Henrique, Henrique, por que não casaste tu aí mais umas 300 vezes pelo menos?

DIGA DEPRESSA DIGA!

Para falar da protecção da natureza esteve mais uma vez na televisão o Professor Baeta Neves. Que os problemas da protecção da natureza nos dizem respeito a todos e mais a poluição da atmosfera e das águas interiores e a necessidade de parques, reservas, florestas, etc.

Algumas informações preciosas e alarmantes: uma floresta de um quilómetro quadrado de superfície produz, diàriamente 3 toneladas e meia de oxigénio. A produção anual de oxigénio proveniente das florestas é de 41 triliões e 250 biliões de toneladas. O prof. Baeta Neves recorda, a par disto, que um avião de jacto, numa viagem de Paris a Nova Yorque, consome, ele só, 90 toneladas de oxigénio...

O assunto é grave. Gravíssimo. Pede-se a colaboração de todos. Por mim, estou disposto a fazer o que for necessário, estou disposto até a deixar de respirar. Que esperam de mim para resolver o problema? Se é assim tão urgente, vamos lá a isso. Recordo-me que, antigamente, nos longínquos tempos se comemorava o dia da arvore.

Nos tempos da cartilha de João de Deus ainda se fazia isso. Até havia um hino de louvor à árvore que era assim «Plantar árvores...» Não, não era assim. Deixem ver se me recordo. Tal, e tal, e tal» plantai, plantai...«Inútil. A memória secou como as árvores não regadas. Quando muito, no sótão das recordações, ainda existem umas velharias envergonhadas, uns Correias de Oliveiras, «ouve, meu filho, cheio de carinho, ama as árvores, ama, e se puderes...»

Depois, silêncio. Depois o fragor de muitas árvores (e de muitas ilusões...) caídas. Este apelo de Baeta Neves soa tão estranhamente aos meus ouvidos...

Ah, é verdade, ainda a propósito de poluição: a emissão de «Convergência» de ontem deu-nos uma reportagem da sessão de autógrafos do poeta Pedro Homem de Melo. Assistência selecta, com direito a fados.

Tem razão, Baeta Neves. É preciso fazer qualquer coisa para combater a poluição

Mas fazer o quê? Diga depressa. Diga.

COLISEU
Hoje às 21.30
(Grupo B - 10 anos)
AS MAIORES ATRACÇÕES DA
3.ª Companhia Internacional de Circo
OS CÉLEBRES VOADORES ALIZÉS
O GRANDE EQUILIBRISTA FAROLEIRO
UM GRUPO DE FEROZES LEÕES
E muitos outros números de excepcional relevo

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
TEMPORADA DE CONCERTOS 1971-1972

4.º CONCERTO
Pastoral, de Ivo Cruz
1.º Concerto para Piano, de Liszt
Burlesca para Piano, de Strauss
Pássaro de Fogo, de Strawinsky
MAESTRO: Silva Pereira
PIANISTA: Sérgio Varela Cid
2 de Dezembro de 1971 — 21.45 h. - (Grupo B/10 anos)
5 de Dezembro de 1971 — 16 h. - (Grupo A/6 anos)

5.º CONCERTO
3.º Concerto Brandeburguês, de Bach
Concerto para Piano e Orquestra, de Armando José Fernandes
7.º Sinfonia, de Beethoven
MAESTRO: Manuel Ivo Cruz
PIANISTA: Nela Maissa
16 de Dezembro de 1971 — 21.45 h - (Grupo B/10 anos)
19 de Dezembro de 1971 — 16 h - (Grupo A/6 anos)

BILHETES A VENDA NO TEATRO

COMPANHIA DO TEATRO MUNICIPAL
«A SALVAÇÃO DO MUNDO», de José Régio
Encenação de COSTA FERREIRA
A ESTREAR NA ÚLTIMA SEMANA DE NOVEMBRO
Grupo C — 14 anos

CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA
Novos Modelos
Nova Estação
Confeccionam por medida para Homem e Senhora qualquer modelo do nosso catálogo
VERÍSSIMOS
Av. Guerra Junqueiro, 8-C

LATINA

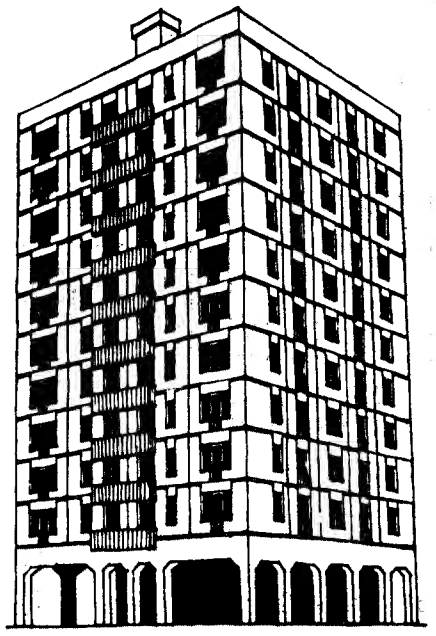
Será que V. ainda encontra a tal casa de 4 assoalhadas, boa, ampla, sossegada, entre jardins para toda a vida e tudo por 310 contos?

ENCONTRA

...A ICESA CONFIRMA em Stº António dos Cavaleiros

A ICESA vende-lhe uma casa em St.º António dos Cavaleiros. Custa 310 contos. Tem 4 assoalhadas. A ICESA trata de toda a documentação respeitante à compra. Logo nos primeiros anos, recupera grande parte do seu investimento na renda que não paga. Ganha o resto na valorização contínua da casa. Para já tem desconto no rechelo. Tem um estudo de decoração oferecido pela ICESA. Vai ser o fim da renda. É o princípio da vida. Vá a St.º António dos Cavaleiros e fale com um técnico de vendas da ICESA. Ele espera-o.

Viagens asseguradas por 500 carreiras ao longo do dia, ida e volta entre St.º António dos Cavaleiros e Lisboa (Entre-Campos).



4 assoalhadas 310 contos entrega imediata

Visitas todos os dias, das 11 às 13 e das 15 às 20 horas, excepto às 2.as feiras.

Envie este cupão à ICESA Av. da Liberdade, 9 - Lisboa DL
Estou interessado numa casa de 4 assoalhadas em St.º António dos Cavaleiros
Nome _____
_____ telef. _____
Telefonem-me das.....h às.....h

ICESA - Av. da Liberdade, 9 - Lisboa 2 - Telef.: 32 63 14 - Santo António dos Cavaleiros - Estrada de Loures - Telef.: 2530865

Saiba quem é Luísa, a revelação de "Pop-25"

No último «Pop-25», o popular programa de televisão, cantou Luisa. E Luisa, como tanta gente que já foi ao «Pop-25, cantou duas canções. Só que ela foi diferente. A crítica afirmou-o. E, dado o facto de Luisa não ter, sequer, interpretado canções portuguesas, o elogio da crítica (do nosso camarada Mário Castrim, inclusive), é por isso, ainda mais raro.

De seu nome completo Luisa Maria Cardoso Duarte, ela é professora na Escola de Artes Decorativas António Arroio, tem 24 anos e um interesse muito especial pela canção. Vejamos:

«Acho que o papel da canção deve ultrapassar o plano da diversão. O intérprete deverá sentir o mesmo (se possível) que o autor do poema, senão a música sai só com palavras, sem verdadeiro significado. Quer a canção seja alegre, quer triste, o intérprete tem de transmitir alguma coisa do poeta. Quanto à música, acho que tem de haver uma interligação perfeita entre ela e o poema, e creio que isso é o mais importante. Um exemplo: «Carolina», a canção brasileira que cantei num ritmo acelerado.»

«Carolina» foi uma das canções que ouvimos. A outra...

«... foi «Raindrops Keep Falling on my Head!»

As duas, portanto, não portuguesas. Porquê?

«Porque eu gosto dessa canção brasileira que cantei no «Pop-25» é uma canção sentimental que, por isso, não suportaria um ritmo acelerado». Se houver compositores portugueses que me queiram como intérprete, cá estarei.»

GRAVAR

«Não procurarei autores para que me façam canções. Espero que mas dêem. Se algum deles achar que eu tenho possibilidades de interpretar uma sua composição, óptimo. Na minha opinião, os autores é que sabem quais os intérpretes que mais se coadunam com as canções que escrevem. Isto, claro, se os poemas me agradassem, bem como as melodias.»

Qual a actividade musical de Luisa, antes e depois do «Pop-25»?

«Há três anos, mais ou menos, que canto. Até ao «Pop-25» não ultrapassei o círculo das pessoas conhecidas. Depois, o grupo vocal «Verdes Anos», constituído por alunos da António Arroio, disse ao Vilas Boas que eu existia. Ele ouviu-me, gostou, e convidou-me para cantar no programa. A partir de agora não sei. Os espectáculos metem-me medo. Gostaria, isso sim, de gravar um disco.»

Com que músicas?

«Com canções portuguesas que se insiram na linha que já defini.»

A apresentação na televisão dará essa oportunidade a Luísa?

«Não sei. Não fiquei satisfeita com a minha actuação, pese embora as referências positivas que tive. Sempre fora acompanhada à viola, e foi a primeira vez que um conjunto me acompanhou. Foi, apesar de tudo, uma amostragem das potencialidades da minha voz e daquilo que posso fazer.»

PREFERÊNCIAS

«Posso citar alguns nomes: gosto do Manuel Freire, principalmente quando canta Gedeão e, num outro género, de ouvir o Paulo de Carvalho e o Tordo. Gosto muito da «Arte Poética» cantada pelo José Letria. Não cito todos os que gosto, claro, mas há, evidentemente, mais. De uma maneira geral gosto das canções com a melodia certa para um bom poema.»

Luisa começou, para o grande público, agora. Sabido, como é, que o Festival da Canção é uma oportunidade para novos intérpretes, inquirimos:

— Se fosse convidada para interpretar uma canção no próximo Festival TV, aceitaria?

«Tudo dependeria do facto da canção ser, ou não, o que eu já defini como sendo, na minha opinião, uma canção com qualidade. Se a tivesse, necessitaria, primeiro, ganhar muita coragem para poder aceitar.»

Falámos, ainda, de outras coisas. Sempre ligadas à música, à canção que, ao que parece, é uma coisa muito importante (não só) para Luísa. Pensará Luísa no profissionalismo?

Não. Nem pode pensar nisso em Portugal. Principalmente porque não há espectáculos, porque não acontecem coisas e, portanto, há poucas possibilidades de se poder viver da canção. Essa a razão que leva as pessoas a ter de fazer concessões. Por essas concessões é que não pensarei nunca na canção profissional.»

Luísa: «Os espectáculos metem-me medo»

PORÃO DA NAU

Aberto todos os dias até às 05.00

DIRECÇÃO DE RUY CASTELAR

SÁBADOS E DOMINGOS

DAS 17.00 ÀS 20.00

MATINÉES PARA A JUVENTUDE

ALTA FIDELIDADE GRUNDIG

PREÇOS REDUZIDOS

VASCO MORGADO COLABORA CONVOSCO

10% de redução DE PREÇOS SOBRE A TABELA

TEATRO • tel 327493
"CAPITOLIO"

QUERIDA MAMMA

Famosa comédia de ANDRÉ ROUSSIN com CARLOS DUARTE, ALDA PINTO, ANTÓNIO MACHADO, LUIS ALBERTO, ANTÓNIO RAMA, ANA LE MATTRE, CLAUDIA MARTINS e OCTÁVIO BORGES

LAURA ALVES

Todas as noites, 21.45 h.
Domingos, e feriados 16 e 2.as-feiras repouso da C.ª

11.º MÊS

maiores 17 anos

TEATRO • tel 538586
"VILLARET"

O aniversário da tartaruga

de Garinei e Giovaninni

com FLORBELA QUEIRÓS e RUI DE CARVALHO

UM GRANDE BALLET INGLES dirigido por ANTONIO BARDIS

Todas as noites
2-SESSÕES-2
20.45 e 23 h.
Domingos e Feriados
à tarde, às 16 h.
à noite, às 21.45 h.
GRUPO C (M/ 14 anos)

TEATRO • tel 326037
"VARIEDADES"

HENRIQUE SANTANA
MARIA DULCE
PAULO RENATO

EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO

de Ray Cooney e John Chapman

A COMEDIA «SUCESSO» DE GARGALHADA

3.as 4.as e 5.as Feiras às 21,45 H.

6.as e sábados
2 sessões 20,45 e 23 h.

Descanso da C.ª 4.as-feiras

9.ª SEMANA

TEATRO • tel 555133
"MONUMENTAL"

HOJE ÀS 21.45 H.
ESTREIA

A OBRA-PRIMA DE
EDWARD ALBEE
QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?

DESEMPENHO DE
JACINTO RAMOS
GLÓRIA DE MATTOS
MÁRIO PEREIRA
ELISA LISBOA

ENCENAÇÃO DE
JOÃO VIEIRA

CENÁRIO DE
PAULO GUILHERME

TRADUÇÃO DE
JOÃO VIEIRA
e JACINTO RAMOS

...«É um filme que não se pode perder. Fiquei triste como a noite quando apareceu FIM. Queria mais».
JOSÉ VAZ PEREIRA
in D. Popular

70m/m

TECHNICOLOR

GRUPO D — 18 ANOS

Você não vai perder DUSTIN HOFFMAN... Você não pode perder DUSTIN HOFFMAN em

O PEQUENO GRANDE HOMEM

«THE LITLE BIG MAN»

O EXCEPCIONAL FILME DE ARTHUR PENN

2.ª SEMANA

NA PERFEITA PROJECÇÃO DO

IMPERIO

EXPRESSIONISMO NO 2.º CANAL

O PRIVILÉGIO DOS PRIVILEGIADOS

Tem anunciado a RTP, nas últimas semanas, no seu programa das quartas-feiras (Segundo Canal) uma rúbrica bem conhecida dos telespectadores portugueses: **Museu de Cinema.** Apresenta-a António Lopes Ribeiro. O programa, que aparecia usualmente no Primeiro Canal, passou a surgir no Segundo, cremos que pelo facto de ir exibir algumas longas metragens do cinema alemão, precisamente da sua época de ouro, os anos 20. Aí julgamos irem surgir obras como **O Gabinete do Dr. Galigari** (Robert Wiene), **O Golem** (Paul Wegener), **Dr. Mabuse** (Fritz Lang), **A Barraca das Figuras de Cera** (Paul Leni); **A Rua sem Sol** (Pabst) **Tartufo** (Murnau), **Metrópolis** (Lang), etc. Trata-se de um acontecimento importantíssimo, sem dúvida, mas...

A RTP tem na sua mão, de repente, um conjunto de filmes, de **clássicos**, de obras-primas da cinematografia mundial e que faz? Uma publicidade «doida» à volta do assunto? Não! A escolha criteriosa de um horário que permita o maior número de telespectadores possível? Não! Uma campanha de elucidação do público sobre quem são os autores, as obras, o período? Não! A RTP remete para o Segundo Canal o que poderá ser um dos programas mais importantes do presente ano. Ora, uma medida deste tipo tem consequências graves. Como sejam:

Apesar das estatísticas (e também por causa delas) possuir televisão no nosso país é ainda um luxo. Possuir televisão com Segundo Canal é ainda luxo maior. As zonas econòmicamente mais favorecidas são as que rodeiam Lisboa, Porto, Coimbra. Pressente-se que será nestas zonas que haverá maior percentagem de televisores apetrechados com Segundo Canal. Mas, curiosamente (!) é também nestas zonas que se concentram as poucas manifestações culturais que Portugal pode ver. No caso presente: em Lisboa-Cinemateca; Porto e Coimbra-cineclubes. Assim se chega ao grande paradoxo: a RTP remete para o Segundo Canal um conjunto de obras que, fora da RTP, quase só poderiam ser vistas em Lisboa, Porto e Coimbra. Mas, no Segundo Canal, a grande maioria dos telespectadores que terão acesso a essas obras situa-se precisamente nas mesmas áreas.

Veja-se agora uma outra leitura do mesmo problema: quem possui Segundo Canal é, de uma forma geral, e falando em termos de **marketing**, o público que maior acesso tem à cultura, não só em Portugal, como até no estrangeiro (viagens, publicações, livros, ect.) Pois, pelo critério da RTP, são os privilegiados que irão gozar o novo privilégio de ver o expressionismo alemão no quentinho da sua casa. Privilégio puxa privilégio.

Evidentemente que todos nós sabemos quais as razões que a RTP irá invocar: que se trata de um tipo de cinema só para iniciados, filmes difíceis, o grande público não está preparado para compreender, provocaria o desagrado (ou alheamento) de muitos telespectadores, etc. A isto responderemos: 1.º a função da televisão não é **sòmente divertir**, mas **também instruir.** A exibição do expressionismo alemão permitiria a divulgação de obras notáveis que um apresentador à altura tornaria certamente comprensíveis, senão a todos, pelo menos a uma grande maioria. Com a possibilidade de estas projecções justificarem também programas diversos sobre o expressionismo no teatro, pintura, música, literatura, etc.. (Se a RTP tivesse ainda o medo de ver estes filmes serem mal recebidos pelo público em geral, poderia pedir a colaboração da imprensa, dos críticos, de todos nós, que tudo faríamos para tornar acessível ao espectador médio algum do interesse das obras apresentadas).

2.º Admita-se, porém que, tentadas as vias possíveis, nem assim o grande público aderia às obras propostas. Ainda aqui não vislumbramos a razão de ser da opção da RTP. Ou será que aquela parte do público que pede à televisão algo mais do que diversão não tem direito **de vez em quando**, a uma «pequena atenção»? Será que as grandes maiorias silenciosas, não contentes em imporem maus programas para fácil digestão, impõem ainda a fácil estandartização da banalidade?

Cremos, porém, que nem tudo está (ainda) perdido. Muitos têm sido os programas inicialmente estreados no Primeiro canal que se repetem no Segundo. Pedimos que desta feita se proceda de forma inversa, para alegria de muitos de nós. A RTP pode contar connosco, na medida das nossas possibilidades, para tentarmos elucidar o público sobre o significado das obras e a sua inequívoca importância. Só esperamos podermos, nós contar com a RTP.

A FREIRA SOFIA

Sofia Loren não pára (aliás, não é por acaso que ela tem um produtor às ordens, o poderoso Carlo Ponti). No momento, em Roma, está a interpretar, ao lado do actor-cantor Adriano Celentano, o filme «The Sin». Sofia faz uma freira médica, que se dedica a tratar doentes pobres e acaba por envolver-se numa estranha história de amor com o rude Celentano. O director é Alberto Lattuada

A mulher que Tchekhov amou

TÍTULO: «Lika, o Amor de Tchekhov» («Sioujet Dlia Nieboichevo Raskaza» ou «Un Amour de Tchekhov»);
REALIZAÇÃO: Serge Youtkevitch, 1970 (U. R. S. S. - -França)
INTÉRPRETES: Marina Vlady, Nicolai Gringo, Da Savvina, Youri Yakovlev, Roland Bykov.
DISTRIBUIÇÃO: Doperfilme.
ESTREIA: Cinema Estudio 444 (19/11/1971).

Serge Youtkevitch pretendeu algo de muito preciso com o seu último filme, **Lika, o Amor de Tchekhov.** Trata-se da evocação de uma época da vida do dramaturgo russo, precisamente aquela em que o escritor foi influenciado pela presença de Lika, uma mulher que ao que consta exerceu certo fascínio na personalidade de Tchekhov, ao ponto deste lhe dedicar uma obra: **A Gaivota.** Estamos em 1896, na Rússia imperial, a alguns anos de 1917. A reconstituição deste periodo não é tentada de um ponto de vista naturalista ou realista, mas sugerida por processos pouco vulgares em obras de ficção quais sejam a animação, o acelerado de burlesco, as legendas cortando a acção (introduzindo comentários do próprio Tchekhov que se adaptam ás situações referidas no filme), etc., tudo isto arquitectado sob uma forma teatral, fazendo deste episódio da vida de Tchekhov um verdadeiro episódio cénico. Na verdade, todo o filme é dirigido em «décors» de teatro com referência constante a cenários de papel cortinas e panos de boca de cena, onde se esboçam os ambientes e se definem os símbolos que irão demarcar toda a trajectória da obra. Existe neste processo que Youtkevitch pensou muito vanguardista e arrojado algo de falhado como que uma manifestação de um modernismo de fachada que pouco tem a ver com as reais necessidades narrativas desta história romântica de um amor impossível. Mas, por outro lado, é inegável a sinceridade do autor e evidente, por vezes, o fascínio discreto e subtil de muitas cenas. O que nos parece mais lamentável será todavia, a visão romântica da vida de um escritor que no teatro foi um dos principais iniciadores do movimento realista juntamente com Strindberg e Ibsen.

Na versão francesa que corre entre nós e que nos parece amputada de uma sequência importante precisamente aquela em que Tchekhov relata uma viagem e que se inicia com um plano sobre o fogo de uma lareira, Marina Vlady possui aquele encanto a que nos habituou e Nicolai Grinco é um Tchekhov fechado e minucioso. Curioso é o genérico, terminando com a apresentação dos actores como fazendo parte de um quadro de família muito 1900.

Sobre **Serge Youtkevicth** cineasta nascido em 1904. Inicia a carreira como pintor e encenador de teatro em 1921. Assistente de Mikhail Room. Estreia-se como realizador em 1927: **Rendas;** Principais filmes: **O Homem da Arma** (38); **Iakov Sverdlov** (40); **Novas Aventuras de Schweik** (43); **Alô Moscovo** (46); **Três Encontros** (50); **Prjevalsky** (52); **O Grande Guerreiro Skanderbeg** (54); **Othello** (Otelo, 56) **Narrativas sobre Lenine** (58); **Os Banhos** (62), **A Paz esteja em tua casa** (63); **Lenine na Polónia** (64) e **Tema para uma Pequena História** (69). Alguns dos ultimos filmes de Youtkevitch são obras de animação (ex: **Os Banhos** segundo Maiakovsky), o que ajudará a compreender a estrutura escolhida para **Lika.**

MARIA VITÓRIA
2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 H.
(GRUPO D 18 ANOS)

Produção de GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

IVONE SILVA

A REVISTA POPULAR
«Ó Zé aperta o cinto!»
com SALVADOR, IVONE SILVA, NICOLAU BREYNER, VITOR MENDES, ANGELA RIBEIRO, CARLOS QUEIRÓS e, ainda, MARIEMA e RIBEIRINHO e a atracção nacional ANTÓNIO MOURÃO

PASSAPORTES
WASTELS EXPRESSO
EM LISBOA:
Av. Ant. Augusto Aguiar, 86-C
R. Caminhos de Ferro 62-C

PUBLIMPAR
les ballets de

STELLA STARR
vedeta da Rádio e da TV alemã

THE ELWARDO'S originais acrobatas

LENITA GENTIL "Os Beatnick's"
Jirina's Combo Ferrer Trindade e sua Orquestra
rita reaumur SÓ NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.
Grupo C/Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR A 1,0H. maiores de 21 anos

Poesia no video.. dois anos para vinte e quatro séculos

No dia 7 de Julho de 1969, a Radiotelevisão Portuguesa transmitia o 1.º programa de «Imagens de Poesia Europeia», assinado pelo poeta David Mourão-Ferreira. Nesse programa de introdução geral à matéria, que vai a caminho do terceiro ano de existência, o seu autor expunha as linhas gerais do seu projecto: «dar» um panorama da poesia europeia de sempre, desde Homero até (no momento) Gôngora. Após uma interrupção de alguns meses, o programa «regressou» agora aos vídeos, com vestimenta mais variada. Explica-nos David Mourão-Ferreira:

— Nesta nova série das «Imagens da Poesia Europeia» procurarei, como aliás já disse na primeira emissão, **dinamizar** quanto possível a rubrica, através do mais sistemático recurso a pequenos filmes ou trechos de filmes. Isto não quer dizer que d o r a v a n t e em todas as emissões isso ocorra nessessàriamente. Trata-se p e l o menos de um **desejo** — e apenas como tal é que o exprimo.

— Razões para isso?

— As que sempre nortearam: procurar corresponder do melhor modo à expectativa de um público que sei ser **fiel.** É claro que, quando falo de **público fiel,** aludo apenas (ou aludia apenas) àquele público cujas reacções me chegam directamente, através de cartas, telefonemas, encontros de rua,

Mourão-Ferreira: um público fiel

solicitações e aplausos — sobretudo por parte de pessoas desconhecidas. Mas sei agora, graças à benemérita indicação de um crítico, que esse público é afinal bastante mais vasto do que eu supunha. Com efeito, por intermédio dessa informação, vim a saber que, de entre 2.910 pessoas consultadas numa recente sondagem, se verificou que 1 391, pelo menos, vêem o programa — e que 311, pelo menos, se mostram entusiásticas ou interessadas. Ora bem: a acreditarmos nestes números e a atendermos ao público global de Televisão no nosso país (orçado em cerca de 3 milhões de pessoas), teremos então de multiplicar esses números por mil — o que me dá a bonita conta de cerca de trezentas mil pessoas interessadas nas «Imagens de Poesia Europeia».

Devo confessar que me parece de mais...Para um programa com tais características, já me contentava com um décimo deste último número. Sou, de resto, incapaz de ver esse público como uma indistinta massa, pois tenho a sensação (ou a ilusão) de poder «reconhecer» cada uma das pessoas que o compõem...

— **Porque fez uma pausa de quatro meses?**

— Pelos mesmos motivos por que estou agora a tentar dinamizar a rubrica: pela consideração que o público me merece. A excessiva presença de seja quem for no rectângulo dos televisores pode revelar-se, **à la longue,** contraproducente. E, por isso, pareceu-me que se impunha, no terceiro ano de existência da rubrica, êste longo intervalo. Essa foi também a razão por que igualmente consegui que o programa, a partir de Fevereiro último, passasse a ser quinzenal. Em virtude da ampla matéria de que trata, inevitável é que se dilate no tempo; mas, ao menos, que esse **tempo** comporte determinados **tempos** de repouso, em vez de se prejudicarem os telespectadores interessados com um absurdo galope, a mata cavalos, pelos extensos domínios da poesia europeia.

— E onde terminará esse não galope?

— Na poesia da actualidade. Quando lá chegarmos é que ainda não sei. Dois anos levámos a percorrer 24 séculos... Mas, os que restam — 3 ou 4 — são, em contrapartida (pelo menos para a nossa perspectiva de hoje), extremamente **carregados** de grandes figuras e de movimentos importantes. Não saberei pois dizer, por agora, quanto mais tempo nos irão ocupar.

— **Quanto à publicação das «Imagens da Poesia Europeia» em fascículos?**

— Tem continuado (está quase a sair o 6.º) e espero que continue. Trata-se, de resto, de um texto inteiramente remodelado e com práticamente o dobro das composições apresentadas diante das câmaras — o que óbviamente implica um acréscimo de trabalho, que eu estava longe de prever.

MÁQUINAS DE LAVAR · ROUPA
SIEMENS
Oportunidade única
Visite e consulte estabelecimentos Cancela
C. do Combro, 17·33 · Lisboa
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 85 · B · Algés
Av. D. Afonso Henriques, 20 · Almada

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telefs. 3 40 12/13 • LISBOA
(junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

A VIDA DE UM JUIZ LENDÁRIO

NOVA YORK, 24 (ANI) — O cineasta John Houston, um dos mais importantes personalistas do cinema norte-americano, vai, finalmente, pôr em prática um dos seus mais caros projectos: um filme sobre «A Vida e as Coisas do Juiz Roy Bean», com Paul Newman, ao lado de Ava Gardner, no principal papel. O juiz Roy Bean é uma das figuras lendárias do folclore do Oeste.

No ALGUEIRÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Papelaria Ruivinho, Largo da Presa.

SPECIAL TONIS CONFORT®
O SAPATO DELES DE QUE ELAS MAIS GOSTAM
...É MESMO D'HOMEM!

DL show

O programa «Ensaio», da RTP, produção de João Martins, perdeu o concurso de mais um dos seus melhores colaboradores: o cineasta Fernando Lopes. Ao mesmo tempo, Fernando Damião, que regressara episòdicamente, também abandonou de vez a realização de algumas rúbricas. Restam, na direcção de imagens daquele programa, os irmãos Matos e Silva.

*

O dr. António Barge, o «homem-espectáculo» que tornou possível o Festival Internacional de Música de Vilar de Mouros em 1971, no qual perdeu mais de 700 contos, já prepara, com ânimo redobrado, o Festival/72. Os nomes que sucederão a Elton John e Manfred Mann ainda não estão certos. Mas fala-se em William Cash, Donovan ou Bob Dylan.

Altemar Dutra

O cineasta Miguel Spiguel parte no dia 28, com o operador Abel Escoto, para Madeira e Açores, onde realizará uma série de documentários de carácter turístico sobre as ilhas adjacentes.

*

O Teatro do Arco-da-Velha indicou Couto Viana para encenar a peça «O Feiticeiro de Oz», de Frank L. Baun, que, em adaptação de Eduardo Damas e Manuel Paião, será oferecida ao público juvenil no palco do Capitólio.

Carlos Alberto Muniz, com ou sem o «Efe-5», quer estar presente no Festival da Canção. Vai enviar composições suas para, no caso de serem apuradas, ser ele mesmo o intérprete.

*

A Cooperativa de Cinema da Gulbenkian convidou os jovens cineastas António Damião e Gonçalves Preto para se associarem ao seu esquema de trabalhos. Ambos, porém, declinaram o convite, por divergirem do programa e dos estatutos em vigor.

*

Projecto de Carlos Paredes: adaptar à guitarra portuguesa a música barroca para cravo e órgão do grande setecentista Carlos Seixas. O extraordinário guitarrista já tem oferta de Valentim de Carvalho para a edição desse trabalho em LP.

*

Novo disco Eugénia Lima na etiqueta Alvorada. Inclui: «Farrapeirinha da Senhora da Póvoa» (Eugénia Lima); «Hortelã Mourisca» (Arlindo Carvalho); «A Nossa Primavera» (Eugénia Lima); e «Corridinho da Ti'Anica» (João Barra Bexiga).

*

O 5.º Festival Olympiade de la Chanson, com o patrocínio do Governo da Grécia e a direcção artística de Georges Iconomidis e Takis Cambas, será realizado em Atenas nos dias 7, 8 e 9 de Julho de 1972. Os compositores portugueses interessados em participar do certame deverão enviar as suas composições até 1 de março de 1972 para Takis Cambas, Rua Alopekis, 42, Atenas, 140.

*

José de Castro o «Caligula», de Camus, no Trindade, terminará a temporada no Municipal de São Luís, como protagonista da peça «Platonov», de Tchekhov.

*

O cantor romântico brasileiro Altemar Dutra, criador de grandes sucessos em disco («Sentimental Demais», «Que Queres Tu de Mim», «Dedicatória» e outros), estará no fim do ano em Lisboa, depois de sua temporada em Lourenço Marques. Deverá apresentar-se no Monumental. Altemar não é apenas um artista de êxito no Brasil: já se exibiu, com agrado idêntico, para as platéias da Argentina, Equador, Peru e Venezuela.

*

A Só-Filmes, distribuidora do curta-metragem «Carta a Mestre Dórdio Gomes», de Manuel Guimarães, estreará o filme quando da inauguração da retrospectiva do grande artista, marcada para Dezembro nos salões da Secretaria de Estado e Informação.

*

Já é sucesso também em Portugal o «Ovo de Codorna», nova criação em disco do fantasista brasileiro Angelo António, depois do extraordinário sucesso que obteve com «Na Tonga da Mironga do Cabuletê» e «Procurando Tu».

*

O crítico e musicólogo francês Antoine Goléa participará amanhã às 18 e 30, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, a um Encontro-Debate sobre Música Contemporânea.

CINQUENTA, CATORZE

«Isso é bom para elas, que têm catorze anos! mas eu, que tenho cinquenta, é que estou aqui a apanhar com o fumo do cigarro».

Tem cinquenta anos, veste mal, saíu com o marido num raro jantar fora de casa. Um jantar medido, uma dose dividida por dois, e a dose apareceu-lhe em prato. O preço correspondia, é verdade, nem sequer era roubo, mas era uma dose e tinha de ser dividida, nem pensar, pedir outra e era a humilhação. Insultou o criado que perguntava o que desejava o senhor. Pediu outro prato, dividiu, entre resmungos contra a carestia (mas sem ter perguntado o preço), o pedaço de pato, «e ainda se fosse uma parte de carne, mas vê, só os ossos, só os ossos, nunca mais venho aqui» e o pato era já só imagem do sentir-se mal na sua pele.

Cansado, o criado desistiu. A fúria tem então de lobrigar outras coisas, o cigarro da rapariga ao lado, por exemplo. É o afastar do fumo a mãos ambas, a tosse, a resmungadela para o marido, tudo menos o natural, que seria (ou não seria?) informar que o fumo lhe causava incómodos. Protesto contra as rapariguinhas de idade escolar que fumam. De nada lhe interessa saber se a pessoa ao seu lado tem catorze anos ou mais dez, se se exibe ou fuma normalmente, se trabalha, está cansada ou tem problemas, até se é pessoa para apagar o cigarro quando lho pedem. Não é uma pessoa, é um símbolo, investe-se da existência de todos esses jovens que a cercam, vestidos à vontade, alegres, a rir, a falar intensamente. O símbolo do que nunca fez, sair sózinha à noite, encomendar o seu jantar, fumar o seu cigarro, bastar-se.

Tem cinquenta anos, veste mal, é da classe média. Sente que os outros se riem, reconhece uma súbita cumplicidade entre a rapariga que fuma, o criado insultado, um rapaz que ouve e ri. E é ao seu casaco feio, ao marido calado, ao seu mal-estar que atribui as culpas e odeia, de repente, com perfeito ódio de classe, como só um burguês, talvez mais, uma burguesa, sabe odiar.

«Já nem consigo comer, estou cheia de dores de cabeça», lança alto para o lado da fumadora, enquanto afasta, esbracejando, hipotético fumo. E a resposta «O fumo incomoda-a minha senhora? apago já o cigarro» fere-a mais do que um insulto.

DIANA ANDRINGA

Para onde vai "o estranho" John Kane"?

GRUPO D M/18 ANOS

Sete malfeitores pediam, pelo resgate do pequeno Jacob, um milhão de dólares. Não tinham medo do exército. Nem dos «Rangers». E julgavam o avô (Big Jake) morto. Mas ... **não estava!**

John Wayne - Richard Boone

EU JULGAVA - O MORTO, MR. JAKE

"Big Jake"

RIVUS

CINEMA CENTER FILMS APRESENTA

com Patrick Wayne - Christopher Mitchum

Bobby Vinton - Bruce Cabot - Glenn Corbett - John Doucette

. Maureen O'Hara

Grupo B maiores 10 anos

AMANHÃ ALVALADE 21.30 H.

ESPECTACULAR ESTREIA EDEN 21.45 H.

Em complemento (no Eden):
«Guia Turístico de Coimbra» uma produção de Miguel Spiguel

TODOS O ADORAM OUVIR TOCAR. TODOS VIBRARÃO COM A VERSATILIDADE DO SEU ENORME TALENTO EM

RUBINSTEIN o amor de uma vida

Para ver e ouvir apaixonadamente

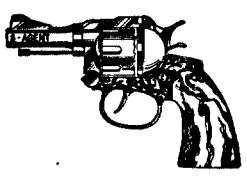
ARTUR RUBINSTEIN

Prod. Bernard Chevry
Real. François Reichenbach e Gerard Patris
GRUPO A (Todos)

um excl. RIVUS

AMANHÃ ESTREIA AS 21.45 H

estúdio nucnu3nucnu



REVÓLVER DE ALARME

Metálico, imitação perfeitíssima de uma arma autêntica, não precisa de licença para o seu uso (pesa 280 gr.). A gravura representa 1/5 do tamanho real. Carrega 12 tiros de cada vez. Cada revólver, com 48 tiros.

custa 100$00

Envia-se, sem mais despesas, a quem remeta a importância em notas ou vales de correio. À cobrança custa mais 8$00

Pedidos a
M. A. NASCIMENTO
Apartado n.º 265 — PORTO

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK

2.ª SEMANA um ELENCO EXTRAORDINÁRIO numa HISTÓRIA AUDACIOSA!

grupo D 18 anos

Lintead Artists

DEAN MARTIN/GERALDINE PAGE
YVETTE MIMIEUX
WENDY HILLER

O SEGREDO

"TOYS IN THE ATTIC"

ANIMATÓGRAFO apresenta

8.ª SEMANA

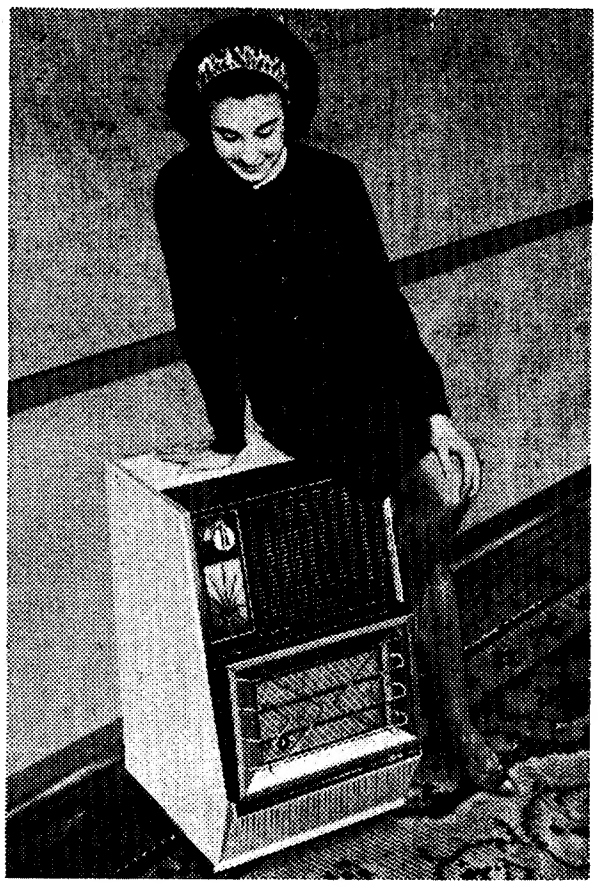
IVAN O TERRÍVEL

de SERGEI EISENSTEIN

em exibição no estúdio Apolo 70 1.ª e 2.ª partes - GRUPO C (14 anos)

O SERVIÇO CARTOGRÁFICO FEZ 39 ANOS

O Serviço Cartográfico do Exército completou ontem 39 anos. Para além dos seus vastos trabalhos de cartografia na Metrópole e no Ultramar e, até no âmbito da N. A. T. O., o Serviço engloba também a Fotografia e Cinema do Exercito, quer para efeitos de instrução quer para divulgação das actividades militares. É presentemente chefiado pelo coronel Viana de Lemos.



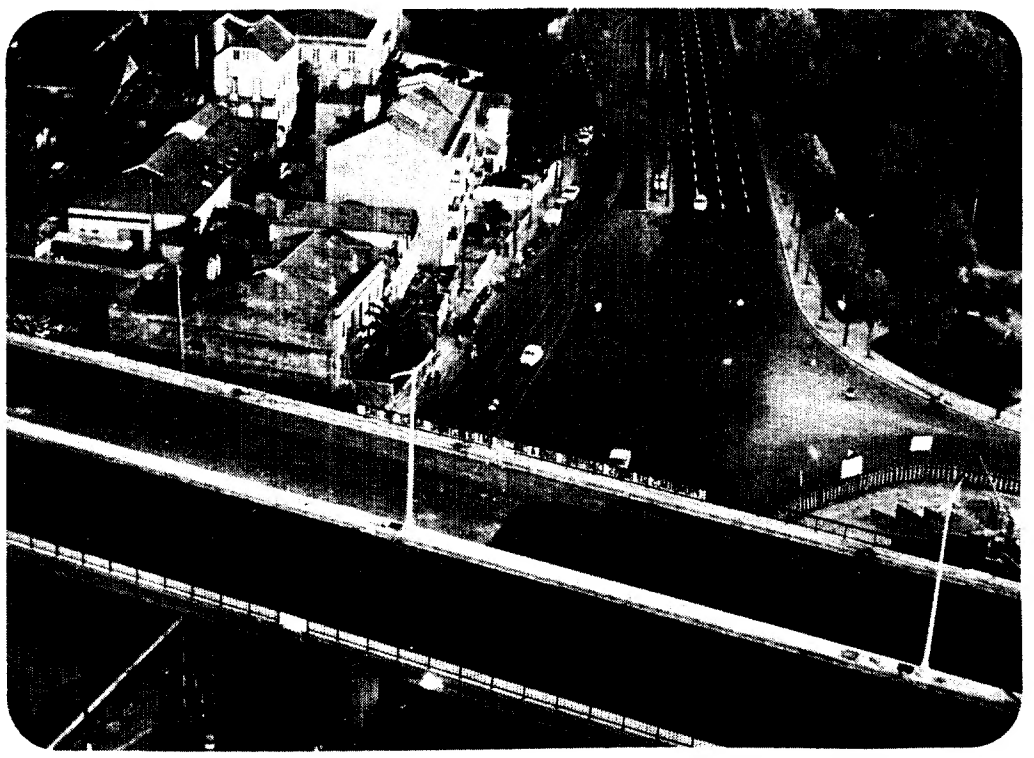
Apresento-lhes o calorífero a gás **SUPER-SER...**
Possivelmente já conhecem as suas muitas qualidades. Porém, desejo salientar a sua rápida e perfeita distribuição de calor, a sua considerável economia de gás (graças às suas 3 intensidades de calor: mínimo, médio, máximo), a sua linda apresentação, que se enquadra com qualquer tipo de mobiliário e a sua facilidade de deslocação devido aos seus rodízios giratórios em qualquer sentido. Acreditem, amigos, e... antes que o frio aperte, adquiram um calorífero **SUPER-SER.**

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. **SIDA-SUECA, LDA.**
Rua de S. Nicolau, 44, Tel. 36 93 31 - Lisboa

O trânsito em Lisboa -1

Viadutos e transportes

Mais semana menos semana, vão inaugurar-se em Lisboa dois viadutos destinados a facilitar o trânsito intenso da capital: na Avenida de Roma e no extremo Norte do Campo Grande. São obras dispendiosas (e relativamente morosas) mas indispensáveis à solução dos problemas que se vinham agravando de dia para dia, sem que, durante muitos anos, algo se fizesse para os minorar. Na verdade, em certos cruzamentos e rotundas a densidade de tráfego provoca engarrafamentos diabólicos, particularmente a certas horas do dia, o que já torna quase impossível a circulação.



Um aspecto imponente da parte do gigantesco viaduto que atravessa a alguns metros de altura, o topo norte do Campo Grande e ligará directamentee a segunda Circular à Rotunda do Aeroporto.

São muitos os locais onde isto se verifica, mas era preciso começar por algum lado e foi isso que o actual presidente da Câmara Municipal de Lisboa fez, precisamente quando se fazem as provas reais da chamada «onda verde» que, apesar dos defeitos e insuficiências conhecidas de todos os automobilistas e peões, pôs um pouco de ordem no trânsito anárquico da capital.

Claro que há sempre as vozes discordantes de tudo quanto se faça: fica feio, não resolve todos os problemas, etc. Mas realizar um aspecto da questão é dar um impulso nas soluções infindáveis que aguardam, cada vez com mais atraso, a sua vez.

VINTE ANOS DE ATRASO

Assim, o viaduto da Avenida de Roma tem pelo menos vinte anos de atraso, pois quando foi construído o cruzamento e a Praça da Avenida dos Estados Unidos, há cerca de duas décadas, já houve vozes sensatas que preconizavam a solução de um cruzamento desnivelado com a Avenida de Roma. Mas o cruzamento de nível era mais barato...

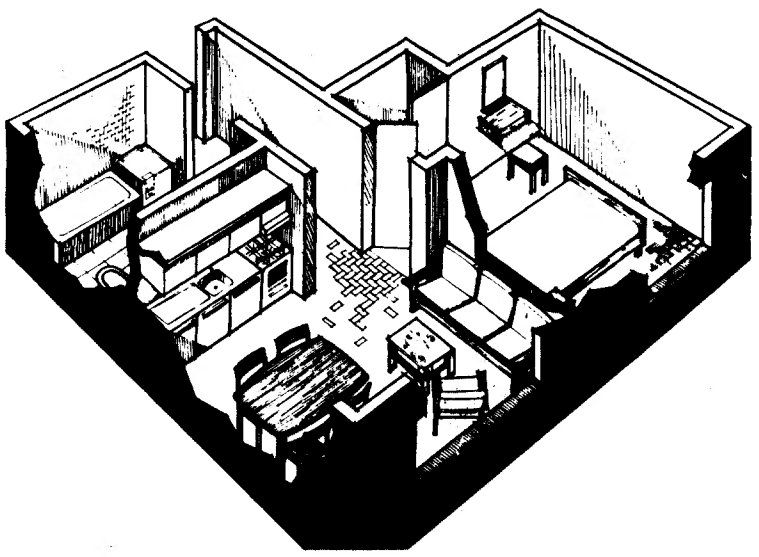
Mas lá diz o povo que o bara-

Continua na página seguinte

GRANDE CONCURSO *UM ANDAR PARA SI

GARANTIA OCL OLAVO CRUZ LDA

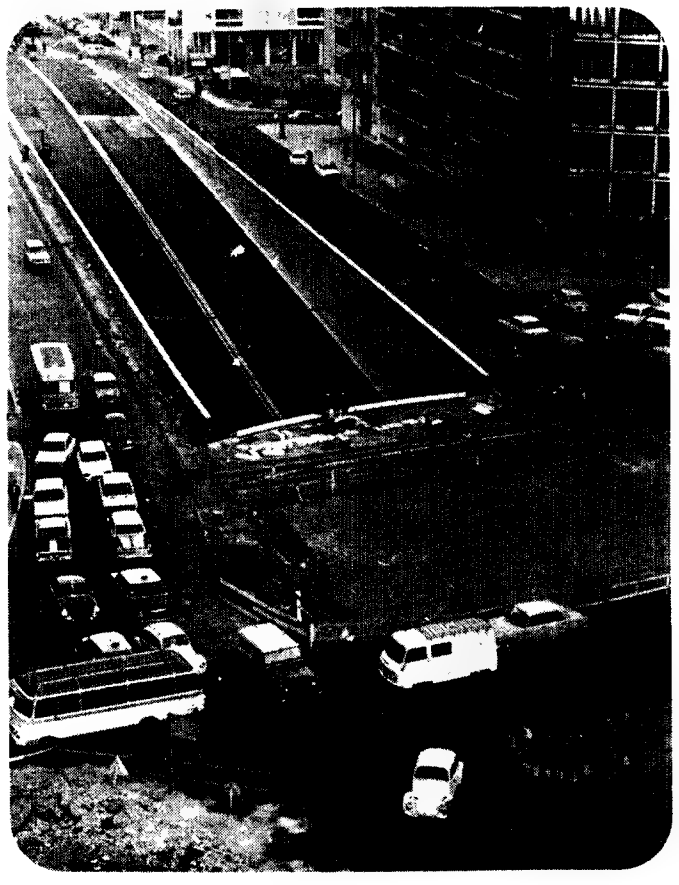
Não deixe escapar esta oportunidade de ser proprietário de um andar de arquitectura moderna e acabamentos de luxo, mobilado, decorado e pronto a habitar.
Completamente equipado com máquina de lavar roupa, frigorífico, fogão, esquentador e exaustor eléctrico de fumos.
EM MIRATEJO, A CIDADE PANORAMA.



COMPRE ONDE VIR ESTE SINAL
EXIJA O CERTIFICADO DE GARANTIA

GARANTIA OCL OLAVO CRUZ LDA

* A sortear entre todos os clientes que até 15 de Janeiro de 1972 comprarem qualquer dos artigos das marcas
SCHAUB LORENZ - INDESIT - RILI - ODACLA - SIERA - REMINGTON - SEVERIN - ROLLER GRILL - GRAETZ
NECCHI - STARMIX - ZURCO - VESUVIUS - SAUNIER DUVAL - RADAR com garantia GARANTIA OCL OLAVO CRUZ LDA



O viaduto da Avenida de Roma, sobre a Avenida dos Estados Unidos da América, está práticamente pronto, recebendo os ultimos retoques de acabamento. Claro que esta solução espartilhada numa urbanização já há muito acabada, traz certos inconvenientes, principalmente no que se refere a estacionamentos; não permite uma solução de «trevo» perfeito, téc. Mas traz indiscutíveis vantagens para uma mais fácil circulação automóvel.

to fica caro e a solução a níveis diferentes veio a fazer-se agora, já com menos liberdade na solução adoptada e custando duas ou três vezes mais do que então.

O viaduto do Campo Grande, pelo contrário, resulta de uma urbanização inteiramente nova, visando a descongestionar a Avenida do Brasil, ligando pelas Segunda Circular e a sua natural continuação a zona de Benfica à estrada do Norte e ao Aeroporto, sem cruzamentos de nível. Para isso será necessário ainda edificar mais alguns viadutos, mas o grande empreendimento está em marcha e o objectivo à vista. Tudo está em que o actual dinamismo que se divisa neste sector não sofra demoras e atrasos.

UMA OBRA FEITA E MIL POR FAZER

Claro que pode dizer-se que a cada obra feita correspondem mil que ficaram por fazer. Mas também é certo que cada pedra colocada é mais um passo para a cidade nova e mais perfeita que todos desejamos. Nisto de viadutos é evidente que as soluções resolvidas vêm mostrar com mais intensidade a necessidade de solucionar outras mais-próximas.

Assim — e tomando apenas em consideração a zona que estamos analisando — podemos clamar agora a urgência de construir viadutos (ou cruzamentos a níveis diferentes) na Rotunda onde se ergue o Monumento à Guerra Peninsular, na Rotunda do Aeroporto, no cruzamento das Avenidas de Gago Coutinho e dos Estados Unidos da América, etc. São obras urgentíssimas, particularmente as duas primeiras, tendo ainda em conta que as actuais dificuldades serão agravadas com o prolongamento da Avenida 28 de Maio (obra a iniciar na próxima Primavera) e com o prosseguimento da iniciativa de Chelas e correspondente continuação da Avenida dos Estados Unidos da América.

Mas os problemas de trânsito não se resolvem apenas com a criação de cruzamentos a dois níveis ou construindo verdadeiros «trevos» onde seja possível. Há que melhorar os transportes colectivos, acabando progressivamente com os eléctricos e desenvolvendo a malha do Metropolitano e a sua capacidade.

A SANTA SÉ DECIDIU A CONSERVAÇÃO DO RITO BRACARENSE

BRAGA, 25 — A Santa Sé decidiu que deve ser conservado o Rito Bracarense na sua preza primitiva, concedendo, porém a faculdade de se seguir o Rito Romano.

A decisão foi comunicada pelo arcebispo D. Francisco Maria da Silva, durante uma reunião realizada na Biblioteca da Casa Episcopal de Santa Margarida, a que assistiram os srs. cónego dr. Carlos Francisco Martins Pinheiro, vigário-geral da diocese, mons. Daniel Machado e rev. Joaquim Fernandes, vigários episcopais, mons. António de Castro Mouta Reis, presidente do Cabido e rev. dr. Fernando Carvalho Rodrigues, secretário do prelado.

O relatório sobre o Rito Bracarense que foi enviado à Santa Sé em Janeiro do ano passado vai ser publicado muito brevemente com o texto da decisão da Sagrada Congregação para o Culto Divino.

O sr. D. Francisco Maria da Silva recomendou ao Cabido o carinho que deve ser mantido pelo Rito Bracarense, afirmando o propósito de celebrar no mesmo Rito pontificais na Catedral.

EiA!

CORTINA 1300
só 68.999$00*

CIESA - NCA

CAMPANHA ESPECIAL DE NATAL
OPORTUNIDADE ÚNICA! PERÍODO LIMITADO!
V. pode comprar AGORA um Cortina 1300 por preço ultra-especial.
O modelo de 4 portas custa só mais 3 contos.
Tudo ao abrigo da nossa CAMPANHA ESPECIAL DE NATAL.
Não perca tempo! Vá vê-los aos Concessionários Ford!

CORTINA É MAIS AUTOMÓVEL Ford

* Inclui equipamento extra e Taxa F.F.E.
Não inclui despesas de transporte, transferência, chapas de matrícula e outras afins.

Ford à frente

J. MENDES COELHO, LDA.

Ford

Integrando-se na Campanha Especial de Natal promovida pela Ford Lusitana, comunica que para maior facilidade do público na apreciação do modelo em campanha — CORTINA 1300, com o seu novo preço — manterá o seu Salão de Exposição aberto até às 24 horas nos dias 24, 25, 26 e 27 (Sábado, das 16 às 24), podendo igualmente ser apreciada a vasta gama de automóveis e comerciais FORD

ESCORT - CORTINA - CAPRI - TAUNUS - TRANSIT

Rua Alexandre Herculano, 6-A

LADY FLEMING: O ANTIBIÓTICO ROMÂNTICO DO REGIME DOS CORONÉIS

É morena, alta, de peito forte e olhar direito. Começa por sorrir prudentemente, mas olha fundo nos olhos e aperta com força a mão que lhe estende. Contar-me-á mais tarde:

- Um amigo disse: «Neste julgamento só há um homem. É Lady Fleming».

Estou à frente da viúva do homem que descobriu a penicilina. Sigo-lhe os passos pelo corredor escuro do casarão de Knightsbridges. Sento-me ao

Por JOAQUIM LETRIA em Londres

seu lado e conversamos, primeiro no jogo cauteloso das palavras esquivas, depois sem guarda, cara a cara.

Traz um vestido azul, de Verão, e sapatos abertos azuis e brancos, a condizer. «Deve fazer calor em Atenas», penso, e lembro-me que não há, de facto, grau de diferença do clima de Lisboa. «Só para mais quente,» digo para os meus botões, recordando o homem de bigode

«Tentei apenas ajudar Panagoulis»

que me acompanhou até ao aeroporto Ellinikov, numa Atenas esdaldante, há perto de dois anos.

- Foi com este vestido que cheguei a Londres, - diz.

Fixo-lhe os gestos masculinizados, o cabelo curto, a cor emaciada, doentia, da pele. Desenho-lhe as pálpebras inchadas, as olheiras fundas e escuras. Esprèito-lhe a boca, a expressão de sapo, e entendo que chegou a hora de atacar.

- Porque se recusou a ajudar Theodorakis?

- Desculpe-me. Vou buscar água.

Sinto-lhe os passos afastarem-se na alcatifa do corredor em U. Observo os objectos delicados sobre as mesas antigas, as iluminuras, as gravuras, os veludos, os cristais, a chuva miudinha na nesga das cortinas. Os passos estão de volta e eu sento-me de novo.

- Vinte horas consecutivas sem água. Sem uma gota de água. E eu sou diabética. Não podia mais.

- De quem é esta casa?

- De uma amiga minha. Mrs. H. Bloch. Uma russa. Russa branca.

Fala-me da Grécia, de Atenas, dos seus tempos de estudante, da sua vida em laboratórios, a sua vinda para Inglaterra. Regressa aos seus tempos de Amália Coutsouris, nome de solteira. E volta a falar da Grécia como só pode falar alguém de um país muito amado. De um País amado e proibido.

- Lady Fleming não é comunista?

- Não. Não sou comunista. Durante a guerra os comunistas queimaram a minha casa. Eu estava presa pelos nazis e os comunistas queimaram a minha casa. Ironias... não sou comunista.

Procuro imaginar Amália Coutsouris em 1943. Vejo-a a subir as colinas de Atenas, a ler Sócrates na praia. Era, nessa altura, uma récem-formada em Biologia, especializada em bacterologia. Não lhe serviam de muito esses predicados, nesses tempos em que mergulhara na Resistência, guiando soldados aliados e sabotando a Wermatch.

Muitos ingleses e neo-zelandeses que combateram na Grécia se lembrarão dessa jovem morena, alta, de peito forte. Muitos poucos deles imaginarão hoje que ela é Lady Fleming. Mas esses tempos não importam agora. Estou em frente de Lady Fleming e muitos anos nos separam de Amália Coustsouris. Está a falar de coisas menores e espreito a oportunidade de insistir. Volto a pôr a pergunta sem resposta:

- Porque não ajudou Theodorakis?

Bebe um golo curto de água de Vicky, senta-se melhor e olha-me nos olhos. Encaro-a francamente, procurando perceber o efeito da minha pergunta. Lera num dos relatos do seu julgamento que a defesa de Lady Fleming dissera, para argumentar que ela não era comunista, que se recusa a dar abrigo a Theodorakis, o famoso compositor de «Zorba, o grego». Sustento-lhe o olhar e aparo-lhe a resposta:

- Não me recusei a ajudar Mikis. Simplesmente nunca soube que ele me pedira auxílio. A amiga que me ficou de perguntar se o podia albergar, nunca entrou em contacto comigo. Sou amiga Theodorakis. E Mikis Theodorakis é meu amigo.

Fala com sinceridade, aliás, com humilde sinceridade. E não tenho qualquer razão para duvidar da sua palavra.

- Se tivesse sabido, tinha-o ajudado?

- Eu ajudo as pessoas que necessitam de auxílio.

Lady Fleming foi condenada em Setembro a 18 meses de cadeia por participação num golpe que procurava libertarum ex-tenente do Exército grego da prisão. O tenente, Panagoulis, jaz agora num campo militar, depois da sua condenação á morte ter sido comutada em prisão perpétua. Foi considerado culpado da acusação de tentar assassinar o primeiro-ministro Papadopoulos. Pergunto-lhe:

- Conhecia Panagoulis?

-Não. Nunca o vi. Conhecia apenas a sua história. Sabia que fora condenado a prisão perpétua, que se encontra em muito mau estado; ouvi falar da sua tentativa de fuga, quando conseguiu sair da cadeia, com a conivência de um guarda, vir de autocarro para Atenas, onde se escondeu em casa de uns primos que o traíram por dinheiro. Está hoje num túmulo de cimento, sem janelas, construído propositadamente. Por tudo isto, quando vieram ter comigo, aceitei.

- Quem veio ter consigo?

- Um amigo comum. Um advogado. Vi-o em farrapos, mais tarde. Denunciara algumas pessoas. Eu nunca disse nada. Disso estou orgulhosa.

«Politicamente não sou nada»

- Estava, portanto, envolvida numa organização política?

- De modo nenhum. Tentei apenas ajudar Panagoulis. Limitei-me a emprestar o meu carro. Nem sequer o guiei. Toda a gente sabe que não guio de noite. Sinto-me com coragem suficiente para sacrificar a minha felicidade, a minha vida, até, para ajudar os que precisam.

- Quer dizer que fez tudo isso por fins humanitários?

- Precisamente. Não tive, nem tenho, quaisquer outras intenções.

- Politicamente, quem é Lady Fleming?

- Esse é o meu drama. Politicamente, não sou nada. Não sou um animal político. Todas as facções me convidaram quando houve eleições. Recusei sempre, não me quiz envolver. Não quero nada com a política. Apenas me preocupa o bem-estar do meu povo. O bem-estar e a dignidade.

- Mas se neste momento houvesse eleições na Grécia, em quem votaria?

- Em Andreas Papandreou. Sou por Papandreou. Sou uma centrista, uma liberal.

Imagino esta mulher no seu pequeno apartamento, de uma única divisão, na praça Konolakis, zona sofisticada do centro de Atenas. Vejo-a ser detida no parque de estacionamento em frente ao bloco onde fica o seu apartamento. Olho-a agora em Londres, nesta casa rica, Lady com um só vestido - azul e de Verão. Sinto-lhe o sofrimento pela perda da sua nacionalidade grega, recordo a placa com o nome de Alexander Fleming e o seu busto no Chelsea,Town Hall e pergunto, a esta viúva famosa:

- Quem gostariam os gregos de ver no Poder?

- Papandreou.

- E as esquerdas?

- O comunismo é muito fraco na Grécia. Não tem força para se instalar.

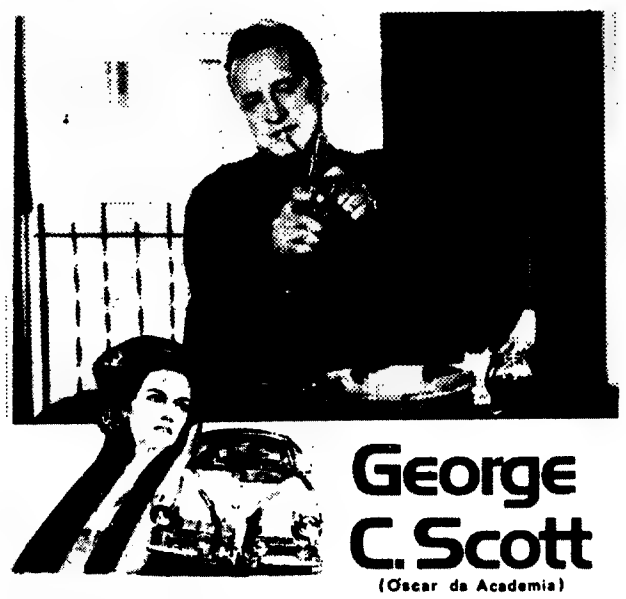
- Quer dizer que o povo grego é centrista?

- Quero dizer que o povo grego gosta de Papandreou.

Volta a abandonar a sala para beber mais água. Há meses, o

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

Na tradição de Hemingway e Bogart



George C. Scott
(Oscar da Academia)

A Última Fuga
(The Last Run)

com TONY MUSANTE · TRISH VAN DEVERE

Realiz. de RICHARD FLEISCHER Música de JERRY GOLDSMITH · METROCOLOR PANAVISION®

(GRUPO D - interdito a menores de 18 anos)

Um desafio aos seus nervos!

4 AMANHÃ, ESTREIA às 21.45

SESSÕES DIÁRIAS às 14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45

CONDES

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.

GRANDE OURIVERSARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Iguais desde há séculos

Quinze dias de feiras (pelo Santo André) em Mes

MESÃO FRIO, 25 — No próximo dia 30 abrem, nesta vila do Marão, as famosas feiras de Santo André, que se vão prolongar, como é tradicional, pelo espaço de 15 dias. Abarracamentos de madeira cobertos com folhas de zinco, tendas de pano, pistas de diversões, os célebres jogadores da vermelhinha, carteiristas e toda uma fauna de aldeões e turistas: o movimento habitual. Os aldeões fazem aqui as suas «mercas» para o inverno: capotes, samarras, botas, tamancos, cobertores, guarda-chuvas, alfaias agrícolas além dos célebres «Seringador» ou «Borda de Água» para o governo durante todo o ano quanto a luas e datas de sementeira; e os turistas visitam-nos apenas para cumprirem a tradição avoenga de ver gente, chuva e frio, tudo compensado, todavia, com as muito afamadas febras de porco da região acompanhadas com geropiga da última colheita, igualmente muito apreciada.

UMA VILA-MERCADO

É claro que na feira há de tudo. A avenida Conselheiro José Maria de Alpoim, embora grande, é pequena para tantas barracas, tendas e diversões. O mercado estende-se pràticamente a todas as ruas e largos da vila, impossibilitando o trânsito nos dias principais, até porque o mesmo só pode fazer-se por uma única artéria que atravessa a vila e é, afinal, a estrada nacional que por aqui passa.

Mercadorias à venda: desde brinquedos caros e simplesmente de barro até às mais inacessíveis arrecadas ou cordões de ouro. Feira de gado cavalar, suíno, etc. Bugigangas, uma fartura. O forte é, contudo, de vestimentas, calçado e roupas para Inverno.

Os moldes são os mesmos de sempre, o que é pena. Devia aproveitar-se a confluência de gentes de muitos concelhos vizinhos ou longínquos para criar novas fontes de interesse, mudando, inclusivamente, a fisionomia dos abarracamentos e traçando um programa de festas baseado nas condições favoráveis do meio, e da época mais ou menos invernosa, tudo isto, porém, sem roubar ao povo o que ao povo pertence.

UMA TERRA ESTAGNADA

Mesão Frio faz parte da Comissão de Turismo do Marão,

24 HORAS NA VIDA DO MUNDO

CURA DA RAIVA — Um médico norte-americano, Michael Hattwich, anunciou que a raiva já pode ser curada, por meio da aplicação, na devida altura, de técnicas bem conhecidas. O dr. Hattwich, de 30 anos, teve um papel de relevo, o ano passado, no tratamento que salvou a vida de uma criança, Mathew Winkler, de 6 anos, único sobrevivente mundial conhecido, da raiva, depois de declarada

RECEBEU O RESGATE E DESAPARECEU — Arnold Andvik foi recebido no aeroporto de Seattle, no Estado de Washington, com grandes manifestações de alegria por parte da mulher e de uma filha. Andvik viajara num avião das carreiras internas dos EUA que fora desviado por um homem, que dizia transportar uma bomba. À chegada a Seattle, o «pirata do ar» deixou sair os passageiros e as hospedeiras, em troca de 200000 dólares, e seguiu viagem em direcção a Reno, no Nevada. Contudo, quando o avião chegou a Reno, o «pirata» não se encontrava a bordo, supondo-se que tenha saltado de paraquedas durante o voo

A NEVE DIFICULTA COMUNICAÇÕES — A ofensiva de um Inverno prematuro continua a fazer-se sentir na Europa. Em França, a neve acumulou-se nas estradas da zona dos Alpes, bloqueando automobilistas, pelo que foi necessário recorrer a material pesado a fim de desobstruir as passagens

MODA ACTUALIZADA — Numa passagem de modelos em Londres foi exibido este conjunto decorado com «pensamentos» de Mao Tsé Tung. A ideia, muito «dans le vent», reflecte crescente influência da política internacional na moda

SETE PARA UM — De capacete com viseira, sete polícias italianos cercam, numa rua de Milão, um negro que participava numa manifestação contra as forças da ordem estabelecida

---

st Chain, prémio Nobel
cina em 1945, pediu a
iz que Lady Fleming re-
sse á liberdade devido ás
complicações
cas ginecológicas, gástri-
que esta diabética de 62
sofre. Numa prova de
ontade, o regime dos coro-
berta-a. Sabem, no fundo,
a é apenas um romântico
ótico da sua política. Mas
deste mês de Novembro,
Fleming é capa de uma
e primeira página em to-
jornais do Mundo. Leva-
um avião da Olympia
ys, elachegaa Londres pa-
der a sua cidadania, grega
ascimento. Anteriormente,
ara abandonar a Grécia,
que tal não acontece.Vol-
entar-se ao meu lado. Está
sta a continuar no jogo das
ntas e respostas que não
Duas horas depois de
saído de Park Mansions,
equipa da televisão ameri-
estará a fazer-lhe mais per-
s. Não parece muito preo-
a com o seu estado de
. É apenas uma mulher só,
desnorteada. Uma mulher
nada de seu. Quando Sir
nder Fleming morreu, dei-
he cerca de 800 contos, o
o que coube ao filho do
iro casamento. Pensão,
Fleming recusou-a, Hoje,
penas um apartamento de
peça só e oito gatos.
Lady Fleming, que vai fa-

Regressar à Grécia. De
uer modo, mesmo a pé e
me acontecer o que tiver
ontecer. Sinto uma paixão
rofunda pelo meu país, que
o posso abandonar. Era
fácil ficar em Londres, li-
ente. Tenho, pelo casamen-
ssaporte britânico. Mas
rega. Vou voltar à Grécia.
o morrer no meu País.
quinto andar de Park
ions, Knighsbridge, numa
scura com chuva nas nes-
as cortinas, fica uma mu-
só. Toma notas, em alfabe-
go, num pequeno livro de
preta. É a viúva do homem
descobriu a penicilina. O
oração fraqueja, todo o seu
ismo se decompõe. Mas
detrás das olheiras fundas
uras, os olhos brilham com
sidade da vida de Amália
souris, uma jovem de 62
hoje vulgo Lady Fleming

ão Frio

ra vinhateira e muito co-
ial. Claro que a emigração
tros factores a tornam cada
menos disponível para gran-
feitos. E as deficientes vias
cesso também lhe coarctam
dades industriais. Impu-
se a criação de uma secção
scola Técnica ou Prepara-
, visto que não existe aqui
um colégio. Talvez até uma
a agrícola. Qualquer
pácio mais informado nos
ue Mesão Frio é terra mui-
ga de fortes ligações com
tória, mas adormecida, im-
vel, amortalhada em tra-
es que não fazem a sua
deza presente.
laro que a situação geográfi-
os magros cabedais cama-
s, a pouca iniciativa dos
nativos, todavia muito
rados à divisa «para cá do
ão, mandam os que cá es-
, traduzem um dos muitos
s das terras nortenhas, on-
por sua vez, a mão protecto-
o Governo nem sempre che-
altura precisa.

AGUALVA (CACÉM) o
ÁRIO DE LISBOA» é vendido
Agente Manuel Matos da
, Rua Joaquim Guilherme
a Caldas, 10.

TERRORISMO NA CAPITAL CAMBOJANA

PHNOM PENH, 25 (R.) — O aeroporto internacional da capital cambojana foi hoje alvo de um ataque com foguetões, enquanto no centro da cidade terroristas desencadeavam ataques à granada contra esquadras da Polícia.

O alto comando anunciou que pelo menos três foguetões cairam dentro do perímetro do aeroporto, nos arredores de Phnom Penh.

Um informador da Polícia anunciou, por outro lado, que dois terroristas em bicicletas atiraram esta manhã granadas de mão contra duas esquadras, simultâmeamente.

Uma das granadas não explodiu e o terrorista foi preso mas a outra deflagrou e feriu 11 polícias e três civis.

As sanções contra a Rodésia não serão ainda levantadas

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 25 — (A. N. I.) — Um representante da delegação inglesa na ONU, Nicholas Fenn, afirmou ontem aos jornalistas que não há dúvidas de que as sanções contra a Rodésia não serão levantadas antes de serem conhecidos os resultados da sondagem sobre a aceitação do acordo pelo povo rodesiano, antes de se aplicarem as propostas completamente e sem que o Parlamento inglês aprove a independência da Rodésia.

Esta declaração foi feita quando a Inglaterra solicitou uma reunião extraordinária do Conselho de Segurança, a realizar hoje, para anunciar os termos do acordo obtido entre o ministro inglês dos Negócios Estrangeiros, «sir» Alec Douglas-Home, e o primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith.

O pedido foi apresentado ao presidente daquele Conselho, o polaco Eugeniusz Kulaga, pelo embaixador inglês «sir» Colin Growe. Nos círculos ingleses da ONU afirma-se que o discurso de Crowe será o maior jamais feito no Conselho de Segurança por um representante britânico: durará cerca de duas horas.

O informador inglês recusou-se a revelar no que consistiria o «teste de concordância» com o acordo — se num referendo ou se noutro tipo qualquer de sondagem ao povo rodesiano.

O Conselho de Segurança impôs as sanções à Rodésia pouco depois da declaração da independência. As sanções foram reforçadas no Verão de 1968.

«SIR» ALEC DOUGLAS-HOME ao desembarcar de um avião da Força aérea britânica no aeroporto de Heathrow, em Londres, vindo de Salisbury, onde tinha chegado a acordo com Ian Smith sobre a forma de regularizar a situação na Rodésia. «Sir» Alec não fez declarações à chegada, reservando-se para o reunião do governo desta manhã e para a sessão do Parlamento desta tarde.

CRÍTICAS

Delegados africanos, em conversas particulares, afirmaram que as sanções não podem ser levantadas unilateralmente — como, por exemplo, por uma votação do Parlamento inglês — mas apenas por uma decisão do Conselho de Segurança.

Por outro lado, a Comissão de Descolonização da Assembleia Geral aprovou ontem por 89 votos contra dez e treze abstenções, uma moção em que se crítica o Governo inglês, por não ter retirado o poder à minoria branca transferindo-o para os africanos, com base num governo de maioria.

O embaixador da Guiné no Egipto, Alpha Diallo, um dos signatários da moção, pediu uma reunião da Comissão para hoje, logo que termine a apresentação do relatório inglês ao Conselho de Segurança.

Diallo acusou a Inglaterra de não ter tomado as medidas adequadas para acabar com a actual situação na Rodésia e comparou a recusa dos ingleses de usarem a força para terminarem com a rebelião na sua colónia com o malogro inglês em terminar com a violência na Irlanda do Norte.

O delegado dos Barbados, Seymour Beckles, acusou Douglas-Home de ter «vendido a posição dos africanos aos racistas brancos».

«O acordo — afirmou ainda — privará os africanos aos racistas brancos».

«O acordo — afirmou ainda — privará os africanos dos seus antigos direitos sobre as terras».

REUNIÃO DO GOVERNO BRITÂNICO

LONDRES, 25 — (A. N.I.) — O governo britânico reune-se esta manhã a fim de ouvir o ministro dos negócios Estrangeiros, «Sir» Alec Douglas-Home, dissertar sobre os contactos que acaba de ter na Rodésia.

Posteriormente, «Sir» Alec divulga nos Comuns pormenores do acordo a que chegou com o primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith.

Esforço na URSS com vista ao bem-estar da população

MOSCOVO, 25 - (F.P.) - A União Soviética propôs pela segunda vez, e de forma ainda mais aberta do que no XXIV Congresso do Partido comunista, de Abril passado, o desenvolvimento da sua cooperação com os países ocidentais, em especial com os Estados Unidos.

Esta proposta foi formulada por Alexei Kossyguine no seu relatório sobre o plano quinquenal da URSS na sessão do Soviético Supremo iniciada na quarta-feira de manhã com a presença de Maurice Stans, secretário de Estado americano do Comércio, primeiro membro do gabinete de Nixon a visitar oficialmente a URSS.

A oferta soviética surge dias antes de chegar a Moscovo um cento de industriais americanos.

O nono plano quinquenal mantem para o próximo ano em 17,9 biliões de rublos o orçamento militar, o embora este só represente 10,3 por cento do total das despesas, é de supor que uma parte dos créditos concedidos para a investigação científica, em especial o desenvolvimento da ciência atómica e dos Lasers, venham a ser absorvidos pela indústria da defesa.

O plano prevê incontestàvelmente um grande esforço para melhorar o bem-estar da população, sobre a rural. O salário médio em 1975 será de 150 rublos (4 650 escudos).

Necrologia

FUNERAIS

Jaime Martins

Para o cemitério do Alto de São João saiu, esta tarde, com grande acompanhamento, da igreja de So João de Deus, onde foi celebrada missa de corpo presente, o funeral do sr. Jaime Martins, de 63 anos, empregado bancário. Era natural de Lisboa e deixa viúva, a sr.ª D. Maria de Lourdes Lopes Martins.

ARMANDO GOODOLPHIN DE MATTOS CORDEIRO

FALECEU

Mulher, filha, irmã e mais família, participam que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença, o seu saudoso marido, pai, irmão e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de Santa Isabel, para o cemitério do Alto S. João, sendo antecedido missa de corpo presente.

P.N.A.M.

AGÊNCIA BARATA

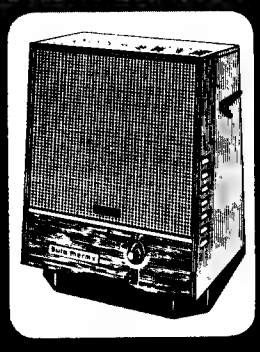
JOSÉ LUÍS GAIVÃO DA CÂMARA LEME

MISSA DE 7.º DIA

João Maria Mascarenhas Gaivão da Câmara Leme, e filhos, D. Maria da Conceição Mouzinho de Albuquerque Mascarenhas Gaivão, D. Elisa da Câmara Leme Serpa Pimentel, seu marido e filhos, D. Pedro da Câmara Leme, e sua mulher, D. Joana de Castro Câmara Leme, seu marido e filha, Padre José Diogo d'Orey Mouzinho Gaivão, Mariana Eugénia Gaivão de Carvalho, seu marido e filhos, Maria Augusta Morais Gaivão e filhos, D. Maria Luísa d'Orey Gaivão de Figueiredo e filhos, Luís d'Orey Mouzinho de Albuquerque Gaivão, sua mulher e filhos, Guilherme d'Orey Mouzinho de Albuquerque Gaivão, sua mulher e filhos, Pedro d'Orey Mouzinho de Albuqueruqe Gaivão e Manuel d'Orey Mouzinho de Albuquerque Gaivão, sua mulher e filhos, participam que amanhã, às 12 horas, na Igreja de S. Vicente de Fora, será celebrada Missa pelo eterno descanso do seu irmão, tio, sobrinho, e primo.

P.N.A.M.

BUTA-THERM'X
um produto FRANCÊS de ALTA QUALIDADE



O CALORÍFERO A GÁS BUTANO TOTALMENTE ISENTO DE PERIGO
PODE REGÁ-LO COM GASOLINA QUE NÃO INCENDEIA!
FUNCIONA PELO SISTEMA DE CATÁLISE, SEM CHAMA, SEM LUME, SEM FUMO, SEM CHEIRO E SEM ÓXIDO DE CARBONO
BUTA-THERM'X
(COM PLATINA NO PAINEL)
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
EST. M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
R. DOURADORES 43 TEL. 361545 LISBOA
R. STO. ANTÓNIO 208 TEL. 25581 PORTO

BOLBOS
das mais lindas flores
Informamos os nossos Ex.mos Fregueses de que já recebemos os bolbos de plantas floríferas, cuja lista com preços, descrição e instruções resumidas sobre a cultura das variedades recebidas, se remete absolutamente grátis a quem a pedir.
JERÓNIMO PEREIRA MENDES & C.ª
ESPECIALISTA DE SEMENTES
Praça da Figueira, 2-C, 2-D, 2-E — LISBOA-2

Tem 25 contos?
Tem 50 contos?
Tem 150 contos?
Tem 500 contos?
Tem 1.000 contos? ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE
APARTAMENTOS DE J. PIMENTA, S. A. R. L.
e obterá um magnífico rendimento

PAÇO DE ARCOS — ESPARGAL
Apartamentos junto ao mar
INFORMAÇÕES
J. PIMENTA, S. A. R. L.
LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15 Telef. 45843/47843
QUELUZ — Edifício Sede: R. António Enes, 25. Telef. 952021/2
Locais de construção e venda de propriedades
Cascais — Paço de Arcos — Lisboa — Reboleira

LOPEZ BRAVO.

"A Espanha pronta a unir-se intimamente à Europa

MADRID, 25 - (F. P.) - «A Espanha está pronta a unir-se intimamente à Europa» - declarou, ontem, o ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Gregório Lopez Bravo, num jantar que ofereceu a Maurice Schumann, chegado pouco antes para uma visita oficial.

«A França - afirmou - contando com a Espanha, poderá desenvolver mais a fundo a sua acção na Europa. Do mesmo modo, a Espanha, com o apoio da França, conseguirá mais fàcilmente pôr-se a par da Europa para partilhar completamente o seu destino».

«Espero - acrescentou - que, em face da Europa, a cooperação entre a França e a Espanha - sob muitos aspectos, a imagem das nossas relações bilaterais - venha a ter a intensidade exigida pelos nossos interesses recíprocos e que a nossa qualidade de vizinhos justifica.»

«Mantenho a esperança» - declarou ainda Lopez Bravo - «de que, num futuro próximo, a Espanha venha a ocupar integralmente na Europa o lugar exigido pela sua geografia e a sua história, enquanto os nossos países tirarão disso as vantagens correspondentes às suas características complementares.»

OBSTINADAMENTE

Em resposta ao ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, no fim do jantar oferecido em sua honra, Maurice Schumann lembrou que o general de Gaulle, na altura da entrega de credenciais de um embaixador espanhol, prometera «favorecer o caminhar da Espanha em direcção à Europa».

Maurice Schumann lembrou, ainda, que a França «defendeu, obstinadamente, a Espanha na obtenção do acordo preferencial de 1970 com o Mercado Comum». O ministro dos Negócios Estrangeiros manifestou, em seguida, a sua satisfação por os dois países «terem encontrado uma linguagem comum para discutir os seus problemas».

Maurice Schumann, depois de brindar em honra do general Franco e do povo espanhol, concluiu com a referência ao problema do Mediterrâneo, a discutir amanhã. «É necessário evitar - disse - que no Mediterrâneo, as superpotências decidam os destinos dos povos ribeirinhos».

NIXON IRÁ A PEQUIM EM MARÇO

-revela o filho de Kissinger

SAN CLEMENTE, (CALIFORNIA), 25 - (ANI) - O filho de Henry Kissinger, conselheiro do presidente Nixon para assuntos de Segurança, causou ontem embaraços aos funcionários da Casa Branca ao declarar que a viagem de Nixon a Pequim está marcada para Março.

David Kissinger, de dez anos, encontrava-se a bordo do avião presidencial em que os colaboradores do presidente viajaram até San Clemente, a fim de passarem o fim-de-semana de Acção de Graças.

Um repórter perguntou a Kissinger se a Casa Branca ia anunciar brevemente a data da visita, mas foi David — que se encontrava ao lado do pai — quem respondeu com prontidão: «E em Março».

Ron Ziegler, secretário de Imprensa de Nixon, revirou os olhos e abanou a cabeça, espantado. Kissinger ralhou com o filho e mandou-o retirar-se imediatamente. Ziegler seguiu-o.

Momentos depois, o pequeno David reapareceu, dizendo aos jornalistas: «O sr. Ziegler pediu-me para dizer que ouviu na rádio que o presidente faz a viagem em Março».

Os jornalistas que presenciaram a cena afirmaram que os colaboradores de Nixon «quase desmaiaram».

Nixon prometeu já anunciar a data da visita antes de quarta-feira. Segundo círculos bem informados, ela terá lugar em Março ou Abril.

YAHYA KHAN DENUNCIA A INTRANSIGÊNCIA INDIANA

NOVA DELHI, 25 (R) — O presidente Yahya Khan do Paquistão afirmou hoje que gostaria de evitar uma guerra, mas a agressão indiana está a levar os dois países a um ponto do qual já não será possível recuar, anunciou a rádio paquistanesa.

O presidente disse que o Paquistão defenderá a sua honra e integridade territorial por todos os meios ao seu alcance.

Segundo declarou, as tentativas para resolver pacíficamente o conflito teem sido anuladas pela intransigência indiana.

O presidente Yahya Khan, falando na inauguração de uma fábrica em Taxila, declarou que a paz no subcontinente se encontra gravemente ameaçada pela agressão indiana.

O presidente afirmou que o Paquistão se encontra grato à China pela sua renovada garantia de apoio em caso de agressão estrangeira.

A srª. Nixon visitará também a Costa do Marfim

WASHINGTON, 25 - (ANI) - A Costa do Marfim foi incluída no itinerário da visita a África, em Janeiro, de Patricia Nixon - anunciou a sua secretária de Imprensa, Connie Stuart, acrescentando que a srª. Nixon tinha aceitado um convite do Governo da Costa do Marfim para ali se deslocar, em seguida às visitas à Libéria e ao Ghana.

Patricia Nixon parte para Monróvia no dia de Ano Novo, a fim de estar presente, como representante especial de Nixon, nas cerimónias da posse do presidente da Libéria, William Tolbert, de 2 a 4 de Janeiro.

Terceiro sismo nas Aleutas

WASHINGTON, 25 (R.) — O Centro Sismológico Nacional anunciou que foi sentido hoje um sismo de grande violência junto à costa de Amchitka, nas ilhas Aleutas.

É o terceiro abalo naquela região a seguir à experiência nuclear subterrânea norte-americana, efectuada em 6 do corrente.

ADVOGADO DO CONSUMIDOR NA SUÉCIA

ESTOCOLMO, 25 (A.N.I.) - Desde Janeiro de 1971, existe na Suécia o «consumer ombudsman», uma figura jurídica que pode ser comparada a um defensor público do consumidor, ou melhor advogado do consumidor.

Desde a sua instalação, o «ombudsman» já recebeu cerca de 1200 casos para estudar e defender, todos eles relativos a propaganda indesejável e a métodos de exploração do mercado. O próprio «ombudsman» tomou a iniciativa em cerca de 300 dos casos.

Se qualquer firma infringe a lei, o «ombudsman», tenta primeiro persuadi-la a alterar os seus métodos voluntàriamente. Caso contrário, leva o assunto ao conselho de mercado. Mas na maioria das vezes, as empresas mostraram-se dispostas a modificar a sua actuação, cedendo à pressão exercida pelo novo advogado público a favor do consumidor.

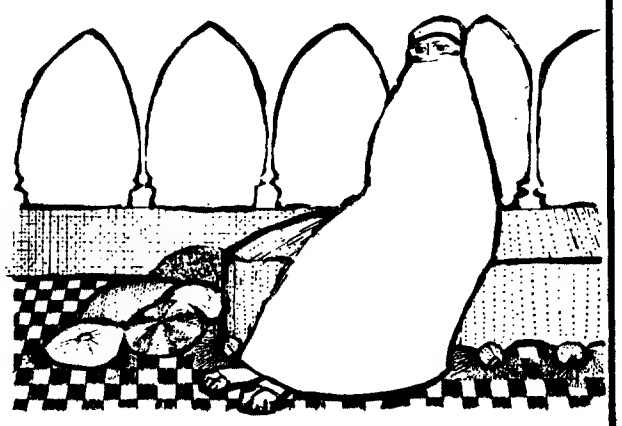
15$

esta quinzena

18 livros de bolso europa america

as desencantadas

PIERRE LOTI



TEXTO INTEGRAL

últimos volumes publicados:

sementes de violência
EVAN HUNTER

o retrato de ricardina
CAMILO CASTELO BRANCO

serões da província
JULIO DINIS

16 livros de bolso europa america

Sempre às terças-feiras, de 15 em 15 dias

WASTEELS

Dê um carácter novo às Festividades do NATAL ou da PASSAGEM DE ANO...

Fazendo um Cruzeiro no RENO

Peça folhetos ou informações às Agências de Viagens

WASTEELS - EXPRESSO

Av. António Augusto de Aguiar, 88-C — LISBOA — Telef. 4 21 85
Rua dos Caminhos de Ferro, 62-C — LISBOA — Telef. 86 85 88

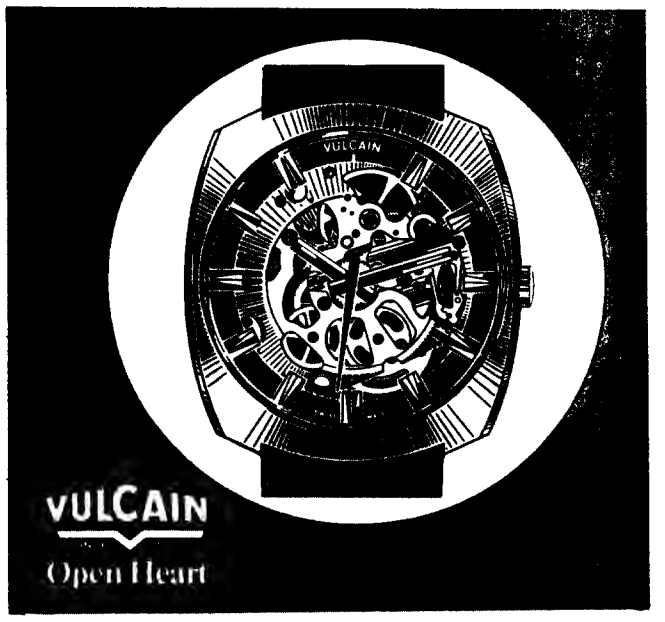
Nas suas viagens de Natal e Ano Novo, utilize o comboio*

A alegria do dia de Natal junto dos que lhe são queridos.
A oportunidade de participar
nos festejos do Ano Novo na localidade que escolher.
Momentos agradáveis ao seu alcance, com o comboio.
Que, com segurança e conforto, o transporta a todos os pontos de Portugal.
Faça já os planos das suas viagens de Natal e Ano Novo.
E conte com o comboio

* Numerosas circulações especiais durante o período das Festas.
Os seus horários serão oportunamente publicados.

Φ

Caminhos de Ferro Portugueses



A technical strip-tease performance

Já se vos não esconde nada. Não há nenhum mostrador a encobrir a beleza interna dos movimentos das nossas soberbas máquinas Suíças. Sejam diferentes, possuam um «coração aberto», um exclusivo «VULCAIN».

à venda nas ourivesarias e relojoarias de todo o país

SESIMBRA

HOTEL DO MAR

FIM DE SEMANA

CONFORTO - SOSSEGO - AMBIENTE
JANTAR - DORMIDA - P. ALMOÇO
E ALMOÇO

PREÇO POR CASAL

ESC. 600$00

TAXAS INCLUÍDAS

Hospitais Civis de Lisboa

CONCURSOS PARA O ANO DE 1972

			Fornecimento Durante o 1.º Trimestre
CONCURSOS PÚBLICOS	N.º 1	Hortaliças
»	»	N.º 2	Batatas
»	»	N.º 3	Frutas
			Fornecimento Durante o 1.º Semestre
»	»	N.º 4	Carnes Diversas Miúdezas e seus Derivados
»	»	N.º 5	Legumes Secos
»	»	N.º 6	Vinhos e Vinagres
»	»	N.º 7	Peixe Congelado
»	»	N.º 8	Azeite e Óleo Comestível
			Fornecimento Durante todo o Ano
»	»	N.º 9	Bacalhau
»	»	N.º 10	Batata Desidratada
»	»	N.º 11	Bolachas e Cacau
»	»	N.º 12	Artigos de Confeitaria
»	»	N.º 13	Lacticínios (Manteiga e Queijo)
»	»	N.º 14	Margarina
»	»	N.º 15	Massas Alimentícias
»	»	N.º 16	Pão
»	»	N.º 17	Ovos
»	»	N.º 18	Frangos Prontos a Cozinhar
			Fornecimento Durante o 1.º Semestre
CONCURSOS LIMITADOS:	N.º 110	Alhos
»	»	N.º 111	Azeitonas
»	»	N.º 112	Cebolas
»	»	N.º 113	Concentrado de Laranja e Tomate
»	»	N.º 114	Dobrada Desidratada
»	»	N.º 115	Ervilhas Descascadas (Congeladas ou enlatadas)
			Fornecimento Durante todo o Ano
»	»	N.º 116	Atum
»	»	N.º 117	Café moído e Lote Chávena
»	»	N.º 118	Caldos Concentrados
»	»	N.º 119	Mercearias
»	»	N.º 120	Farinhas Concentradas
»	»	N.º 121	Rãs, Coelhos e Cobaias para Laboratório
»	»	N.º 122	Sal
»	»	N.º 124	Farinha Maizena

Recebem-se propostas até às 9.15 horas do dia 2 de Dezembro do corrente ano para os mencionados concursos.

Os interessados poderão consultar e pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em qualquer dia útil, até à referida data, das 9 às 11.30 das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas os respectivos cadernos de encargos.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 22 de Novembro de 1971.

O CHEFE DE SERVIÇO

a) Alexandre Pinheiro

PONTO ALTO DA ELEGÂNCIA MASCULINA

...É MESMO D'HOMEM!

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

EM ELECTRODOMÉSTICOS

CAMPANHA POR PONTOS

NA COMPRA DE ARTIGOS **PHILIPS**

NÃO HÁ SORTEIOS. BASTA COMPRAR PARA GANHAR

VALIOSOS BRINDES

DUAS VIAGENS A MADRID

(IDA E VOLTA, EM AVIÃO, COM TUDO PAGO DURANTE TRÊS DIAS, INCLUINDO ALGUMAS DESPESAS PESSOAIS)

SO NA

CASA FIGUEIROA

(AGENTE OFICIAL PHILIPS)

LISBOA — RUA MACAU, 8-B - TELEF. 847835 - 832556

AMADORA — RUA ELIAS GARCIA, 267-C - TELEF. 930563

VENDAS A PRESTAÇÕES ATÉ 36 MESES — SEM FIADOR E SEM ENTRADA

VENDAS A PRONTO — AS MELHORES CONDIÇÕES DO MERCADO

PROIBÍDO PESCAR NO RIO ARDA

Um portaria assinada pelo secretário de Estado da Agricultura e publicada na folha oficial proíbe, por um período de cinco anos, a partir desta data, todo e qualquer exercício de pesca nos cursos de água que constituem a bacia hidrográfica do rio Arda.

Determina, por outro lado, que a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, através dos respectivos serviços técnicos competentes, inicie, por troços, o estudo comparado da eficácia dos metodos de repovoamento piscícola para a recuperação salmonícola do citado rio Arda e seus afluentes.

Centenário da Empresa Insulana de Navegação

Em comemoração do seu centenário, a Empresa Insulana de Navegação oferece no dia 9 de Dezembro, pelas 16 e 30, a bordo do navio «Funchal», atracado ao cais da Rocha de Conde d'Óbidos, uma recepção a que assistirá o Chefe do Estado.

Ordem dos Advogados

O circulo forense de Almada elegeu como seus delegados à Assembleia Geral da Ordem dos Advogados os drs. Herculano Pires e António José Campos de Azevedo. A eleição refere-se ao triénio 1972-1974.

Fleck

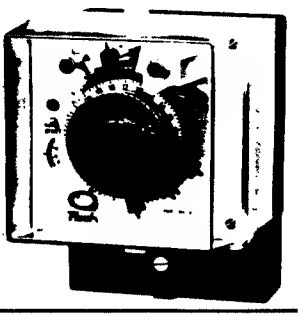
INTERRUPTORES HORÁRIOS

FUNCIONAMENTO:

Sincrono, com e sem reserva de marcha Eléctricos com e sem reserva de marcha

Refrigeração, Descongelação, Fornos, Iluminação, Climatização, Estações de Bombagem, Estufas, Avicultura, Comando de Campainhas, Todas as operações necessitando de programações, Comando com horário diferente em cada dia da semana, Etc. Etc. Etc.

a mais completa linha de interruptores horários



Consulte:

HORA ELÉCTRIC A

Sociedade de Representações, Lda.

Rua Andrade, 18-20

Telefs. 83 90 18 — 83 90 19 — 83 90 10

LISBOA

Finalmente em Portugal!

SEIKO

Modern Masters of Time

A TECNICA JAPONESA

Ref. AH005

Cronógrafo automático
com totalizador para 30 minutos
Taquímetro. Duplo calendário
À prova de água até 70 metros de profundidade

PREÇO 1.800$

SEIKO

assegura precisão em qualquer local.

SEIKO, o maior fabricante do mundo em relógios de alta precisão, é admirado e respeitado em mais de 80 países.

Iniciando as actividades em 1881, a SEIKO produziu mais de 14 milhões de relógios sòmente no ano passado. A justificação do grande' interesse despertado pelos relógios SEIKO é devida às seguintes condições:

1. Excelência de controlo de qualidade.
2. Estilo excitante e distinto.
3. Óptimos preços.

Todas as peças de precisão nos relógios SEIKO, são fabricadas com uma tolerância inferior a um milésimo do milímetro. A automatização micro-eléctrica usada sòmente pela SEIKO, levando a cabo um controlo de qualidade rigoroso, permite executar aparelhagem de relojoaria que está classificada entre a melhor e a mais exacta que se fabrica no mundo.

O dispositivo «Diashock» patenteado pela SEIKO, assegura uma protecção contra choques verticais e horizontais. A corda inquebrável é garantida por toda a vida. Todos os modelos «Water-resistant» estão garantidos para profundidades específicas. Os relógios de calendário executam a mudança instantânea da data e do dia. Os modelos automáticos são fornecidos com um rotor de corda de 360°, 10 vezes mais rápido que um relógio vulgar. Escolhido para controlar os tempos dos Jogos Olímpicos de 1968, da EXPO'70 e dos próximos Jogos Olímpicos de Inverno de 1972, em Sapporo, a relojoaria SEIKO está activa em todos os campos. A avançada perícia da tecnologia SEIKO resultou na produção dos mais especializados mecanismos de relojoaria para todo o mundo ... e para si.

À venda no Agente Oficial:

OURIVESARIA **PIMENTA** • Rua Augusta, 255 - Lisboa

Representante:

POLIPRODUTOS Representações e Comércio Geral, Lda.

Avenida Luís Bivar, 93-A • Telefone 4 21 24 • Lisboa

Dádiva de sangue forma de manifestar solidariedade humana

O Serviço de Sangue dos Hospitais Civis de Lisboa continua empenhado na campanha em prol da recolha de sangue indispensável para transfusões em muitos casos de importância vital, tais sejam, por exemplo, grandes desastres, intervenções cirúrgicas e, principalmente, de crianças que necessitam das transfusões para que possam sobreviver.

Tais casos são tão numerosos que aqueles estabelecimentos de assistência necessitariam de cem litros diários, para conveniente assistência a todos, mas apenas conseguem - e não muitas vezes, como se clama no seu aflitivo apelo - vinte litros; o que significa, em tantas ocasiões, a perda de vidas.

Se cada um desse aos H. C. L. a pequena porção de quatro decilitros de sangue, de vez em quando, ao menos duas vezes por ano, não faltaria o sangue para acudir a todas as emergências.

É esse o apelo à população, para essa dádiva, que constitui apenas das formas de solidariedade humana, na sua expressão mais nobilitante. Os dadores podem dirigir-se ao Hospital de São José (Serviço de Sangue), das 9 às 13 horas ou das 17 às 20, nos dias úteis ou ainda das 10 e 30 às 13 nos domingos e feriados.

Exposição Internacional de Fotografia do Grupo Cultural da C.N.N.

É inaugurada amanhã, às 18 horas, no Palácio Foz, a VIII Bienal Internacional de Arte Fotográfica organizada pela Secção Fotográfica do Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação. Preside à cerimónia o sr. almirante Américo Thomaz.

No certame, constituído por três secções (preto e branco, cor sobre papel e transparências a cores) são expostas 224 fotografias a preto e branco seleccionadas de entre quase duas mil recebidas, 53 fotografias a cores escolhidas de cerca de 300, 176 transparências a cores, escolhidas de cerca de 1300.

No total, o Salão recebeu cerca de quatro mil trabalhos de 41 países e expõe 453 provenientes de 32 países.

Os prémios atribuídos pelo júri, constituído por Francisco Borges de Sousa, Mário Amaral da Costa e Anibal Sequeira, foram os seguintes: Secção preto e branco — «Gaivota Dourada» não foi atribuído; «Gaivota Prateada», Jorge Tuells, da Argentina; «Gaivota Bronzeada», ex aequo, ao dr. Tran Dai Quang, do Vietnam do Sul, e a Franz Gradwhl, da Áustria; Secção cor sobre papel — «Gaivota Dourada», a Jan Weborg, da Suécia; «Gaivota Prateada», a Daniel Boiteau, da França; «Gaivota Bronzeada», e Jan Weborg da Suécia; Secção Diapositivos a Cores — «Gaivota Dourada», a Jan Weborg, da Suécia; «Gaivota Prateada», a Amleto e Bocci, da Argentina; «Gaivota Bronzeada», a Max Hess, da Suíça.

O grande prémio «Ancora Dourada» foi atribuído ao melhor conjunto geral seleccionado: Jan Weborg. Ao Foto-Cine Clube de Buenos Aires foi atribuido o Prémio SEIT como o melhor clube fotográfico. Foram ainda atribuídas menções honrosas em todas as secções e «medalhas G. C. D. C. N. O.» aos melhores expositores de cada país.

Abertura do ano lectivo da Academia Militar

Na Academia Militar, com a presença do Chefe do Estado e outras altas entidades civis e militares, celebra-se àmanhã, às 11 horas, a cerimónia de abertura solene do ano lectivo.

Um batalhão de alunos, com bandeira, guião, banda de música e fanfarra prestará as honras do estilo ao sr. Presidente da República.

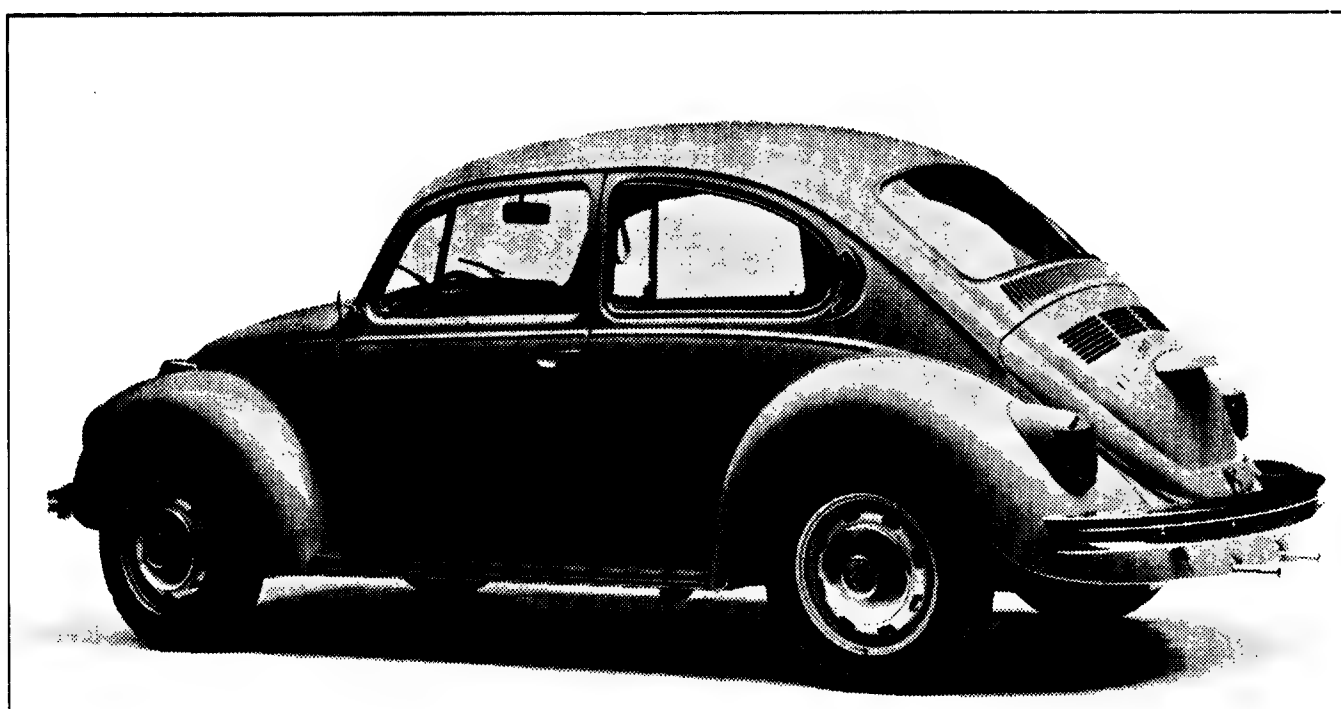
A seguir, numa sessão solene, o comandante daquele estabelecimento de ensino, sr. general Amaro Romão fará uma alocução, à qual se seguirá a primeira lição pelo professor catedrático, sr. tenente-coronel Pereira Barbosa. Far-se-á a distribuição dos prémios de aptidão cultural e física e de apresentação e aprumo militar aos alunos que mais se distinguiram.

Por último, haverá, no refeitório dos alunos, um almoço presidido pelo Chefe do Estado.

chegaram os novos

volkswagen 1972

...e cada vez melhores!



oferecendo, entre outros, os seguintes melhoramentos:

— Óculo traseiro ampliado permitindo maior visibilidade e manobras mais fáceis.

— Duplicação da grelha de entrada de ar, permitindo melhor arrefecimento do motor.

— Novo volante de segurança com coluna de direcção compressível — dois factores inestimáveis em caso de impacto.

— Tablier acolchoado para maior beleza e segurança.

— Compartimento traseiro com tampa forrada: um porta-objectos adicional.

— Alavanca de comando para limpa-párabrisas, no volante.

— Melhor isolamento da instalação eléctrica contra a humidade.

— Melhor insonorização, proporcionando maior conforto e ainda nova ignição e nova carburação contra a poluição.

EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 0 HORAS DO DIA 30

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.

Av. da Liberdade, 12 _ Telefs. 366751/7 - 370171/5 _ Lisboa

FILIAIS E AGENTES EM TODO O PAÍS

Onde tem estado "o estranho John Kane"?

GRUPO D M/18 ANOS

VINA

COMUNICADO

NA PASSAGEM DO 125.º ANIVERSÁRIO DO BANCO DE PORTUGAL, VEM INFORMAR QUE TODA A ORNAMENTAÇÃO DE FLORES NATURAIS, NO PALACIO DE QUELUZ FORAM EXECUTADAS PELA NOSSA FIRMA.

A GERENCIA

RUA CASTILHO, 201-D • LISBOA • TELEF. 68 32 28

FISCALIZAR OS EXPLOSIVOS

Um decreto-lei dimanado do Ministério do Interior estabelece competir ao Comando-Geral da P.S.P. o serviço de cadastro e fiscalização de produção, importação, exportação, comércio, detenção, armazenagem e emprego de armamento, munições e substâncias explosivas e a prevenção de segurança nos locais utilizados para qualquer das referidas actividades.

NOVA CARREIRA

LISBOA — SETÚBAL

COM PARTIDA E CHEGADA À PRAÇA DE ESPANHA (JUNTO AO METROPOLITANO) E PASSAGEM POR ALCANTARA

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE de JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª, LDA.

VILA FRESCA DE AZEITÃO - TELEFS. 22 80 29 - 22 80 62 - 22 80 78

INICIA NO DIA 1 DE DEZEMBRO DE 1971 A CARREIRA LISBOA — SETÚBAL, COM O HORÁRIO SEGUINTE:

Partidas de: LISBOA	Partidas de: SETÚBAL
07,30	00,25 (e)
07,50	07,30
08,00 (f)	07,40
08,30	08,15 (b)
13,00	11,05
14,05	11,30
14,25 (a)	11,40
17,00	15,02
17,45	18,15 (b)
18,30 (b)	19,00
20,15 (b)	19,41 (f)
20,35 (c)	19,55
21,00 (d)	21,05

Efectua-se diàriamente

OBSERVAÇÕES

(a) — Ao sábado, excepto se coincidir com feriados nacionais equiparados.
(b) — Excepto aos domingos e feriados nacionais equiparados.
(c) — Nos dias 14/Agosto e 24/Dezembro, excepto se coincidirem com sábados, domingos ou 2.as feiras.
(d) — Ao domingo excepto se este dia coincidir com véspera de feriado nacional equiparado; nesse caso a viagem será transferida para o dia seguinte. Nos dias 14/Agosto e 24/Dezembro, excepto se coincidirem com 2.as feiras ou sábados.
(e) — Aos domingos de Julho, Agosto e Setembro e, no dia 14/Agosto, excepto se este coincidir com 6.ª feira ou sábado.
(f) — Efectua-se diàriamente. A partida e chegada em Lisboa, destas viagens, verifica-se na Avenida 5 de Outubro, 54-C.

NOTA: Esta carreira substitui a que a Empresa explora com partida e chegada a Alcântara. Peça-nos horários detalhados.

As escolas de Bragança ao frio

BRAGANÇA, 24 — As escolas primárias da cidade e arredores continuam a não dispor de qualquer tipo de aquecimento. Além disso, algumas das escolas encontram-se sem vidros nas janelas ou portas de acesso às suas salas de aula, apesar do frio intenso dos longos invernos transmontanos.

Em consequência de tal estado de coisas, as professoras e os alunos da escola de S. Sebastião, atingidos pela gripe, provocaram há dias o encerramento daquele estabelecimento de ensino. Mas é vulgar que professores e alunos não mantenham durante o inverno, a assiduidade desejada, por motivos de saúde que devem estar relacionados com o problema. Mas até os restantes estabelecimentos de ensino lutam com o mesmo problema que se põe, sem dúvida, com maior acuidade, nas escolas primárias das desprotegidas aldeias do concelho.

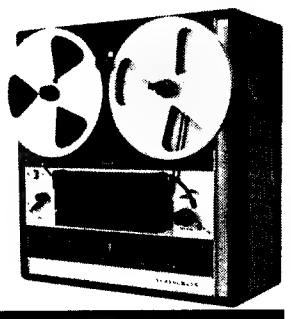
FERROGRAPH

MÁQUINAS DE GRAVAR DE ALTA QUALIDADE COM CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS

A FAMOSA MARCA CONHECIDA INTERNACIONALMENTE PELA SUA FIDELIDADE E ROBUSTEZ

STEREO • MONO
2 OU 4 PISTAS
AMPLIFICADORES HI-FI

ETP 28A



EM EXPOSIÇÃO NO SALÃO DE VENDAS DOS REPRESENTANTES

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

AVENIDA 24 DE JULHO 52 C — LISBOA — TELEFS. 66 77 04 8

Montepio Geral

HABITAÇÃO

Financiamento a sócios

Nos termos da deliberação tomada na reunião dos Corpos Sociais deste Montepio de 16/7/1971, está aberta a inscrição, durante o mês de Dezembro, para efeito de atribuição de financiamentos e graduação de prioridades, para o ano de 1972, destinada a aquisição ou construção de casa destinada a residência permanente.

Podem inscrever-se:

a) os sócios subscritores há 2 anos, pelo menos, com o mínimo de 3 600$00 ou de 45 000$00, respectivamente, em Pensão de Sobrevivência e Dotes ou Capital de Previdência (Art.° 77.° dos Estatutos) ou em ambas as modalidades por importância que no conjunto equivalha a um destes mínimos;

b) os sócios admitidos até 15 de Julho de 1963, mesmo que as suas subscrições sejam inferiores ao mínimo de 3 600$00, em Pensão de Sobrevivência e Dotes.

A inscrição será feita em impresso fornecido pelo Montepio.

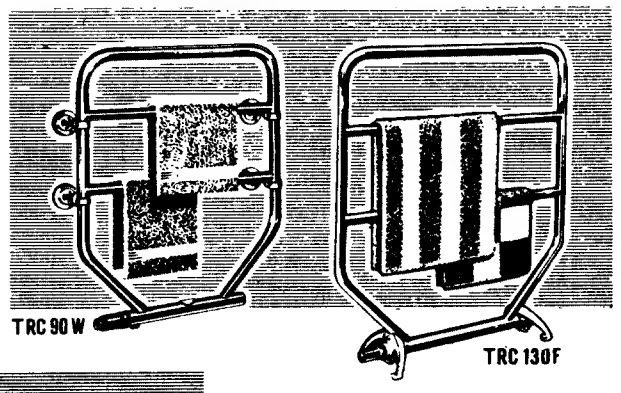
O SECRETÁRIO DA DIRECÇÃO,

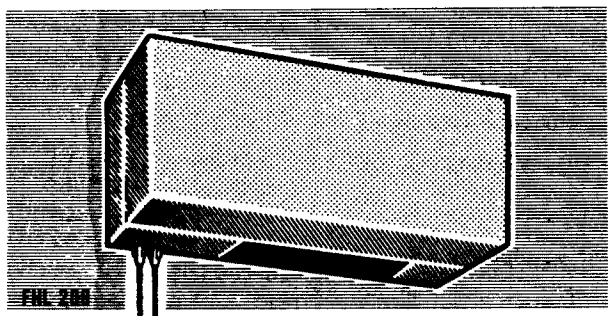
a) Arq.° José Pedro Roque Gameiro Martins Barata

No ALGUEIRÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela nossa Agente Maria Rosa Reis, Estrada Marginal 20.

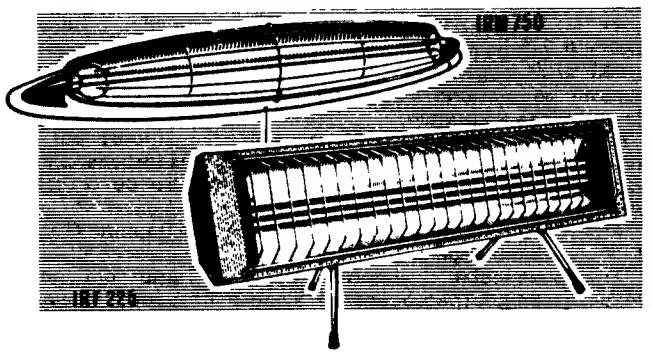
VOCÊ MERECE UMA CONFORTÁVEL CASA DE BANHO

Elegância, luxo e... toalhas quentes é o que a DIMPLEX lhe porporciona por um consumo de energia igual ao de duas lâmpadas eléctricas!
Os toalheiros eléctricos DIMPLEX, em banho de óleo, integram-se perfeitamente no estilo da sua casa de banho, além de manterem as toalhas secas e quentes, secam também pequenas peças de roupa.





Conforto, economia e uma deliciosa sensação de bem estar.
Um dos interruptores desta unidade termo-ventiladora dá-lhe um aquecimento de 2 Kw que é reduzido automàticamente para 1 Kw quando a temperatura atinge 20°C. O outro interruptor permite-lhe ligar duas lâmpadas de 60 watts independentemente de ter, ou não, o termo-ventilador ligado.
Trata-se duma luz perfeita para barbear ou para a maquillage. E já agora uma informação útil: a corrente de ar quente pode ser usada para a secagem de cabelo ou das mãos...



Segurança, beleza e economia.
Os radiadores a infra-vermelhos DIMPLEX, de parede ou portáteis, proporcionam-lhe um aquecimento confortável em poucos segundos. Modernos e agradáveis à vista, estes radiadores são duma extrema versatilidade, podendo ser usados em casas de banho, cozinhas, e onde mais se necessita dum aquecimento incandescente e instantâneo. Da qualidade nem vale a pena falar — são DIMPLEX...
...O melhor aquecimento do Mundo!

Dimplex

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS • RAFAEL BURGUETE, LDA. • LISBOA • PORTO

Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX

Nome .....

Morada .....

VEJA OS 5 novos modelos DAS MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

CASTOR

MODELO • L618

USE skip

SÃO REALMENTE SENSACIONAIS!

Características comuns a todos os 5 modelos:

2 ciclos biológicos — economizador automático
• Ciclo «lã virgem»
• simplicidade de comandos
• superautomatismo absoluto
• máquinas silenciosas, sólidas e seguras.

À Venda nos Agentes Oficiais.

PUBLIARTE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA. • LISBOA • PORTO

Caminhos de Ferro Portugueses
Informação

Estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rego)

AVISO AOS SRS. EXPEDIDORES

A fim de se facilitarem, durante a quadra do Natal, a recepção e a expedição de remessas nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rego) e de se evitarem as aglomerações que é costume verificarem-se todos os anos durante aquela quadra, os despachos de remessas de detalhe de e com destino àquelas estações sofrerão algumas restrições, pelo que se aconselha aos Srs. expeditores a consulta, no seu próprio interesse, do aviso que se encontra afixado nas estações.

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Casa Branca até Borba e até Portalegre, e nas estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Montijo, Pinhal Novo, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Mora Reguengos de Monsaraz, Viana, Vila Nova da Baronia, Beja e Setúbal, bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de VILA VIÇOSA

Serviço especial para Vila Viçosa por ocasião das festas a Nossa Senhora da Conceição no dia 8 de Dezembro de 1971

Bilhetes especiais de IDA E VOLTA a preços reduzidos.
Período de venda, em 7 e 8 de Dezembro.
Validade para regresso, em 8 e 9 de Dezembro.

3
PRODUTOS DE ALTA QUALIDADE
Arroz «TREVO»
Arroz «MOÇAMBIQUE»
Especiarias «TREVO»

DL CONTA CORRENTE

Uma vivenda espera dono

Fácil. Tão fácil que até mesmo uma criança pode participar na «Conta-Corrente», a inédita iniciativa do «Diário de Lisboa» que rápidamente ganhou o interesse e o entusiasmo de milhares de leitores do nosso jornal. Uma forma (real e verdadeiramente fácil) de **trepar** até à fortuna: por uma estrada bela, de locais aprazíveis e temperatura amena...

No topo da pirâmide de prémios está uma vivenda. Uma vivenda inteiramente construída (segundo as modernas coordenadas arquitectónicas) pela prestigiosa empresa Baraona e Baraona, Ld.ª. Vivenda estupendamente enriquecida pelo excepcional bom gosto dos técnicos de Móveis Baía e pelo luxuoso (e atraente) «Citröen Ami 8» que, à porta da garagem, desafia a habilidade de condutor de um leitor do «Diário de Lisboa».

À porta da espectacular vivenda construída por Baraona e Baraona, Ld.ª, lá está o «Citroen Ami 8» à sua espera

A propósito, e por termos mencionado a empresa Baraona e Baraona, Ld.ª, altamente credenciada no ramo da construção civil em terrenos de seu próprio património, digamos que a conhecida organização em muito tem contribuído para o desenvolvimento de várias zonas do concelho de Cascais. Por exemplo: a criação do Parque Palmela entre as avenidas Marechal Carmona e Brasil), o «Edifício Palmela» (26 fogos) onde, dentro em breve, funcionará o Centro de Cultura Física de Cascais e, também, um conjunto de moradias erguidas junto ao Liceu Nacional de Cascais, em Alapraia. São testemunhos do labor e da proficiência de Baraona e Baraona, Ld.ª, a reflectirem a confiança que se pode conceder à categorizada empresa que, também na privilegiada orla marítima da Costa do Sol, ergueu um **palácio que sómente espera um feliz participante na «Conta-Corrente» para, de mão beijada, ser a melhor (e mais imorredoira) recordação da iniciativa com que comemoramos os 50 anos do «Diário de Lisboa».**

Pormenor de um trabalho colectivo apresentado a uma anterior edição de «O Natal visto pelas crianças»

"O Natal visto pelas crianças"

DIRIGENTES ESCOLARES COLABORAM COM A NOSSA INICIATIVA

Com a experiência recolhida desde 1958, o «Diário de Lisboa» está a orientar «O Natal visto pelas crianças» por forma a corresponder aos anseios dos jovens e, também, a esclarecer os educadores, pais, professores e encarregados de educação.

Dirigido à criança o nosso concurso vai de encontro aos maiores interesses criadores da juventude portuguesa. Trata-se, aliás, de uma iniciativa de valor expressivo e pedagógico, que interessa todos os educadores e está na linha de acção do nosso jornal, sempre atento aos problemas da juventude.

O interesse da nossa iniciativa é de tal modo expressivo que mereceu sempre a aprovação do ministro da Educação Nacional, que aconselha todos os anos os dirigentes escolares a fazer as diligências necessárias para que os alunos das escolas oficiais também se interessem por ela.

O «Diário de Lisboa», que sempre se preocupou a sério com os problemas educativos, não podia descurar um aspecto importante de educação integral da juventude portuguesa. Por isso não se poupa a esforços, em todos os sentidos, para que se enriqueça a educação dos jovens portugueses.

CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em 24 de Novembro de 1971

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
Audi NSU	3			
Torralta	4			
Datsun	5			
Malhas Tiffany	7			
Volswagen — Guerin	8			
Garantia OCL	8			
J. Pimenta	10			
Diese	10			
Morris Clubman	15			
Moveis Sousa Braga	16			
TV Salora	16			
Dimplex	16			
Ford	18			
AEG — Telefunken	9 — 19			
Comp. Seguros Imperio	Dois			
Philips	Tres			
Coelima	Seis			
IWC Ingenieur	Oito			

LISTA DE PRÉMIOS

1.º PRÉMIO — Uma vivenda na área de Cascais, construída por Baraona & Baraona, Lda., completamente mobilada com móveis Baía e um CITROEN AMI 8.

Um seguro Ramo Fogo, na Garantia Funchalense, no valor de 1000 contos.

— Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

2.º PRÉMIO — Uma «station» AUDI 75 Variant.

— Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

3.º PRÉMIO — Um barco «DORI 13», equipado com motor EVINRUDE.

— Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 100 contos.

CLASSIFICAÇÃO POR MARCAS OU ANUNCIANTES

PRÉMIO DO JORNAL «MOTOR» — Um Triumph Spitfire último modelo.

PRÉMIO GARANTIA FUNCHALENSE — Um seguro Ramo Acidentes Pessoais no valor de 5000 contos.

PRÉMIOS VOLKSWAGEN — 1.º Prémio — Assistência técnica durante um período de 20 000 quilómetros a contar da data da atribuição do prémio.

2.º Prémio — Jogo de extras «VW» constituído por faróis de nevoeiro e de longo alcance, tampões desportivos, alavanca especial e «cockpit» com relógio, manómetro de pressão de óleo, grelhas, termómetro e conta-rotações.

3.º Prémio — Auto-rádio BENDIX, modelos Saphira XI incluindo antena e montagem.

Prémio especial — Fim-de-semana em Paris com todas as despesas pagas (passagens de avião e hospedagem em hotel de 1.ª classe em regime de pensão completa) para duas pessoas, e ainda um Volkswagen às ordens no Aeroporto de Orly.

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se desde já assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses	130$00
6 meses	250$00
12 meses	485$00

Pag a mento adiantado, em vale do correio, cheque ou selos.

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe envie mos pelo correio o cartão de Identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1$00.

ACTIVIDADES DE UM GRÉMIO DA LAVOURA

O relatório e contas da gerência finda do Grémio da Lavoura de Viseu e Vila Nova de Paiva, assinado pelos respectivos directores, srs. eng. António C. da Mota Beirão, presidente; António Gomes da Costa e José Pais Martins de Sá, acusa saldo de exercício, de 26247$82, inferior ao do ano transacto.

Assinala-se, porém, no referido doomento que a situação económica e financeira continua a ser estável e sólida;e, depois de aludir a diversas operações comerciais e ás relações económicas e administrativas com diversos organismos, apresenta mapas elucidativos, assinalando-se no balanço um movimento total da ordem dos 2224327$24, incluindo o saldo do exercício acima referido.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que faleceram em combate: na província da Guiné, o soldado n.º 17118271, José dos Santos Gomes, natural de Moreira da Maia, filho de Manuel Gomes e de Maria Adelina dos Santos; e, na província de Moçambique, o 1.º cabo, n.º 05186169, Eduardo António Carvalho Gregório, natural de Santa Iria de Azóia, fillho de António da Silva Gregório e de Maria Antónia Conceição Carvalho.

Atletismo

PORTUGUESES NA ÁFRICA DO SUL CONTRA RECORDISTAS MUNDIAIS

Já se encontram em Joanesburgo os atletas portugueses Carlos Lopes, Carlos Sestelo e Manuel de Oliveira que, a convite da Federação da África do Sul, se deslocam àquele país para participar no I Torneio de Atletismo Multirracial do Cabo.

Além dos atletas portugueses estarão presentes representantes de Argentina, Grã-Bretanha, Israel, Costa do Marfim, Lesotho, Madagascar, Malawi, Rodésia, Austria, Bélgica, Holanda, Grécia, França, Canadá, Dinamarca, Alemanha, Suécia e Finlândia.

Cinco recordistas mundiais vão estar em competição: Gaston Roelants (20 000), Heide Rosendahl (6,84 m no comprimento feminino), Rosemary Sterling (4x800 metros), Kjell Isaksson (5,40 m no salto à vara em pista coberta) e Jorma Kunnune (92,68 m no dardo) além de grandes estrelas do atletismo europeu como Andy Carter (3.º classificado no «Europeu» de atletismo — 800 metros), Howard Payne (martelo), Rosemary Payne (disco), Theodore Morosi (100 a 200 metros), Jean Louis Ravelomanatsoa (10,1 nos 100 metros), Eva Janko (dardo), Jean Pierre Gres (velocidade), Christian Tourret (Jan Dalgran (2,18 em altura), Jouka Kuha (antigo recordista mundial dos 3 000 obstáculos) e Karel Lismont (recente vencedor da Maratona em Helsínquia).

Além daqueles atletas metropolitanos deslocar-se-à à competição a moçambicana Helena Relvas, recordista nacional do pentatlo e do salto em comprimento.

Este torneio de importância fundamental para a admissão da África do Sul nos próximos Jogos Olímpicos, desenrola-se no próximo fim-de-semana e está a despertar grande interesse em toda a cidade.

NO PORTO

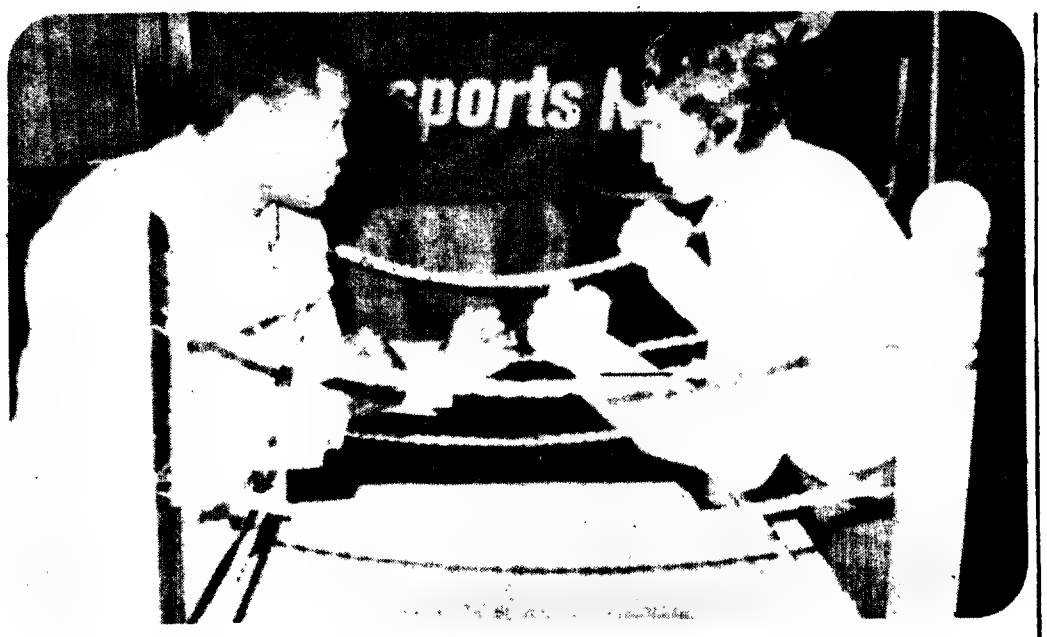
A Associação Portuense de Atletismo indicou o calendário de provas para a época de Inverno. Assim, e no mês de Dezembro, disputar-se-ão no dia 8 a «Volta a Paranhos» e a 31 em Vila do Conde, a «III Corrida de S. Silvestre». Em Janeiro decorrerão os diversos corta-matos e a partir de Fevereiro correm-se os campeonatos regionais.

DEZ MESES DEPOIS...

Foi a 24 de Janeiro que um grupo de corredores ao «corta-mato de selecção» decidiu não correr, fazendo os primeiros metros da corrida a passo, como protesto contra a não autorização (por parte da D. G. D.) da deslocação de atletas portugueses ao estrangeiro.

Agora veio a represália ao sucedido. Dez meses depois, a fazer supôr falta de tempo, ou conformação por parte dos responsáveis em relação ao sucedido. Senão vejamos o que deu o inquérito: atribuir maior grau de responsabilidade aos atletas Carlos Tavares, Armando Algalega, Carlos Lopes, Marujo Júlio, José Lourenço, Eduardo Simões e Américo Barros que sofreram, como punição, «uma repreensão registada». Os restantes (Armando Sousa, José Ferreira, Atanásio Filipe, António Infante, José Orvalho, Narciso Galhano, Hipólito Luciano, Mário Augusto Padre, António Riscado, António Batalha, Vasco Medeiros, João Pinto, António Monteiro, José Paiva e Mário Cordeiro) sofreram como pena uma advertência.

Diz-se ainda, no despacho «Que tal circunstância é tanto de lamentar quanto é certo que dado a posição que ocupam no atletismo deles seria de esperar, além de uma melhor compreensão dos seus deveres desportivos, um comportamento susceptível de os impôr, pela dignidade das suas atitudes, à consideração dos demais atletas a quem deveriam servir de exemplo».



Joe Frazier (á esquerda) e Terry Daniels posam para publicidade numa miniatura de ringue de boxe, como que numa antevisão do próximo embate que decorrerá a 15 de Janeiro, em Dallas, perante um público (previsto) de 24 milhões de pessoas (onze emissoras de Televisão metidas nisto).

Pugilismo

CARRASCO VIRA AS COSTAS AOS RINGUES

O «Leve» espanhol Pedro Carrasco decidiu abandonar o pugilismo, por não receber do Conselho Mundial de Pugilismo a confirmação do título mundial da categoria, que lhe foi atribuido pela vitória sobre titular, Mando Ramos, desclassificado pelo árbitro nigeriano Samule Odubote, que alegou a repetição de «golpes baixos».

O antigo campeão mundial dos «pesados» Floyd Patterson venceu o seu compatriota Charles Harris, por K.O., ao sexto «assalto» de um combate previsto para dez. Harris tinha já ido ao tapete nos dois «assaltos»anteriores. Trata-se da sexta vitória de Patterson este ano e do seu 29.º K.O., numa carreira de 61 combates.

Emil Griffith, antigo campeão mundial dos «meios médios» e dos «médios», e um veterano de 82 combates como profissional, vai defrontar Danny Mcaloon, no Madison Square Garden, em 10 de Dezembro.

Griffith - que perdeu o título a favor de Carlos Monzon, em Setembro é o pretendente número dois ao título dos «médios», tentará alcançar a 71.ª vitória da sua longa carreira.

Mcaloon - que até hoje ganhou 21 combates e empatou quatro, sem averbar derrotas - tem também pretensões ao título da categoria.

Betúlio Gonzalez, que conquistou o título mundial dos «mínimos» (versão do Conselho Mundial de Pugilismo) por desclassificação do anterior títular, o venezuelano Erbito Salavarria, declara-se pronto a jogar a desforra desde que não seja em Caracas e com uma bolsa de 75000 dólares (cerca de 2100 contos)

O campeão mundial dos «meios pesados», Bob Foster, assinou o contrato para defender o seu título contra o campeão do Oklahoma, Brian Kelly, em meados de Dezembro, numa luta que terá lugar na cidade de Oklahoma ou em Tulsa. Poderá ser a primeira vez que Oklahoma assiste a um combate para defesa de um título mundial de pugilismo.

O FUTEBOL PORTUGUÊS NÃO JAZ NO CEMITÉRIO DE BENFICA

escreve CAJICA

Após a derrota da equipa nacional ante os homens de Tommy «Doc», todos nós ficámos mais ou menos resignados em face do quase inevitável afastamento de Portugal. De repente, porém, o nosso velho amigo «Doc» redimiu-se da sua «Maldade» impondo uma derrota, de certo modo inesperada, á equipa belga, o que veio acender de novo a chama que agoniza desde Glasgow.

O Estádio da Luz apareceu como a terra prometida, a terra da redenção e os peregrinos da esperança encheram as escadarias da Catedral do futebol Lusitano. Numa tarde maravilhosa, o calor do sol permite todos os sonhos e o nosso nem era tão arrogado como isso. Ninguém exigia que Eusébio erguesse o seu bordão e abrisse uma vala gigantesca no relvado. Não se pedia aos nossos homens que executassem um só dos trabalhos de Hércules. Apesar disso o regresso da Luz fez-se no meio das trevas. Antes, tudo era optimismo e confiança no valor dos jogadores e na argúcia dos responsáveis. Perdida a batalha, todos encontraram fácilmente as falhas. Os oito milhões de treinadores portugueses apontaram a dedo os culpados do insucesso e garantiram que a «sua» selecção teria ganho. Importa sempre saber porque é que se falhou a fim de evitar erros futuros mas parece-me mais importante que conservemos a calma e não levemos ao cadafalso os homens que ainda ontem vitoriávamos. Não vamos de um extremo ao outro e lembremo-nos (quanto mais não seja para nos consolarmos) dos desaires por que passámos antes do «milagre de Inglaterra, em 66. O futebol português não jaz no cemitério de Benfica. Preparemos antes o seu ressurgimento em vez de lhe atirarmos os torrões definitivos.

BILHETE POSTAL

Lê-se num comunicado (n.º 29) da actual gerência da Federação Portuguesa de Atletismo: «**Teve lugar em Oslo a 26.ª reunião do Calendário Europeu. Portugal, por falta de meios financeiros, não se fez representar. Contudo, a direcção federativa diligenciou no sentido de serem incluídas nesses calendário algumas provas de pista. Assim, esclarece-se que constam do referido documento as seguintes competições: «Meeting» Internacional de Lisboa (13 de Junho) e VI Portugal-Marrocos (29 e 30 de Junho).**»

Palmas para os federativos. Realmente, não foi preciso ir passear para ficar por aqui. Atendendo ás poucas (nulas) hipóteses que temos para programar competições a nível internacional, louve-se a honestidade dos dirigentes do atletismo que nem sequer meteram cunhas para ir á Noruega defender interesses que não tinham vida.

Oxalá este bom exemplo bata na consciência de certos dirigentes do fuebol.

N.S.

EM FRANÇA: ciclistas profissionais reclamam maior autonomia

Antonin Magne, conhecido «internacional» francês de outros tempos e reconhecido corredor de grande categoria, é o actual presidente da Comissão Nacional de Ciclismo Profissional. No entanto, a sua posição parece estar em perigo, pois um grupo de ciclistas profissionais em exercício defende a teoria de que deseja mais autonomia e que o seu presidente se está a **defender**,, não querendo entrar em conflito com a Federação Francesa.

O problema parece ter começado quando o célebre «caso Pingeon», no qual (dizem os ciclistas) Magne se devia ter solidarizado com o conhecido corredor francês, tal como fez Anquetil.

Os corredores reclamam a sua demissão, mas Magne disse que iria a partir daí mudar de opinião e que, portanto, desejava ficar no seu lugar até ao fim do mandato. Os ciclistas aceitaram. Mas, passado pouco tempo, como as regalias pretendidas não aparecessem, voltaram as reclamações. O problema não é novo e vem pôr mais uma vez em evidência a consciência profissional e desejo de emancipação da maior parte dos ciclistas profissionais franceses. Exemplo para português ver: para quando uma Comissão Nacinal que defenda os nossos ciclistas?

ASSISTÊNCIA MÉDICA AOS BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL NO DISTRITO DE LISBOA

ABERTURA DO NOVO POSTO CLÍNICO N.º 105052 (TORRES VEDRAS)

A CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA E DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DO DISTRITO DE LISBOA comunica que entrará em funcionamento, no próximo dia 27 de Novembro, o Posto Clínico n.º 105 052 (Torres Vedras) situado na Praceta Calouste Gulbenkian — o qual se destina a substituir o actual Posto daquela localidade que encerra na mesma data.

Esta nova unidade integra a área total do Posto e dispõe desde já de consultas de Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Neuropsiquiatria e brevemente disporá também de consultas de Cirurgia, Otorrinolaringologia, Estomatologia e Oftalmologia.

A DIRECÇÃO

CASA MAX

Electrodomésticos

TUDO PARA VOSSA CASA

APARELHOS PARA SOM, MÚSICA E GRAVAÇÃO NA

CASA MAX

COMPRA MAIS COM MENOS DINHEIRO

MAIOR PRAZO

VISITE OS NOSSOS 4 ESTABELECIMENTOS

2, Av. Praia da Vitória, 2-C

Na Académica

Gervásio e Jorge Humberto: candidaturas apresentadas para a direcção do futebol

Vão realizar-se no próximo dia 4 de Dezembro, as eleições para o mandato 72/73 na selecção de futebol da Associação Académica de Coimbra.

Como tem sido habitual (nas últimas épocas) apresentar-se-ão a escrutínio duas listas a provar a vitalidade e força dos estudantes-atletas de Coimbra.

O dr. João Moreno é candidato á presidência numa das listas, da qual fazem parte conhecidos atletas (antigos e actuais) da Académica. Assim, nesta lista, aparecem entre outros Gervásio, Jorge Humberto, Carlos Hilário e o dr. Drumond Borges, que foram e são ainda hoje figuras gradas no meio de Coimbra. Até ao fim da semana conhecer-se-ão os elementos da outra lista a submeter a sufrágio, sabendo-se entretanto que devem aparecer nessa lista nomes que poderão vir a ter a preferência na massa estudantil.

CROMOS

Linda colecção à cobrança 4 centros por 100$00

J. B. Ribeiro

Calç. Marquês de Abrantes, 26 LISBOA

Em AGUALVA (CACÉM) o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Agente Manuel Matos da Cruz, Rua Joaquim Guilherme Costa Caldas, 10.

QUEM DÁ MAIS POR PAULO CÉSAR?

RIO DE JANEIRO, 25 - (A.N.I.) - O Botafogo esperou até ontem à meia-noite, o delegado do Corintians, com os dois milhões de cruzeiros para a compra do «passe» do futebolista Paulo César.

Quando terminou o contrato de Paulo César o Botafogo, o jogador pediu para o renovar por quinhentos mil cruzeiros de «luvas». O Botafogo, não podendo pagar esta quantia, colocou o seu «passe» à venda. O Coritians ofereceu dois milhões de cruzeiros.

O prazo terminou ontem, e, na sede do Botafogo, estavam dezenas de jornalistas, de fotógrafos e de cinegrafistas, que queriam registar a compra do «passe» mais caro do Brasil. Porém não apareceu ninguém do Corintians, nem a direcção do clube paulista deu qualquer satisfação.

O presidente do Botafogo, Altemar Dutra de Castilho, anunciou que quem chegar agora, com um cheque visado, naquela importância, pode contar com Paulo César.

Entretanto, o clube está disposto a ficar com Paulo César, pagando cem mil cruzeiros de «luvas» e seis mil cruzeiros mensais, fora os prémios de vitória ou empate em cada jogo. Paulo César declara-se decepcionado com o Corintians, que o fez parar um mês. E está disposto a negociar novo contrato com o Botafogo.

O Corintians, que é o clube de S. Paulo com mais sócios, pediu a estes ajuda para comprar o «passe» de Paulo César.

Ao que se informa, só conseguiu seiscentos mil cruzeiros - ou quatrocentos mil, segundo outras informações.

«PLACARD»

GINÁSTICA: Congresso, em sessão extraordinária, marcado para 2 de Dezembro e «Torneio de Abertura» programado para o próximo domingo, a partir das 10 horas, no ginásio do Liceu D. Pedro V (Estrada das Larangeiras, em Lisboa).

ASSEMBLEIA: O Sporting reuniu-se esta noite, no Estádio de Alvalade, para apreciar o orçamento de receitas e despesas previstas para o próximo ano.

ARQUIVO

BASQUETEBOL: mais um reforço para o F.C. do Porto. Agora trata-se do brasileiro Josildo (1 e 93 de altura, 21 anos) que nasceu em São Paulo e já foi convocado para uma selecção brasileira.

AVEIRO: o eng.º Manuel Fernandes Alves Moreira é o novo presidente da Associação de desportos da cidade, passando a desempenhar o cargo que pertencia a Alfredo Carlos de Almeida Marques.

CINFÃES: a vila, muito satisfeita, homenageou a equipa de futebol da Casa do Povo de Ferreiros que participou em torneios corporativos.

PATINAGEM: os novos federativos apresentam cumprimentos aos orgãos informativos e agradecem *«todo o apoio e cotribuição que se está a dar para que ràpidamente regresse ao hóquei em patins a paz e a calma tão necessárias para um trabalho profícuo»*.

ÁRBITROS: a Comissão Regional de Lisboa, dos juízes de futebol, inicia o seu mandato e sauda a Imprensa.

TENIS DE MESA: o Sporting (veteranos) triunfou na «Taça Imprensa».

SINTRENSE: um parque de jogos, próximo do Alto da Portela, previsto para breve.

ANDEBOL: primeira lista de convocações para os conjuntos nacionais. Para o torneio pré-olímpico foram seleccionados Diamantino, José Manuel, Franco, João Mendes e Ferreira (Belenenses); Bessone, Brito e Manuel Marques (Sporting); Capela, Tavares da Rocha e Leandro (F.C. Porto); Hélder (Beira-Mar); Alfredo Costa (C.D.U.P.) e César (Almada). Com vista à «Taça Latina» foram chamados Rosado, Mário Soeiro e Sousa (Almada); António Adelino, Mesquita, Hernâni e João Mendes (Belenenses); José Carriço, Ximenes e Vasco (Benfica); João Valadas (Campo de Ourique); José Albino, Couceiro e Pais (C.D.U.L.); José Esteves (Passos Manuel); Manuel Pilar (Técnico) e José Luís, Paulo Lima e Carlos Silva (Sporting).

BILHAR: Rui Melo é campeão nacional de 2.ª categoria.

JUDO: Fernando Elvas (Academia Portuguesa de Judo), César Anjos (Académica de Coimbra), Miguel Correia (Judo Clube de Portugal), Acúrsio Mendes (J.C.P.), Repas Gonçalves (J.C.P.) e Nelson Machado (A.P.J.) são titulares nacionais.

BRIDGE: Portugal teve duas derrotas no «europeu». As senhoras perderam contra a Inglaterra e os homens foram batidos pelos austríacos.

TAÇAS: as secções amadoras do Belenenses entregam ao clube, no próximo dia 30, as taças conquistadas ao longo da época.

BOAVISTA: muitos problemas que afectam a colectividade foram abordados em Assembleia Geral dos «axadrezados». Temas em destaque: as dívidas para com o dirigente Manuel Marau (recentemente falecido), a contratação de Meirim e Perrichon (este, continua sem poder jogar), a situação do antigo tesoureiro João Sá e as muitas vagas existentes nos corpos directivos.

O RESPEITÁVEL FUTEBOL ROMENO

ARAD, 25 (E) — Agora que o Vitória de Setúbal perdeu por 3-0 na Roménia, frente a um Arad tipo «quem serão eles», diz-se — e continuará a dizer-se — que os sadinos estiveram mal, tão mal que nem pareciam os mesmos, que aquilo foi uma equipa irreconhecível, apagada, sem nada ou com muito pouco daquele valor que a distingue e credencia no concerto do futebol internacional. E dizendo-se isto, diz-se um bom naco de verdade, uma boa parte dela. Mas não toda. É que a outra parte fala de outros factos a que os setúbalenses são alheios: como, por exemplo, o do Arad seguir no comando isolado do campeonato romeno; como, também, o da Roménia (selecção) ter ganho a sua qualificação para a fase final do Campeonato da Europa deixando para trás, no seu grupo formações como as da Checoslováquia e do País de Gales; como, ainda — e principalmente — o do Arad ter alinhado completo frente ao Vitória no mesmo dia em que a selecção romena vencia o País de Gales por 2-0, no tal jogo decisivo para a já mencionada qualificação. Convenha-se que tudo isto empresta ao futebol romeno uma certa força.

Quanto ao jogo propriamente dito pouco haverá que dizer. Os romenos até foram felizes nos mesmos golos em que os sadinos tiveram infelicidade. Eles marcaram o primeiro aos 9 minutos; e depois, quando se processava a reacção sadina, voltaram a marcar aos 17 minutos; e mais tarde, quando, em boa verdade, era muito mais de esperar um tento setúbalense, voltou a registar-se novo golo do Arad. É claro que, quando assim é...

Mas deixemo-nos de ilusões. Pouco adiantará estabelecer paralelos baseados em ideias de valores que não são de hoje. Os romenos até estão, por direito, na tal fase europeia final de que a selecção lusa foi afastada. E os factos contam sempre mais que os intentos.

O jogo da segunda «mão» com o Arad, em Setúbal, realiza-se no dia 8 de Dezembro próximo.

A selecção nacional de juniores tenta saltar o obstáculo suiço e já treina em conjunto, sob as ordens de José Augusto. Esi a primeira formação que evoluiu no Jamor: Quim, Ramalho, Bastos Lopes, Minervino, Espírito Santo, Sheu, «Pedroto», Ibraim, Zenha, Vital, José Domingos, Raul Parro e Marrafa

ASSIM VAI O TOTOBOLA

Prognósticos dos Orgãos de Informação para o Concurso nº. 12 da 11ª. época 28-11-71

Beira Baixa — 111 111 221 1xx1; **Brados do Alentejo** — 122 x11 1x2 1111; **Cavalgada do Ritmo** — 211 111 121 1221; **Correio dos Açores** — 111 111 1x1 1121; **Diário dos Açores** — x12 111 12x 2121; **O Distrito de Setúbal** — 111 111 121 1xx1; **Eco de Estremoz** — 1x1 111 121 11xx; **Estrela da Manhã** — 11x 112 121 11xx; **Eu Sei Tudo** — 111 11x 122 1212; **Folha de Domingo** — 11x 112 x2x 11x1; **Imagens Piedenses** — 11x 11x 1x1 1xx1; **Jornal do Barreiro** — 222 111 x2x x121; **O Jornal de Felgueiras** — 111 111 1x1 112x; **Jornal do Fundão** — 1x1 x12 1x1 1x11; **Jornal da Lixa** — 121 111 121 1x21; **Jornal de Sintra** — 11x 12x 12x 1x11; **Jornal do Sul** — 11x 11x 1x1 1x11; **Jornal de Viseu** — 11x 111 1x1 1111; **Linhas de Elvas** — x11 111 121 1x21; **Maria da Fonte** — 111 111 121 11x1; **Notícias de Felgueiras** — 11x 112 121 1xxx; **Povo Algarvio** — 111 112 121 x111; **Presença Coimbrã** — 111 21x 121 x121; **Prog. das Forças Armadas (Guiné Port.)** — xx1 112 1x1 1xx1; **A Rabeca** — 11x 11x 121 1211; **Reconquista** — 111 111 121 1111; **Renovação** — 11x 11x 221 112x; **Revista de Som** — x21 112 11x x121; **O Telégrafo** — 1x1 11x 121 11x1; **O Templário** — 11x 112 121 x111; **Terra Alta** — 221 112 1x1 1121; **Auto Rádio** — xx1 111 121 11x1; **Campeão Português** — 221 111 121 1121; **D e Tudo Um Pouco** — 11x 111 121 x111; **Às 10 Espere Por Nós** — x21 111 21x x121; **Dos Fracos Não Reza a História** — 1x1 111 x2x 1x11; **Jornal da Graça** — 111 111 111 1111; **A Ordem** — 211 11x 212 x212; **Prog. Sem Nome** — x12 111 121 1111; **Quadrante Norte** — 222 212 2x1 112x; **Quadrante Desportivo** — 111 111 121 x121; **Rádio Desporto** — 11x 111 1x1 111x; **Repórter do Dia** — 112 111 121 1111; **Repórter do Dia (Angola)** — x1x 111 121 11x1; **Resenha Desportiva** — 11x 1xx 121 11x1; **O Sorriso da Hora do Almoço** — 212 111 12x 1xx1; **A Voz dos Ridículos** — 11x 111 x2x 11x1; **Boletim Desportivo** — 111 111 121 2x11; **O Comércio de Leixões** — 11x 111 121 11x1; **Estúdio 64** — xx1 111 1xx 11x1; **A Lição do Menino Quim** — 111 111 111 1111; **Manchete Desportiva** — x12 1x1 xxx x121; **Miscelânea Musical** — x11 111 121 1x21; **Montra do Êxito** — 112 1x1 x21 1121; **Mosaico** — 11x 111 121 1121; **Música e Desporto** — 112 111 121 11x1; **Penalti** — 11x 111 121 1111; **Placard Desportivo** — 211 111 1x2 11x1; **O Primeiro de Janeiro** — x11 111 11x 11x1; **Prog. da Manhã** — 11x 1x1 2x1 1121; **Rádio Placard** — 111 111 111 1111; **Rádio Sports** — 111 x11 121 1111; **Só Rádio** — x12 11x x21 11x1;

Alentejo ilustrado — 111 111 12x 11x1; **Boa Nova** — 111 11x 121 1121; **O Comércio do Porto** — 111 111 1x1 11x1; **Correio de Coimbra** — 11x 111 121 1121; **Correio do Vouga** — 111 111 121 21x1; **Defesa de Espinho** — 211 111 121 1121; **Diário de Lisboa** — 1xx 11x 121 11x1; **Diário do Minho** — x1x 11x x21 1111; **Diário do Sul** — 1x2 111 1x1 1x21; **Diepe** — 111 111 121 11x1; **Ecos de Cacia** — 112 111 121 11x1; **Época** — 2x1 111 121 1x11; **Gazeta das Caldas** — 121 111 1x1 1111; **Jornal das Aves** — 11x 112 121 11x1; **Jornal da Beira** — xx1 111 x21 11x1; **Litoral** — 111 111 1x1 1xx1; **Mundo Desportivo** — 11x 11x x21 1111; **O Norte Desportivo** — x1x 111 121 1121; **Notícias de Cantanhede** — x21 11x 121 22x1; **Notícias d'Évora** 11x 11x 121 11xx; **Novidades** 11x 11x 122 1xxx; **Peça que não maça** — 111 11x 121 1111; **Póvoa de Lanhoso** — 121 11x 121 2x12; **Rádio Altitude** — 11 11x 121 1111; **República** — 111 111 121 x1x1; **Voz do Casa Pia** — 11x 11x 121 1xx1; **A Voz Desportiva** — 1x1 11x 121 112x; **A Voz do Domingo** — 11x 111 121 11x1; **A Voz do Domingo** — 11x 111 121 11x1; **Passatempo JJ.** — xx1 11x 1x1 12x1; **O Comércio de Guimarães** — xxx 111 121 1xx1; **Diário de Coimbra** — 111 111 121 1121; **Notícias de Chaves** — 1xx 111 12x 11x1; **Notícias de Guimarães** — 11x 1x1 221 11x1; **Voz de Lamego** — x11 111 121 1121; **Bondiazinho** — 12x 1x2 121 xx21; **Brado Africano** — 11x 112 221 1x1x; **Cabine 2 (Ed. Domingo)** — 121 2x2 11x 111x;**Cabine 2 (Ed. Semanal)** — 11x 111 1x2 1211; **Cidade 71** — 11x 11x 1xx x1x1; **Desporto e Recreio** — x21 1x1 1x1 1111; **Diário (L. Marques)** — 11x 11x 111 x1x1; **Domingo Alegre** — xx1 1x2 1x1 1221; **Jornal Desportivo** — x12 111 1x2 11x1; **Passatempo** — 111 111 221 1x11; **Rádio Desporto** — 1x1 11x x21 x11x; **Revista Desportiva** — x12 111 121 x11x; **Ronda pela cidade** — x1x 111 1x2 11x1; **Roteiro Sonoro** — 121 x11 x21 1xx1; **20 Ponto D** — x21 x12 121 1x21; **Terceiro Programa** — 211 x12 121 1xx1; **Actualidade Desportiva** — 2x1 111 121 1111; **O Apostolado** — xx1 121 1xx 11x1; **O Comércio** — 11x 11x 121 11x1; **Diário (Luanda)** — 111 11x 121 xxx1; **Estágio** — 112 1x1 121 1x11; **Kuricutela** — 111 111 111 1111; **Expresso da Noite** — Linha 1 — 111 211 x11 2111; **Expresso da Noite** — Linha 2 — 1x1 11x 121 1211; **Expresso da Tarde** — 111 111 1x1 1x1x; **A Nossa Chave** — 111 11x 121 x211; **Notícias do Totobola** — 111 112 121 xx11; **Ronda da Noite** — 111 112 12x 1x11.

		RESULTADO 1	X	2	BOLAS (a) 1	X	2
1.	U.TOMAR - BOAVISTA	56	27	12	8	3	1
2.	TIRSENSE - ATLETICO	80	20	16	9	2	1
3.	BEIRA MAR - LEIXOES	70	30	16	7	4	1
4.	SETUBAL - ACADEMICA	116	6	4	10	1	1
5.	CUF. - GUIMARAES	113	10	3	10	1	1
6.	PORTO - SPORTING	75	31	19	7	3	2
7.	BELENENSES - FARENSE	103	13	9	10	1	1
8.	ALBA - RIOPELE	10	29	86	1	3	8
9.	ESPINHO - PENAFIEL	99	15	3	9	2	1
10.	VARZIM - MARINHENSE	100	19	6	9	2	1
11.	FAMALICAO - SANJOANENSE	53	32	10	8	3	1
12.	PORTIMONENSE - MONTIJO	45	49	31	4	5	3
13.	ORIENTAL - SACAVENENSE	107	15	3	10	1	1

a) - Nos termos do Artº. 108. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa

E a chave lógica será: 111 111 121 11x1

A BOLA É NOTÍCIA

BENFICA-VACINAÇÃO EM SÉRIE FOI ORDEM DO CENTO MÉDICO: Hoje, Hagan, Simões e Eusébio, os ausentes à primeira, levarão também a dose.

BELENENSES

Mourinho recuperou de uma forte indisposição e está em ordem para o jogo com o Farense.

JUSTIÇA-Na sua reunião semanal a Federação castigou: muitos jogadores da 2.ª e 3.ª divisão, mas ausência de primodivisionários.

ATLETICO-Candeias foi suspenso pela direcção do clube por actos de indisciplina no decorrer de um treino. Estará, portanto, ausente da equipa em Santo Tirso.

ARBITRAGEM-Mário Alves, árbitro bejense, dirigirá em Rennes no próximo dia 5, o encontro de «esperanças» França-Bulgária. Os auxiliares serão Maximino Afonso e César Correia.

CONVITE - O Benfica foi convidado a deslocar-se em 8 de Dezembro a Sevilha para defrontar o Bétis.

F. C. PORTO - Paulo Amaral, o novo técnico portista, dirigiu o primeiro treino nas Antas, após o regresso do Brasil. A ordem foi para «puxar» e, cá fora, a assistência foi numerosa, para ver como é o novo dono do «timinho».

SPORTING - Yazalde e José Carlos estão aptos para a «operação Antas». Quanto aos boatos Damas - Hilário carecem de fundamento..,

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4 %	447$	—	—
Consolidado 3 %	463$	—	463$
Consolidado 3 1/2 %	—	—	—
Centenários 4 %	1.322$	1.322$	—
Obrigs. Tesouro 5 %	1.000	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	600$	—
Externo 1.ª Série c	—	600$	—
Externo 3.ª Série	—	710$	—
Externo 3.ª Série c.	—	—	800$
Cautelas 3.ª Série	—	—	—

OBRIGAÇÕES

Aguas de Lisboa 5 %	—	490$	—
A. P. T. 5 % 56	—	860$	—
A. P. T. 5 % 58	—	—	—
C. P 4 1/2 % 65	—	—	—
C P 5 1/2 % 67	—	—	—
C U F. 6 %	930$	930$	—
C U. F. 6 % 68	—	—	—
Gás Elect. 4 % 48	—	900$	940$
Gás Elect. 4 1/2 % 51	—	900$	920$
Gás Elect. 5 % 52	—	900$	—
Gás Elect. 5 % 53	—	860$	—
Gás Elect 5 % 59	—	860$	—
Gás Elect. 5 % 62	—	—	—
Gás Elect. 5 % 63	—	—	—
Gás Elect 5 % 65	—	—	—
Gás Elect 5 % 67	—	985$	1.000$
H E Alto Alentejo 5 %	—	—	—
H E Cávado 5 %	—	800$	—
H E. Cávado 6 %	—	—	980$
H E Douro 5 %	—	830$	—
H. E. Douro 5 %	—	—	—
H E Norte Port 5 %	—	830$	—
H E Serra Estrela 6 %	—	950$	—
H. E Zêzere 5 % 55	—	830$	—
H E Zêzere 5 % 57	—	830$	—
Lisnave 6 %	—	—	—
Metropolitano 4 %	—	—	900$
Metropolitano 5 3/4 %	970$	970$	975$
Moçambique 5 %	—	—	550$
Nac. Electr. 5 %	—	—	815$
Nitratos 5 %	—	770$	—
Nitratos 5 % 60	—	770$	—
Petroquimica 5 %	—	—	—
Port Celul. 5 %	—	—	—
Sacor 5 % 54	—	945$	—
Sacor 5 % 60	—	—	—
Siderurgia 5 % 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5 % 3.ª	—	—	800$
Siderurgia 5 % 4.ª	780$	—	—
Sonefe 5 %	—	805$	820$
T. A. P. 4 %	—	—	—
Termoelect. Port. 5 %	—	780$	—
U. E P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 %	—	—	92$5
U. E P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 %	—	—	84$
U. E. P. 5 % 60	780$	780$	—
U. E. P. 5 % 63	—	—	—

ACÇÕES

Bancos

Agricultura	2.425$	2.420$	2.425$
Alentejo	1.020$	1.010$	1.020$
Angola	4.750$	4.750$	4.800$
Borges & Irmão	7.500$	7.500$	7.550$
Créd. Predial	6.000$	5.950$	6.000$
E. Santo	7.700$	7.695$	7.700$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	26.000$	—
Fomento	—	3.350$	3.450$
P. Atlântico p.	7.250$	7.230$	7.280$
Portugal n.	—	—	4.900$
Portugal p.	—	—	5.350$
Totta Aliança	5.250$	5.240$	5.270$
Ultramarino n.	—	4.280$	—
Ultramarino p.	4.800$	4.790$	4.810$

Seguros

Alentejo	147$	147$	148$
Douro	—	—	—
Mundial	1.020$	1.015$	1.025$
Sagres	3.200$	3.000$	3.300$
Tranquilidade	—	82.500$	—
Ultramarina	—	—	—

Ultramarinas

Açucar de Angola	1.210$	1.210$	—
Ag. Cassequel	1.140$	1.135$	1.150$
Ag. Inoomati	—	1.800$	—

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	18-11-71	24-11-71	25-11-71
GERAL	171,0	170,8	170,9
METROPOL	169,3	168,5	168,5
ULTRAM	183,5	137,7	188,9

	Efec.	Compra	Venda
Ultramarinas			
AG Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Principe	—	—	—
Boror	—	105$	—
Buzi	91$	90$5	93$
Cabinda	—	—	—
Diamantes Angola	2.030$	2.030$	2.050$
H. E. Revué	—	—	—
Ilha do Principe	—	600$	—
Moçambique	181$	180$	181$
Sonefe n.	400$	395$	—
Sonefe p	410$	405$	415$
Zambézia	70$	69$5	70$
Diversas			
Cidla	—	—	6.950$
Cim Leiria	—	—	4,400$
Cim Tejo	—	8.200$	—
Col Navegação	—	—	1.540$
C. U. F.	4.775$	4.775$	4.790$
Ind Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	5.250$	5.200$	5.250$
Petroquimica	1.170$	1.160$	1.170$
Port e Colónias	1.060$	—	1.065$
Port. Celulose	—	4.000$	4.050$
Port. Pesca	—	—	—
Port Tabacos	610$	605$	615$
Sacor	—	—	—
Siderurgia Nac	3.150$	3.100$	3.140$
Socel	—	3.750$	3.850$
Tabacos de Portugal	—	1.620$	1.700$
Tabaqueira	—	6.400$	6.500$
U F Azoto	925$	922$	925$
T A P	1.310$	1.305$	1.315$
Agua, Elect. e Gás.			
Aguas Lisboa p	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	—	—	—
Aguas de Lisboa 36	—	—	—
Elect Beiras	1.700$	1.690$	1.710$
Gás Electr	362$	362$	362$
H E Alto Alentejo	180$	180$	180$5
H E Norte Port.	—	240$	250$
C. P. E.	1.120$	1.119$	1.121$
C. P. E. nom	1.115$	1.115$	—
U. E. P.	190$	189$	191$

FUNDOS DE INVESTIMENTO

F. I. Atlântico	—	—	—
F. I. D E. S	—	—	—

COTAÇÕES

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul - Rands	34$50	37$00
Alemanha - Marco	8$00	8$35
América:		
Dollars de 1 e 2	26$60	27$30
Dollars de 5 a 20	26$90	27$70
Dollars de 50 a 1000	27$00	27$80
Argentina - Peso Novo	$	3$50
Austria - Schiling	1$13	1$18
Bélgica - Franco	$57	$60
Brasil - Cruzeiro	3$70	5$00
Canadá - Dólar	26$70	27$30
Dinamarca - Coroa	3$70	4$00
Espanha - Peseta	$39	$41
França - Franco	4$95	5$25
Holanda - Florim	8$00	8$35
Inglaterra - Libra	67$80	69$80
Itália - Lira	$0435	$0465
Marrocos - Dihran	4$90	5$40
Noruega - Coroa	3$90	4$20
Suécia - Coroa	5$35	5$65
Suiça - Franco	6$80	7$05
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	320$00	340$00
Inglaterra - 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino - Barra	39$50	41$50

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 231278

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel. 366066/7
Teleg ALMEIRO Telex 470 ALAPIP

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

Na sequência das medidas de racionalização da nossa exploração ferroviária, deixam de estar guarnecidas, a partir do dia 1 de Dezembro de 1971, as seguintes estações e apeadeiros:

Vilar do Rei
Branca
Ganfei
Verdoejo
Sabugosa
Castelo Melhor
Lapela

A venda de bilhetes aos Srs. Passageiros embarcados nas estações e apeadeiros acima indicados passará, a partir de 1 de Dezembro, a ser feito pelo revisor em trânsito, sem qualquer aumento

Pelo mesmo motivo, estas estações e apeadeiros deixam de receber e expedir bagagens e remessas de detalhe, continuando, porém Sabugosa, Castelo Melhor e Lapela, a receber e expedir vagões completos. Para o efeito, os interessados devem dirigir-se, respectivamente, a Parada de Gonta, Almendra e Monção.

Serviço especial para Estremoz por ocasião da Feira de Santo André nos dias 29 e 30 de Novembro de 1971

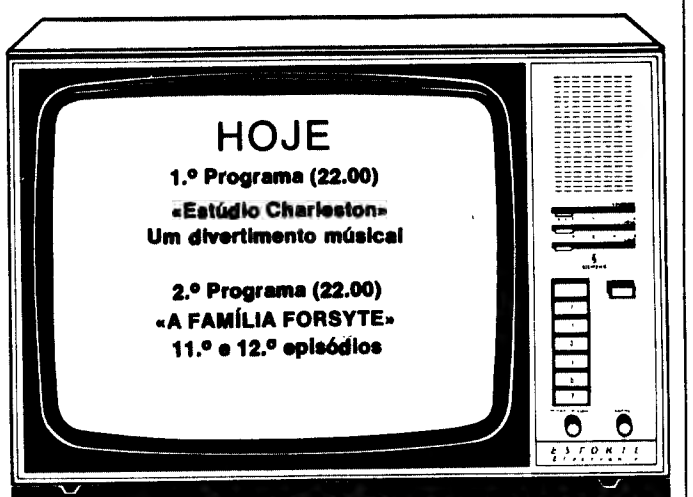
Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos.

Período de venda, de 28 a 30 de Novembro.

Validade para regresso, de 29 de Novembro a 1 de Dezembro.

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Casa Branca até Vila Viçosa e até Portalegre, e nas estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Montijo, Pinhal Novo, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Mora, Reguengos de Monsaraz, Viana, Vila Nova da Baronia, Beja e Setúbal, bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Estremoz.

televisão



HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura
12.46 Desenhos animados
13.00 Vária
13.15 Filme de série « A Família Partridge»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Mini-decoração
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa
19.25 Filme infantil «Os Poucetofes»
19.30 Telejornal 1.ª edição
19.45 TV juvenil
20.10 Sangue na estrada
20.20 Em foco
21.00 Segredos da vida animal
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 «Estúdio Charleston»
23.05 A história de Boskowsky
23.35 Marcha do mundo
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Mini-decoração
21.00 Série filmada «A família Partridge»
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Foi êxito na TV «A Família Forsyte» 11º e 12º episódios
23.35 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino Singular
13.15 Filme de série «Nanny e o Professor»
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Conheça Portugal desconhecido
14.15 Logo á noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV educativa
19.25 Filme infantil «Os Poucetofes»
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 Um poeta...um livro
20.00 Ponto de vista
20.05 Auditório musical
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.05 Frente a frente
22.30 Série do Oeste «Lancer»
23.30 Marcha do mundo
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.40 Vária
21.00 Filme de série «Nanny e o professor»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 «Noite de cinema»
00.00 Fecho

mais musica
mais luz
mais movimento
TUDOR

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C. V. P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C. R. G. E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P. S. P	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

09.00 H

Em Port. Cont. o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco ou moderado de Nordeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	3.º
P. DOUR. (neg.)	4.º
COIMBRA	6.º
PORTALEGRE	3.º
LISBOA	8.º
FARO	9.º
FUNCHAL	16.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

P.ª DA ROCHA E TAVIRA

Máxima

MONTALEGRE E P. DA SAÚDE

Minima (neg.)

Temperaturas no Estoril

Água do Mar	14,2.º
Atmosfera	9,8.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.16	**3.6 m**	2.15	**1.6 m**
21.59	**3.4 m**	15.09	**1.5 m**
Dia 26			
10.27	**3.6 m**	3.31	**1.6 m**
23.30	**3.4 m**	16.28	**1.4 m**
Dia 27			
11.47	**3.7 m**	4.57	**1.6 m**
		17.39	**1.3 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado vento fraco ou moderado de Nordeste, geadas nos locais abrigados do interior. Pequena descida de temperatura.

AMANHÃ

Nascer às 8.30
Ocaso às 18.18

HOJE	Dia 2	Dia 9	Dia 17

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 «Abertura 1.6» - Programa da Juventude
17.30 «Falua», programa para adolescentes, por Ana Maria
18.05 O Convidado de hoje: Ed Lobo
18.20 Espectáculo-teatral, por Figueiredo de Barros
18.40 Música popular portuguesa
19.10 Selecção da opereta «O Conde de Lexemburgo», de Franz Lehar Wilner, Bodanzky
20.00 Diário sonoro
20.20 O Conjunto Fleetwood Wack
20.30 3.º Episódio do folhetim «O Antiquário»
20.50 Melodias pela Orquestra Martinas
21.00 Momento 71
21.20 Música, só música
21.50 Dia a dia, com a ciência, pelo Dr Marques da Costa
22.10 Guitarradas, pelo Conjunto de António Luís Gomes
22.30 Ritmos de todo o mundo
23.05 Música latino-americana
24.00 Fecho

2.º Programa

16.00 Ciclo do barroco italiano
16.40 Música de vanguarda
17.30 O compositor do mês: João Sebastião Bach
19.00 Música e músicos portugueses, por Nuno Barreiros
20.00 Diário sonoro
20.20 A Orquestra «Collegium Musicum de Paris»
20.30 Intercâmbio musical
21.00 5.º Concerto da série «Concertos da E.N.»
23.00 A Voz do Ocidente
0115 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.00 C.D.C.
16.04 Programa CDC
18.00 Depois do chá
18.30 Lisboa à tarde
19.15 Contraponto
19.30 Rádio jornal
20.07 Selecção para o seu jantar
20.30 Semana 7
20.45 Rádio Placard
21.03 Diálogo
21.30 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Mensagens bíblicas
23.19 Grande roda
00.02 «P.B.X.»
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

MODELAÇÃO DE FREQUÊNCIA

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à gô-gô
02.02 Em órbita dois
01.02 Banda sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

EMISSOR DE MIRAMAR

16.00 C.D.C.
18.00 Depois do chá
18.20 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.20 Robbialac
19.35 Estúdio 64
20.10 Norte dia a dia
21.05 Só-rádio
21.40 Contrastes musicais
21.45 A arauto da verdade
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 Cristo para as nações
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Brasil
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.05 Esquema
19.30 Página 1
20.58 Meditando
21.00 Canções em voga
21.30 Curso de Língua Alemã
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Música variada
23.00 A 23.ª hora

Estação do Porto

16.00 Radiorama
18.00 Vozes das Américas
18.30 Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa
19.05 Esquema
19.00 Página um
20,58 Meditando
21.00 Música portuguesa
21.15 Poente
21.30 Curso de língua alemã
22.00 Variedades
23.00 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO PENINSULAR
Das 07.00 às 08.00 e das 12.00 às 14.30
RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00
CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 08.00 às 10.00 e das 22.00 às 02.00
RÁDIO GRAÇA
Das 14.30 às 19.30

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA:
Moura, Travessa da Memória, 55 (Tel. 630944).

ALCÂNTARA:
Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (Tel. 661321); **Biotifar**, Rua D. João de Castro, 27-B (Tel. 638824).

ALVALADE:
Zil, Av. da Igreja, 9-D (Tel. 711780); **S. João de Deus**, Rua Pedro Ivo, 1-A (Tel. 725140); **Roma**, Avenida de Roma, 85-B (Tel. 772466).

ANJOS:
Confiança, Avenida Almirante Reis, 46-A (Tel. 42453).

AREEIRO:
Garantia, Rua Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (Tel. 727300); **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (Tel. 726860).

AVENIDA DA LIBERDADE:
Fernandes, Rua de S. José, 187 (tel. 326476).

AVENIDAS NOVAS:
Alcântara, Avenida da República, 74-A (tel. 771379); **Vale**, Avenida Marquês de Tomar, 47 (tel. 773043); **Daiva**, Avenida Duque de Ávila, 125 (tel. 45225).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso, P. do Norte, 11 (Tel. 311216).

BAIRRO DA LIBERDADE:
Salutar, R. B. 75-A (Tel. 683694).

BAIXA:
Azevedo, Rossio, 31 (Tel. 327478).

BENFICA:
Lavinha, R. Eng. Paulo de Barros (ex-Rua C á Rua da Casquilha), 28-A (Tel. 708242); **União**, Estrada de Benfica, 592 (tel. 700092); **Alegria**, Estrada de Benfica, 180-A (Tel. 780511).

CAMINHOS DE FERRO:
Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (Tel. 847019).

CAMPOLIDE:
Pinto, R. de Campolide, 11 (Tel. 682610).

CAMPO DE OURIQUE:
Nobel, Rua de Infantaria 16, 98-B (Tel. 688807); **União**, Rua Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 663643).

CASTELO:
Zilier, Rua S. Tomé, 54 (Tel. 862835).

CHELAS:
Banha, Estrada de Chelas, 173 (Tel. 382241).

ENTRECAMPOS:
Alcântara, Av. da República, 74-A (Tel. 771379).

ESTEFÂNIA:
Mundial, Largo de D. Estefânia, 10 (Tel. 45578).

ESTRELA:
Andrade Ribeiro, Avenida Infante Santo, 66-B (Tel. 666971).

LAPA:
César, Rua das Trinas, 102 (Tel 662631).

LUMIAR:
Central, R. do Lumiar, 75 (Tel. 790480); **Douro**, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 791131).

OLIVAIS:
Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (Tel. 311237).

PENHA DE FRANÇA:
Central da Penha, Rua da Penha de França, 58 (Tel. 849245); **Vitális**, Rua Morais Soares, 66-A (Tel. 848011).

PICHELEIRA:
Lusmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (Tels. 728395-720703).

POÇO DO BISPO:
Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 381136).

REGO:
Baptista, Rua Francisco Tomaz da Costa, 3-C (Tel. 771873).

SANTO AMARO:
Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões, 42-B (Tel. 638625).

S. BENTO:
Moz. Teixeira, Rua do Poço dos Negros, 115 (Tel. 679961).

S. MAMEDE:
Albano, Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 326750).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1 (Tel. 48642); **Sousa Martins**, R. Sousa Martins, 25 (Tel. 553468).

XABREGAS:
Banha, Estrada de Chelas, 173 (Tel. 382241).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 212048)

CAXIAS:
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS:
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)

OEIRAS:
Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Telef. 2430058)

PAREDE:
Brandão, Av. da República, 77-C (Telef. 2471054)

S. PEDRO DO ESTORIL:
S. Pedro, (Telef. 263052)

ESTORIL:
Parque, Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191)

CASCAIS:
Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214)

S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim, (Telef. 980456)

SINTRA:
SINTRA:
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Telef. 980832)

COLARES:
Colares, Abreja (Telef. 290088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS:
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)

ALMADA:
Central, R. Capitão Leitão, 11 (Telef. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA:
Aliança, Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)

BARREIRO:
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (Telef. 2273207)

COVA DA PIEDADE:
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Telef. 270121)

MOITA:
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO:
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 230158)

SESIMBRA:
Leão, Av. Salazar (Telef. 229028)

SETÚBAL:
Lisboa, R. dr. Paulo Borba, (Telef. 22248); **Salão**, Av. Portela (Telef. 22709)

SEIXAL:
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

Ameal, Rua do Ameal, 1227; **Birra**, Praça da Liberdade, 125; **Costa Lima**, Av. da Boavista, 855; **Falcão**, Rua de Santo Ildefonso, 61; **Invicta**, Rua do Bonfim, 330; **Lapa** Rua Antero de Quental, 211; **Martins Sucr.**, Praça Marq. de Pombal, 122; **Ordem da Trindade**, R. H. e Márt. de Ang., s/n.º; **Ramos**, Pr. Exército Libert., 91; **Santa Teresa**, P. G. Gomes Fernandes, 100; **Terreiro**, Rua da Reboleira, 21; **Vaz Teixeira, Sucr.**, Rua do Heroismo, 56; **Vilarinha**, Rua da Vilarinha, 161; **Nacional** R. Senhora da Luz, 156-Foz.

COIMBRA

Cruz Viegas, Rua do Brasil, 154 (tel. 22961); **Donato**, Rua Ferreira Borges, 2 e 6 (tel. 22603); **Rainha Santa** Rua Figueira da Foz, 11 - B (tel. 24737).

LINHA DE SINTRA

DAMAIA:
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)

AMADORA:
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019); **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 9320072); **Confiança**, Av D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)

QUELUZ:
André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)

CACÉM:
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)

MEM MARTINS:
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

cinemas

BERNA
15.15 18.30 21.45 (Grupo C-M 14 anos) 2.ª semana de êxito Arthur Hill, David Wayne e James Olson numa espectacular aventura. A AMEAÇA DE ANDROMEDA, um filme de ficção em technicolor.

SATÉLITE (Tel. 562632)
16.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
10.ª Semana
MORTE EM VENEZA c/ Dirk Bogard, Silvana Mangano e Bjorn Andreson

APOLO 70 (Telef. 763319)
15.00 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
Em 8.ª semana «IVAN O TERRÍVEL». Um filme genial de Sergei Eisenstein

ALVALADE
15.15 - 21.30
15.15-21.30 (Grupo D - 18 anos) HENRI CHARRIERE o célebre Papilon num filme por ele escrito e interpretado ao lado de Claudia Cardinale. Scope-color «Popsy Pop»

VOX (Telf. 720808
15.15-18.30-21.45
(Grupo D-M. 18 anos)
11.ª semana triunfal LOVE STORY c/ Ali Mac Graw e Ryan O'Neal

ROYAL (Tel. 865037)
15.00-21.00 (M. 10 anos)
«O VALE DO FUGITIVO» e «FÚRIA NA BAÍA PARA OSS - 117

CONDES (Tel. 322523-326710)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(M. 18 anos)
Ugo Tognazi em O COMISSARIO PEPE. O filme de choque de Ettore Scola.

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 - 21.30
«O ESTRANHO AMOR DE UM MARIDO
c/Marcelo Mastroiani e Virna Lisi

ROMA (Tel. 72778)
15.30 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
«O DOCE CORPO DO DELITO» Victorio Gassman, Anna Moffo, Anita Ekherg

RESTELO (Tel. 610375)
às 21.30
(Grupo D. M. 18 anos)
VALE PERDIDO, c/ O mar Sharif, Michel Caine e Florinda Bolkan

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª Semana triunfal c/Sara Montiel no filme que apaixonou as mulheres. «A AMANTE». Canções maravilhosas EASTMACOLOR

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
11.ª Semana O JOELHO DE CLAIRE (le Genou de Claire). c/ Jean Claude

LUMIAR (Tel. 795295)
21.00 (Grupo D. M. 18 anos)
AMORES VAMPIROS O QUE ELAS QUEREM É CASAR?

AVIS (Tel. 47163)
15.30 - 18.30 - 21.45
ESTMANCOLOR
«O FIDALGO MENDIGO» c/ Philippe Noiret-Dany Carrel

TIVOLI (Tel. 50595)
às 15, 18.30 (a p. recl.) e 21.30 h. (Grupo D. M. 18 anos). 3.ª Semana. Uma comédia divertida e atrevida! ONTEM, HOJE E AMANHÃ com Sophia Loren e Marcello Mastroianni. Realização de Vitorio De Sica.

EDEN (Telef 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45 M. 18 anos)
Colorido. POPSY POP. Henri Charriere (o célebre Papillon) num filme por ele escrito e interpretado ao lado de Claudia Cardinale e Steve Baker

ESTÚDIO 444
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo C - M. 14 anos)
Eastmacolor. LIKA o amor de Tchekhov numa nova linguagem cinematográfica.

MUNDIAL (Tel. 536743)
Hoje às 21.45 h. (Grupo D. M. 18 anos) TEMPO DE VIVER, c/ Farye Dursarxay
o diário íntimo da vida de uma mulher

LYZ (Tel. 48560)
15.00 e 21.00 (Grupo D. M. 18 anos)
Em 6.ª semana «UMA CERTA FORMA DE AMAR» e «HONRA DUM HERÓI»

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 21.30
(Grupo D-18 anos)
2.ª Semana
«O PEQUENO GRANDE HOMEM «Uma obra prima de Arthur Penn com Dustin Hoffman e Faye Dunaway 70 m/m

SÃO JORGE
15.15, 18.15 e 21.30
(Grupo D - M. 18 anos)
Em 2.ª semana
O filme que dispensa adjectivos «O SEGREDO» com Dean Martin e Geraldine Page

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00-21.00 (Grupo D.M.-18 anos)
«EM TRÊS UM É DEMAIS» e «A MORTE É MULHER»

CASINO ESTORIL
17.00 21.00 (Maiores 17 anos)
«TOM JONES» c/Albert Faney e Susanah York

POLITEAMA (Tel. 326305)
18.30 (Adultos)
Sessão clássica com o grandioso filme russo «ANNA KARENINE»
21.45(Grupo D. M. 18 anos)
Em estreia Peter Sellers na maliciosa comédia «O BENEFÍCIO DA DÚVIDA» c/Sinead Cusack na história de uma experiência amorosa

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 18.15 - 21.30
(M. 10 anos)
«CORRIDA PARA A AVENTURA» c/Marlene Jobert, Michael Picolli
Quinzena de bom cinema
Amanhã às 18.30
(M. 10 anos) (Color)
De Robert Enrico «OS GRANDES AVENTUREIROS» c/Alain Delon, Joanna Shimkus e Lino Ventura

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Quem tem medo de Virginia Woolf»

VILLARET
20.45 - 23.00
«O aniversário da tartaruga»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00
«O Zé aperta o cinto».

A.B.C.
20.45-23.00
(18 anos)
«Saídas da casca»

VARIEDADES
21.45
(18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

CAPITÓLIO
21.45
(18 anos)
«A Querida Mamã»

LAURA ALVES
21.45
(18 anos)
«O Vison Voador»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Caligula»

GIL VICENTE
21.30
«O menino selvagem»

COLISEU
21.30 (10 anos)
Companhia Internacional de circo.

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
18.00 (10 anos)
«King Kong»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«Aconteceu no verão passado»

JARDIM
21.00 (10 anos)
«Duelo no Pacífico»

PARIS
21.00 (18 anos)
«Agência de Vigarices»

ROYAL
21.30 (10 anos)
«O Vale do fugitivo»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (17 anos)
«O Dia da Vergonha»

OEIRAS
Oeiras-cine
21.00 (18 anos)
«O Momento de Morrer»

CARCAVELOS
Vitória-cine
21.30 (17 anos)
«Seduzida e abandonada»

PAREDE
Royal Cine
21.00 (14 anos)
«3 degraus para a Morte»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (17 anos)
«Tom Jones»

Palácio
21.30 (10 anos)
«O Ladrão roubado»

Esplanada
21.30 (18 anos)
«Lilith e o seu destino»

CASCAIS
S. José
21.30 (10 anos) «Nem sempre se pode ganhar»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
Incrível
21.15 (10 anos) «Não sou digno de ti»

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.00
«Casamento sem núpcias»

AMADORA
Recreios desportivos
21.15 (17 anos) «Selva, mulheres e macacos»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (10 anos)
«O Cérebro de aço» e «Um Império na Selva»

MEM MARTINS
Cine-Chaby
21.30 (18 anos)
«Encontro com a desonra»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos) «O Despertar de uma adolescente»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«A Doce vida de Casta Suzana»

BARREIRO
Ginásio
21.00 (18 anos) «Torpedos do Inferno»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (10 anos)
«Cheque Mate»

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (18 anos)
«Um caso de consciência»

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21.00 (14 anos)
«O Silêncio do amor»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.45
(18 anos)
«Os Fidalgos da Casa Mourisca»

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente».

PORTO/Cinemas

ÁGUIA DO OURO
21.30 (18 anos)
«Certo, certíssimo ou talvez não»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«A Ameaça»

CARLOS ALBERTO
21.30 (17 anos)
«O Ninho de Víveres» e «Camarada Mini-saia»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Vagabundos Selvagens»

JÚLIO DINIS
21.30
(18 anos)
«A Doce Vida de Casta Susana»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Vergonha»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O Desesperado».

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Herois desconhecidos»

S. JOÃO
21.30
(18 anos)
«Love Story»

TRINDADE
21.30 (6 anos)
«Le Mans»

VALE FORMOSO
21.30 (8 anos)
«As noivas da morte»

COIMBRA

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«Jovanca e as Outras»

AVENIDA
21.30 (14 anos)
«Corrida contra o destino

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«O Despertar duma dolescente»

TIVOLI
21.30 (14 anos)
« Ódio Velho»

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

VIELA Cantam Sérgio, Berta Cardoso Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais Tocam António Bessa e Fernando Reis Consumo mínimo 60$00 **Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO Elenco João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré Colaboração de João Braga e Vicente da Câmara Tocam Fontes Rocha, José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal Encerra aos domingos Consumo mínimo 90$00. **Beco dos Curtumes, 10. Telef. 860816**

TIMPANAS Cantam Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros Consumo mínimo 61$50 (taxas incl.) **Rua Gilberto Rola, 24. Telefs. 676855 e 672431.**

TAMILA Marão e s/ conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

«A SERENATA» Cantam Cidália Moreira António Rocha e Amélia Proença Grupo Folclórico Cantares de Portugal **Rua Diário de Notícias, 122. Telefs. 32359 e 324381.**

ADEGA MESQUITA Cantam Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho Tocam Jaime Santos e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias, 107. Telef. 328307**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício, Fados de Coimbra por Loubet Bravo, Os Arautos Tocam Liberto Conde e Américo Silva Fandango pelo Grupo típico de Vila Franca de Xira Encerra as segundas-feiras Consumo mínimo 70$00 **Rua do Norte, 91. Telefs 30095 e 28713.**

a furna
música gravada
ceias até as 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loulé)

D. QUIXOTE BAR BOITE com Carlos Villaret e Tony Vieira Aberto até as 5 da madrugada Encerra aos domingos **Rua da Trindade, 9. Telef 327109**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefs. 26451-264526-264596-264621-264946.**

SANZALA Um pouco de África em Lisboa. Música constante. Encerra às 3.30 horas. **Av. Marechal Carmona. Telef. 790177.**

CLUBE ANDALUZ Boite com atracções espanholas Música constante **Calçada Marquês de Abrantes, 64-66. Telef. 667264**

MAXIME Conjunto 6 Reacção e Maximiliano Show turístico Variedades internacionais **Praça da Alegria, 58. Telf. 55366**

HIPOPPOTAMO Conj Helder Reis Encerra aos domingos **Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

BATACLAM Bar Discoteca Bar aberto das 19.00 as 3.30h Disc Aberto das 22.00 as 3.30h Noites de Paris em Lisboa Encerrado ao domingo **Rua Ramalho Ortigão, 39-A. Telef. 560430.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tomé, 86. ABC. Alfama. Lisboa. Telef. 861633.**

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S. A R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL:
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º2,º E-4.º
TELEF: 654531/ 2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

A Política como Ciência meta próxima a atingir

-segundo o ministro espanhol das Obras Públicas

«A política como ciência e como técnica» foi o tema da conferência proferida na Gulbenkian pelo ministro das Obras Públicas de Espanha, dr. Gonzalo Fernandes de La Mora.

Depois de acentuar que «a política tem um infinito número de caras», o conferencista citou Aristóteles («o homem é um animal político») e perguntou: «O que é a política? Uma arte, uma ciência, uma técnica? Um delicioso jogo, uma aventura?».

Citou, então, a frase de José Maria Péman, segundo o qual a política praticada na segunda metade do século XX é uma tarefa aborrecida. Daqui partiu o orador para considerar a actividade política desenvolvida até ao primeiro terço do século actual como um jogo, uma espécie de actividade lúdica, embora com reflexos económicos sobre os governadores.

Mais adiante, ao citar a Revolução Industrial e o aparecimento da filosofia positivista (Comte) como iniciadores de uma nova era (em que a política passou a tornar-se ciência positiva), lembrou as duas leis definidas por um professor da Sorbonne, a propósito do problema de se saber quantos partidos, por exemplo, deveria ter uma nação.

A circunstância de os homens atravessarem os grandes períodos históricos sem entenderem bem o seu real significado foi depois frisada por Fernandez de La Mora, que conclui que o aparecimento da política como ciência é a meta a atingir no que resta deste século e do próximo.

A finalizar, disse que «os países, agora, pedem aos governos que aumentem o produto nacional bruto (a renda), convertendo-se os governos numa espécie de grande empresa administrativa e como geridos, assemelhando-se as reuniões dos conselhos ministeriais a reuniões dos conselhos de administração! Disse que um estudo recentemente escomendado pela UNESCO revelou que 80 por cento das decisões hoje tomadas pelos governos são de carácter económico e que 90 por cento delas têm implicações tecnológicas.

Afirmou, a concluir: «Demos o ócio o que é do ócio e ao trabalho o que é do trabalho. O fim a atingir pelos governos, hoje, é desterrar a frivolidade e o sumptuário da coisa pública».

SUPRESSÃO DE PASSAGENS DE NÍVEL

Na Junta Autónoma de Estradas efectuou-se o concurso para arrematação da empreitada de supressão da passagem de nível da Estrada Nacional n.º 4, entre Estremoz e Borba.

A base de licitação era e 10 670 260$00 e houve quatro concorrentes, com a proposta mais baixa de 12 537 287$00e, a mais alta, de 13 097 495$00.

As eleições de delegados à assembleia-geral da Ordem dos Advogados

Sobre as eleições efectuadas há dias para delegados do círculo judicial de Lisboa à Assembleia Geral da Ordem dos Advogados recebemos o seguinte «Esclarecimento» dos proponentes da lista eleita que é constituída pelos drs. A. da Costa Lobo Vilela, A. Constantino Fernandes, Guilherme da Palma Carlos, Joaquim Mestre, Jorge Fagundes, Jorge Sampaio, J.M. Galvão Teles, J.P. Lopes de Almeida, José Vera Jardim, Luís de Azevedo, Luís Saias e Xencora Camotim:

«Em alguns jornais diários onde foram publicados os resultados das eleições, realizadas na Comarca de Lisboa, para delegados à Assembleia Geral da Ordem dos Advogados, surgiu a referência segundo a qual os mesmos forneciam indicações sobre as próximas eleições para bastonário e para os Conselhos e que a lista vencedora era patrocinada pelo, ou era favorável ao Dr. F. Abranches Ferrão.»

«Parece oportuno relembrar que os proponentes daquela lista num dos seus últimos comunicados, diziam expressamente que «...**como grupo**, e porque se propunham uma intervenção ao nível da Assembleia Geral de Delegados, não apoiam, nem por qualquer forma se encontram ligados a qualquer das candidaturas para os outros órgãos associativos».

«Foi apenas a título **individual** que os proponentes e candidatos daquela lista tomaram a posição que, também individualmente, entenderam quanto às diversas candidaturas ao cargo de bastonário da Ordem dos Advogados.

«Os delegados à Assembleia Geral da Ordem dos Advogados, eleitos em todo o país no passado dis 19 de Novembro, foram-no para o triénio 1972-1974 e não intervêm (trata-se, sem dúvida, de grave anomalia da legislação ou da prática em vigor) na próxima eleição para Bastonário, a qual compete aos delegados que este ano terminam o seu mandato.»

«Por outro lado, e finalmente, a lista vencedora teve como proponentes os advogados que assinaram os respectivos comunicados e foram esses, se assim se lhes poderá chamar, os seus únicos patrocinadores.»

«A interpretação dos resultados das apontadas eleições em Lisboa, bem como as conclusões que delas tiraram alguns jornais não são exactas, como se acentuou acima, e são da inteira responsabilidade dos seus autores.»

Portugal colabora com a Europa na Investigação Científica e Técnica

Portugal subscreveu seis dos onze projectos de acordos e resoluções apresentados na Conferência Ministerial para a Cooperação Europeia no Domínio da Investigação Científica e Técnica, que se realizou em Bruxelas nos dias 22 e 23. Segundo afirmou o prof. Abreu Faro, subsecretário de Estado da Administração Escolar, que chefiou a delegação portuguesa à Conferência, está ainda em estudo a possibilidade de adesão a outros dois projectos.

A Conferência aprovou uma resolução de carácter geral que os Governos dos países participantes confirmam a decisão de cooperar em plano europeu na realização de acções concretas de investigação e desenvolvimento nos domínios científico e técnico e de recorrer, para tal fim, a formas de cooperação tão flexiveis quanto possível, e, particularmente, à cordenação dos trabalhos dos seus organismos de investigação.

Foram assinados acordos e aprovadas resoluções sobre onze empreendimentos considerados prioritários. Portugal participará em seis desses empreendimentos, nomeadamente os relativos à criação de uma Rede Europeia de Informática e de um Centro de Informação sobre Programas para Computadores, à realização de Investigação sobre Propagação de Ondas Hertzianas, a estudos prospectivos sobre necessidades de transporte de passageiros entre grandes aglomerados populacionais, a investigação sobre análise de micropoluentes orgânicos da água e à instalação de um Centro Europeu para previsões meteorológicas a médio prazo.

Segundo afirmou o prof. Abreu Faro, no seu regresso a Lisboa, os resultados da Conferência podem ser considerados satisfatórios.

FALTAM PROFESSORES NA ESCOLA DE FORJÃES

ESPOSENDE, 25 - Por falta de professores, encontram-se sem aulas desde o princípio do ano lectivo, 81 crianças das 5ª e 6ª classes, em Forjães, deste concelho.

Já no ano passado, as crianças matriculadas na 6ª classe na mesma escola estiveram sem aulas durante cinco meses, pelo mesmo motivo.

Dois mortos no despiste de um automóvel

ALPIARÇA, 25 — No sítio dos Patudos, um automóvel, que circulava na direcção de Almeirim, despistou-se, indo embater em duas oliveiras de grande porte. O veículo ficou totalmente destruído, tendo morte imediata dois dos seus ocupantes: António Pires Mendes, de 47 anos, casado, natural de Aldeia de João Pires — Penamacor e residente em Lisboa, e Manuel Lopes, que se crê ser de Vila Nova de Ourém.

Um outro passageiro, Eduardo Nunes Rita, de 42 anos, casado, carpinteiro, morador na Buraca-Amadora, ficou internado no Hospital de Santarém, em estado grave.

De vez em quando

O mal é a roda começar a desandar. O povo sabe, (oh! quantas coisas o povo sabe...) por experiência própria, que uma desgraça nunca vem só ou, se não vem propriamente acompanhada, antecede outra, num cortejo de dissabores que amplia as nefastas consequências de um mal inicialmente menor. Acabou a cólera, mas ainda não estávamos refeitos do susto e já andamos todos embuçados a ver se a gripe não dá por nós e se conseguimos escapar aos seus malefícios. Mas nem tudo são cardos neste canteiro à-beira-mar-plantado. A escolha dos Açores para ponto de encontro entre Nixon e Pompidou minora as nossas mágoas. Os deuses não nos desamparam totalmente. Ainda há quem nos escolha para sala de visitas, o que lògicamente nos traz satisfação, tanto mais que confere ao arquipélago atlântico uma nova serventia, além daquela que todos lhe conhecemos: ser a zona ideal para se centrarem os anti-ciclones.

V. D.

O estacionamento subterrâneo nos Restauradores

Reuniram-se na Câmara Municipal, com o respectivo presidente, sr. eng. Santos e Castro, os representantes da empresa concessionária do parque de estacionamento subterrâneo da Praça dos Restauradores e técnicos municipais, para estudarem o programa da construção do referido empreendimento.

Atendendo à necessidade de se causarem os menores transtornos à circulação automóvel durante as obras, foram consideradas diversas hipóteses, e estabeleceu-se que os trabalhos preliminares do desvio de esgotos e condutas decorrerão de modo a estarem concluídoa em Abril próximo, a fim de que a construção do parque, pròpriamente dita, ocorra durante o Verão de 1972 e no Outono seguinte, nessa altura já pràticamente desaparecidos os trabalhos à superfície.

O AUTOMÓVEL "MERCEDES-BENZ" DIESEL NÚMERO 1.000.000

A fábrica MERCEDES-BENZ, pioneira da construção de automóveis Diesel no Mundo, já produziu até esta data mais de um milhão de automóveis com motor Diesel.
O automóvel MERCEDES-BENZ 220 D número 1. 000. 000 foi construido recentemente, o que deu motivo a uma comemoração especial naquela reputada fábrica alemã para festejar o extraordinário sucesso obtido por estes apreciados automóveis em todos os mercados mundiais.

CONTABILIDADE DE SEGUROS

Terminaram os trabalhos do Colóquio sobre a Contabilidade de Seguros, promovido pelo Grémio dos Seguradores e que decorreram na sede daquele organismo, tendo despertado grande interesse entre os especialistas e técnicos da matéria e seguradores em geral.

As discussões incidiram sobre os pontos de maior relevância para a vida económica do País, focando também aspectos relacionados com o público, interessado em conhecer a verdadeira situação das empresas em que colocam as suas poupanças ou de que utilizam os respectivos serviços.

A encerrar o colóquio, o dr. Viegas Dias, presidente do Grémio dos Seguradores sublinhou a importância dos trabalhos e estudos produzidos pela Comissão de Contabilidade, nomeadamente o plano de Contas da Indústria de Seguros, que vai ser apresentado à Inspecção-Geral de Crédito e Seguros àté fins do corrente ano, tendo ainda anunciado que no dia 6 de Dezembro o Grémio dará início a outro colóquio para debate dos problemas do ramo.

REUNIÃO DOS AGENTES DA LISNAVE

Os Agentes da Lisnave nos principais mercados da marinha mercante internacional estão em Lisboa para participarem nas reuniões sobre promoção de vendas para 1972 em curso nas instalações do Estaleiro Sul, na Margueira.

O encontro tem por objectivo a apreciação das indicações fornecidas pelos Agentes com vista à melhoria de serviços a prestar aos Armadores, bem como esclarecer a orientação geral de campanha e definir pormenores para a pôr em prática. Constituem motivo de participar atenção os aspectos inerentes ao recente aumento de capacidade de reparação naval do estaleiro da Margueira proporcionado pelas novas instalações relacionadas com a **Doca «Alfredo da Silva»**, para navios até 1 milhão de toneladas de porte.

A comercialização das reparações nos diversos mercados constitui matéria da maior importância dada a necessidade vital de assegurar uma carga constante de encomendas num estaleiro considerado dos de maior capacidade de reparação em todo o Mundo e em permanente confronto com a concorrência internacional.

TERMINA HOJE O COLÓQUIO DOS SEGUROS

Com a apresentação das conclusões, encerra-se, ao fim da tarde de hoje, o colóquio dos seguros, que tem vindo a decorrer no Grémio dos Seguradores.

"Cimeira" nos Açores

Continuação da pág. 1

qual a União Soviética desempenha um papel fundamental.

Pompidou e Brejenev, durante a visita do dirigente do Partido Comunista Soviético a Paris, concordaram em realizar a conferência.

ENCONTROS COM BRANDT E HEATH

BONA, 25 (F.P.) — Nos meios políticos de Bona refere-se que estão em curso preparativos para os próximos encontros do primeiro-ministro Brandt com o presidente Nixon e com Edward Heath, chefe do Governo inglês.

O porta-voz governamental recusou-se, no entanto, a fazer qualquer comentário sobre esses encontros.

Por ATTICUS

A segunda capitulação de Berlim (3)

DL-B

O protocolo da capital

O protocolo, que faz parte do acordo sobre Berlim-Oeste, reveste-se de particular importância. Constitui a peça fundamental na medida em que só após uma assinatura pelos quatro governos o acordo entraria em vigor, Em segundo lugar, porque nele se punha em evidência, mais de que em qualquer dos outros documentos, o carácter autónomo dos sectores ocidentais de Berlim, encarados como entidade política. A par dos «serviços consulares» da R. F. A., naqueles sectores, existiria também um «consulado geral» soviético. Este está previsto no protocolo. Determinava-se que as actividades daquele consulado seriam de caráter «consular», não compreendendo os de carácter político nem se estendendo aos assuntos relacionados com os direitos e as responsabilidades das quatro potências. No entanto, a presença de um consulado soviético nos sectores ocidentais de Berlim não bastava para assinalar que estes constituiam uma entidade política distinta, não fazendo parte, de modo algum, da R. F. A. O consulado geral soviético seria «acreditado» junto das autoridades das três potências ocidentais, que exercem tal autoridade nos sectores ocidentais de Berlim em virtude do estatuto da cidade.

UMA CARTA DE MUITO PESO

É curioso constatar que os quatro documentos constítutivos do acordo sobre Berlim-Oeste iam aumentar de intensidade de uns para os outros no que se refere à demarcação entre a R. F. A. e os sectores ocidentais de Berlim. A seguir ao acordo pròpriamente dito havia os anexos e o protocolo. Mas o documento que decidia da maneira mais radical a questão das relações entre a R. F. A. e Berlim-Oeste era a carta dos três embaixadores ocidentais ao chanceler federal, a respeito do anexo II. Isto é, a parte que diz respeito às relações entre uma e outra.

Naquela carta, os três embaixadores sublinhavam que os seus governos desejavam «dar parte» no governo da R. F. A. «dos esclarecimentos e interpretações» que se seguiam, relativos às declarações contidas no anexo II, as quais — precisava-se — tinham sido objecto de consultas junto do governo da R. F. A., no decurso das negociações entre os quatro embaixadores.

Por meio daquela carta, os três embaixadores procuravam impossibilitar o jogo das «interpretações» quanto ao estipulado no acordo sobre Berlim-Oeste, interpretações essas capazes de lhe reduzir o alcance. Os «esclarecimentos» e as «interpretações» que os governos dão à parte correspondente do acordo. A saber:

A) A fórmula do anexo II, parágrafo 2 era assim concebida: «Não executará (a R. F. A.) nos sectores ocidentais de Berlim actos constitucionais ou oficiais em contradição com as disposições do parágrafo II».

As reuniões da Assembleia Federal não teriam lugar nos sectores ocidentais de Berlim, o mesmo acontecendo com as sessões plenárias da Dieta e do Conselho federais. As comissões destes dois últimos organismos poderiam funcionar individualmente naqueles sectores para tratarem de assuntos relacionados com a manutenção e desenvolvimento dos laços entre tais sectores e a R. F. A. No caso dos grupos parlamentares as reuniões não teriam lugar simultâneamente.

«DIKTAT»

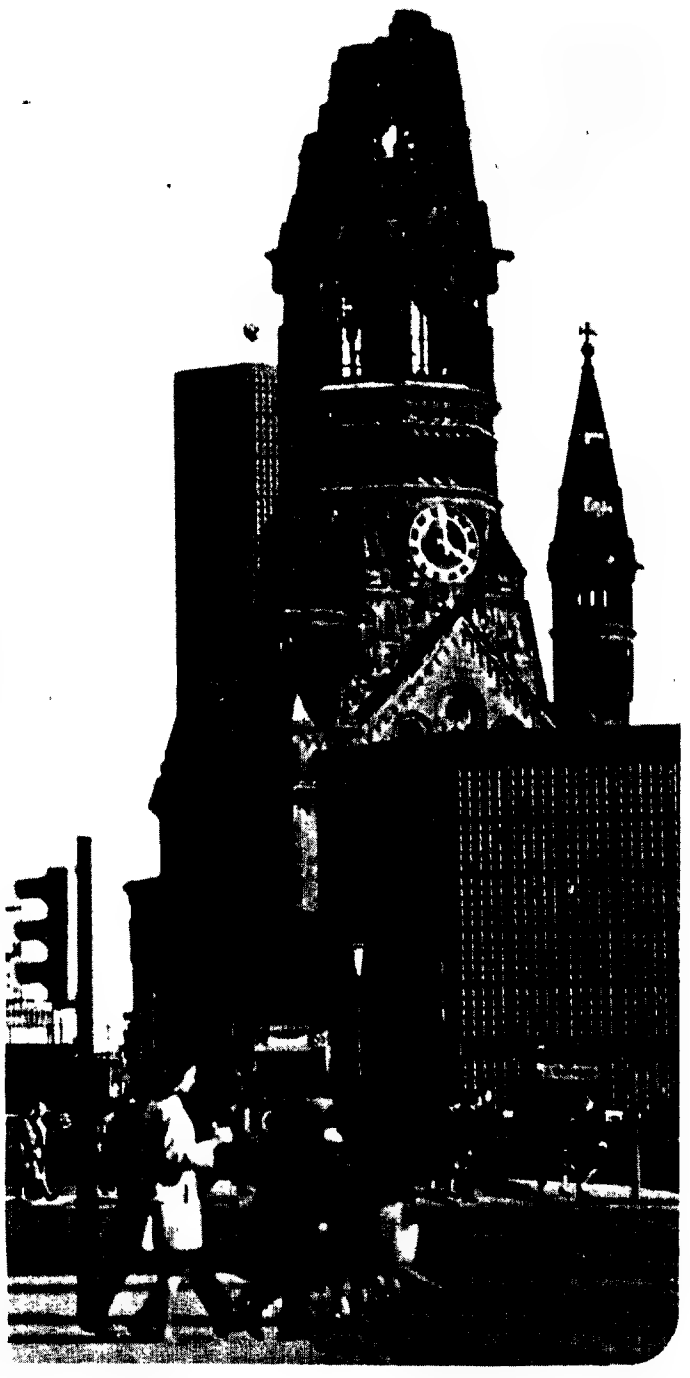
A expressão «orgãos estatais» do parágrafo 2 do anexo II seria interpretada como designando o presidente federal, o chanceler federal, os ministros e os ministérios federais assim como os serviços exteriores daqueles ministérios, a Dieta federal, o Conselho federal e todas as jurisdições federais.

Aquele texto faz efectivamente lembrar um «Diktat». E o mais assombroso está em que tenham sido os três embaixadores ocidentais e os seus governos a ditar as condições desta segunda capitulação de Berlim à sua aliada, a R. F. A. Faziam compreender, uma vez por todas, ao governo federal que Berlim-Oeste não fazia — e nunca fará — parte da R. F. A. Nunca mais se falará na «solução satisfatória» da questão de Berlim-Oeste, solução por que tanto se insistira em Bona e que esta tinha chegado a impor aos seus aliados. A questão de Berlim será, daqui em diante, reduzida às negociações relativas ao melhoramento da vida dos berlinenses ocidentais.

Para a R. F. A., o acordo sobre Berlim-Oeste constituia uma perda irreparável. Perdia o seu melhor trunfo na questão do problema alemão. Por diversas razões ao mesmo tempo. Esta parcela da antiga capital alemã, tornada uma cidade à parte na Europa do pós-guerra e da maneira mais artificial, transformou-se, também no ponto nevrálgico da Europa. Uma bomba de acção retardada, capaz de fazer ir pelos ares o edifício da paz, mais ou menos sòlidamente estabelecido, depois de tantas peripécias, crises e esforços.

Aquela perigosa situação poderia durar tanto tempo quanto aquele em que a questão de Berlim-Oeste não fosse solucionada; isto é, enquanto Bona insistisse em considerar Berlim-Oeste como fazendo parte da R. F. A., e a agir como se assim fosse. Mas o mais grave estava em que se a situação permanecia isso era devido ao facto de as potências ocidentais apoiarem, a fundo, aquela política de Bonn indo quase ao ponto de proclamar como um dogma que nada se faria na Europa sem uma «solução satisfatória» da questão de Berlim-Oeste — à maneira de Bona.

Os únicos beneficiários desta situação eram os que, na



Alemanha Ocidental, sonhavam com a destruição do «statu quo» do pós-guerra e, de uma maneira geral, a política federal que procurava fazer com que o problema alemão se mantivesse em aberto.

Por isso do acordo sobre Berlim-Oeste, os ocidentais afastam-se da política federal quanto ao problema berlinense, rejeitando a «solução satisfatória» e despoletando a bomba de acção retardada, abrindo, assim, caminho à regularização do problema de Berlim, por o abordarem pelo seu lado prático, isto é, os melhoramentos das relações entre as duas Berlins.

«LIGAÇÃO»

No entanto, seria necessário ser-se muito ingénuo para se acreditar que em Bona nunca mais se falaria na questão de Berlim-Oeste. Logo que se estabeleceu o acordo sobre o assunto — o qual, todavia, não deixava lugar a interpretações duvidosas — passou a destacar-se a frase que tratava dos «laços» entre a R. F. A. e Berlim-Oeste e da sua «manutenção» e «desenvolvimento». E a conclusão que extraía do acordo o burgomestre de Berlim-Oeste, numa declaração, era que o mesmo tinha reforçado os laços entre uma e outra. Tudo o que se dissera e repetira até à saciedade no acordo, sobre este assunto, parecia considerado nulo. Dava-se mais importância a futilidades e àquilo a que se chamava a «querela das palavras», que se extraíam do texto de acordo, a propósito da tradução alemã deste texto trilingue — inglês, francês e russo. «Querela das palavras», mas que ia ao fundo das relações entre a R. F. A. e os sectores ocidentais de Berlim. Daí o facto surpreendente de as negociações entabuladas depois do estabelecimento do acordo entre as duas partes da Alemanha poderem ter sido quebradas (22 de Setembro de 1971), quando se tratava apenas da aplicação do acordo relativo ao melhoramento das condições de vida dos berlinenses ocidentais.

Assim que se abordou a questão das comunicações entre a R. F. A. e Berlim-Oeste e do trânsito através do território da R. F. A., o delegado do governo federal começou a falar, com insistência, em «Bindung», o que quer dizer «ligação». Como se Berlim-Oriental estivesse «ligado» — «politicamente» — à R. F. A. Por sua vez, o delegado do governo da Alemanha Oriental falava de «Verbindung», isto é, de simples comunicação entre a R. F. A. e Berlim-Oeste. Entre os dois termos havia muito mais do que uma gravação.

Assim se explica o facto, aparentemente incompreensível, de as negociações de novo se arrastarem, depois da conclusão do acordo entre as quatro potências. Bona acusava o governo da Alemanha Oriental de má vontade. Na verdade, porém, por cima da questão de Berlim-Oeste, solucionada — no papel — pelo acordo, ficava agora a pairar o problema da reunificação da Alemanha.

Carta do Brasil
POR CHIANCA DE GARCIA
PAG. 10 e 11

MEDICINA E SAÚDE

O primeiro instituto mundial de bioética

O primeiro instituto mundial inteiramente consagrado às investigações pluridisciplinares, éticas e científicas, relativas às questões levantadas pelos progressos da Biologia e da Medicina acaba de ser criado na Universidade de Georgetown, nos Estados Unidos. Para esse efeito foi-lhe concedidos, pela Fundação Kennedy, um donativo de 1.350.000 dólares.

Construído no interior do centro hospitalar da Universidade de Georgetown, o Instituto é único no seu género na medida em que médicos, biólogos, filósofos, teólogos, psicólogos, sociólogos e especialistas em Demografia, de todas as nacionalidades,

(Exclusivo «Le Monde» - «D.L.»)

aí viverão lado a lado para estudar, sob todos os aspectos, os problemas morais ou técnicos suscitados tanto pelo diagnóstico pré-natal como pelo aborto, a genética, as transplantações de órgãos, a reanimação dos doentes de uma certa idade, a criação de embriões em provetas ou os programas colectivos de erradicação das taras hereditárias.

O dr. A. Hellegers (professor de Obstetrícia e Ginecologia da Universidade de Georgetown), director do Centro Internacional de Bioética, antigo conselheiro do Papa Paulo VI e do presidente Johnson para os problemas demográficos, será rodeado de 25 professores em regime de «full-time» (metade dos quais se dedicam às chamadas ciências humanas), dez professores em «part-time» e 43 candidatos a uma tese de doutoramento em Filosofia, Medicina Ciências ou Demografia. O Instituto ministrará, além disso, cursos de Deontologia Médica aos estudantes interessados, ao mesmo tempo que um centro informativo, muito completo, porá à disposição de toda a gente os documentos ou as obras disponíveis sobre aqueles temas, até agora tão pouco estudados.

Estabeleceram-se, além disso, 12 programas de investigação relativos aos problemas da reprodução humana e os filósofos deverão participar neles. Uma das questões, por exemplo, diz respeito à cirurgia ou à terapia química empreendidas sobre o feto. uma outra à esterilização dos deficientes; uma terceira às experiências feitas sobre embriões ou fetos provenientes de abortos provocados, segundo as novas leis em vigor nos Estados Unidos .

A Fundação Kennedy criou, por outro lado, bolsas de investigação que permitem, tanto a biólogos como a médicos, a filósofos como a teólogos, especializarem-se em «Bioética», numa universidade à sua escolha, e após um período de dois anos.

O ilustre filósofo inglês «Sir» Karl Raimund Popper aceitou dar lições no Instituto Kennedy de Bioética, o que constituirá um pólo de atracção para quantos se interessam pela Filosofia dos nossos dias.

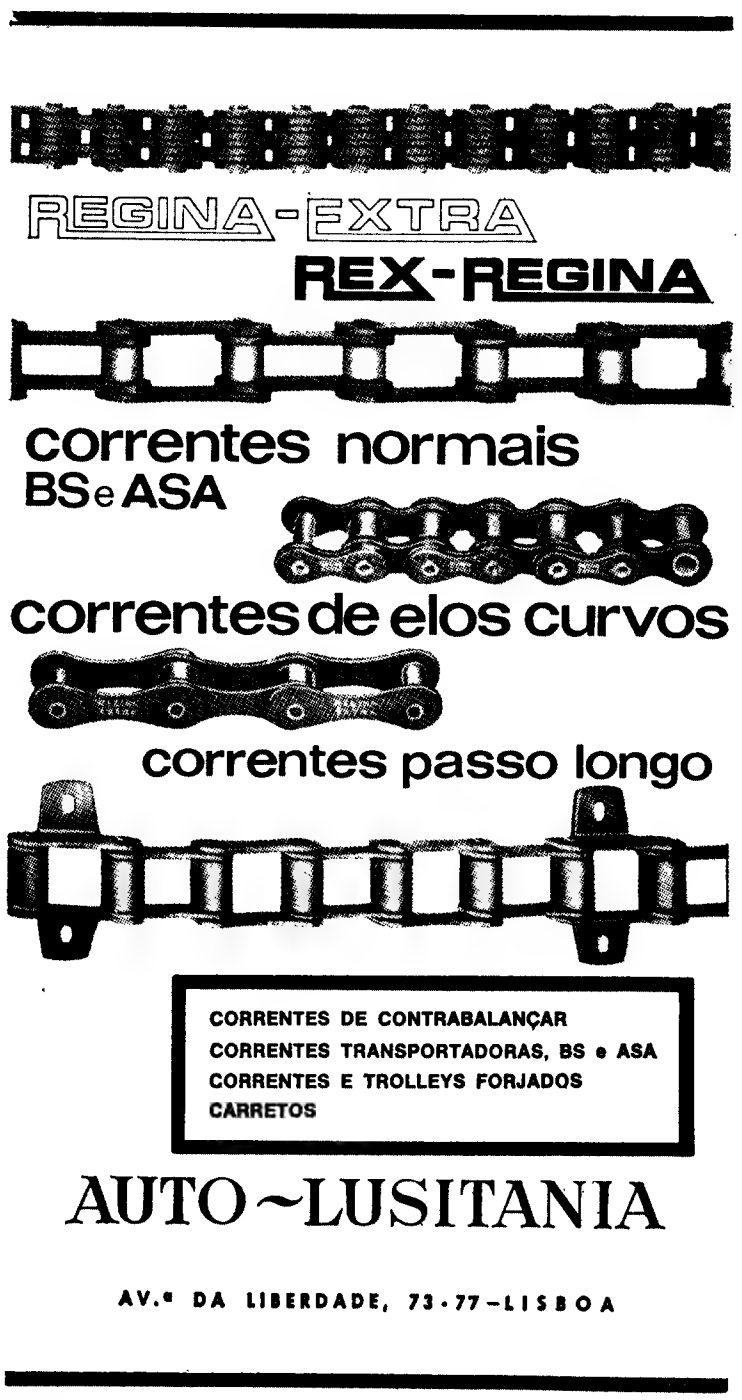
O Conselho Superior, a que preside Sargent Shriver, antigo embaixador dos Estados Unidos em França, inclui nomeadamente o padre Haring, professor de Teologia Moral na Universidade Pontifícia de Roma, prof. Jerome Lejeune (França), cardeal Suenens, prof. Ramsey (metodista, professor de Religião em Princeton), profs. Lederberg, Prémio Nobel da Medicina, e Cooke (Universidade John Hopkins), e o dr Escoffier-Lambiotte (França).

EMAGREÇA MAS NÃO SUBA ESCADAS

ESTOCOLMO (SIP) — No desejo sempre constante de emagrecer e manter a forma física, os suecos têm encontrado um substituto para as corridas ao ar livre, durante o Inverno rigoroso, subindo e descendo por diversas vezes as escadas dos prédios onde moram.

O sistema criou muitos adeptos, mas os resultados de uma pesquisa realizada por um grupo de cientistas da Universidade de Lund vieram terminar com o prazer de ficar mais magro utilizando as escadas. Os referidos estudos revelaram que o exercício é muito perigoso: todos os anos morrem, em média 100 suecos em consequência de acidentes nas escadas. Essas quedas são também responsáveis por 4000 casos de fracturas e contusões. Mais ainda: todos esses acidentes custam ao país um total de 110 mil contos por ano em operações cirúrgicas e tratamentos.

O estudo dos cientistas de Lund conclui por apontar o elevador como acessório muito menos perigoso para chegar a casa. Quanto a emagrecer, é melhor arranjar outro sucedâneo para a escada. Uma boa sugestão talvez seja a de comer menos.



Um campeão para o "terceiro mundo"

Exclusivo "Le Monde" - "D. L."

Chiao Kuan-hua dando o seu primeiro voto na O. N. U.

Os delegados à Assembleia Geral das Nações Unidas, e com eles o mundo inteiro, estão, portanto, esclarecidos sobre o que será a atitude da China Popular na O.N.U. O discurso de «apresentação» que Chiao Kuan-Hua, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, pronunciou recentemente perante os seus novos colegas não constituiu, é certo, qualquer novidade relativamente ao que já se conhecia das posições de Pequim, mas prenuncia dias agitados a todos aqueles que alimentaram a ilusão de uma «conversão» da diplomacia chinesa ao estilo «civilizado», que prevaleceu frequentemente até agora no arranha-céus de vidro de Manhattan.

O facto de os delegados americano e soviético, que tinham aplaudido cortêsmente o representante chinês quando este subiu à tribuna, terem permanecido impassíveis no fim da sua intervenção, é por si só sintomático. Ao insurgir-se contra as diligências destas potências, particularmente a União Soviética, para conseguirem um «pretenso desarmamento nuclear» que não faria mais do que dar uma forma legal à sua «chantagem», ao exigir a retirada de todas as forças americanas da Indochina e do estreito da Formosa, ao afirmar que a China fornece um auxílio militar «gratuito» aos movimentos de libertação e que jamais será uma superpotência, Chiao Kuan-Hua dá claramente a conhecer a sua intenção de tornar a vida dura aos dois chefes de fila do que era até aqui o «mundo bipolar». Foi como verdadeiro campeão dos países subdesenvolvidos que ele se apresentou, apoiando de uma só vez todas as reivindicações feitas até agora pelos seus representantes, quer se trate do preço do petróleo ou do limite das águas territoriais.

Não há dúvida de que a diplomacia chinesa tem sabido mostrar, sobretudo no decurso destes últimos meses, que é capaz de pôr em prática uma táctica extremamente flexível ao serviço desta ambiciosa estratégia. Resta acrescentar que as prerrogativas atribuídas ao lugar da China na O.N.U. dão a Pequim armas muito importantes para fazer prevalecer as suas concepções. Na sua qualidade de membro permanente do Conselho de Segurança, o seu delegado poderá, através do direito de veto, bloquear toda e qualquer resolução acerca da qual americanos e soviéticos tiverem chegado a acordo.

É possível que o facto conduza a uma situação sem precedentes no caso do conflito do Médio Oriente: para começar, é difícil imaginar que o «acordo a quatro», no sentido do qual a França envidou tantos esforços, possa prosseguir sem alteração, dado que a China condenou àsperamente a intervenção das grandes potências no conflito. Ora, o recente discurso do delegado chinês foi particularmente «duro» a este respeito. Pequim declara-se a favor da restauração do «povo palestiniano» nos seus «direitos nacionais» e não apoia aparentemente a resolução do Conselho de Segurança, aprovada sem a sua participação em 22 de Novembro de 1967. A outra reivindicação chinesa, que visa a anulação pela Assembleia Geral das resoluções «ilegais» aprovadas durante a guerra da Coreia, tem na realidade muito poucas probabilidades de ser bem sucedida, mas revela igualmente o estado de espírito combativo com que a China fez a sua entrada na cena internacional.

Eis, portanto, chegado ao seu termo o papel privilegiado, e cada vez mais contestado, é certo, que as duas grandes potências desempenharam durante um quarto de século no seio da organização mundial. Muitos países ficarão satisfeitos com o facto, mesmo se, segundo tudo indica, a cena internacional não se tornar por isso mais calma.

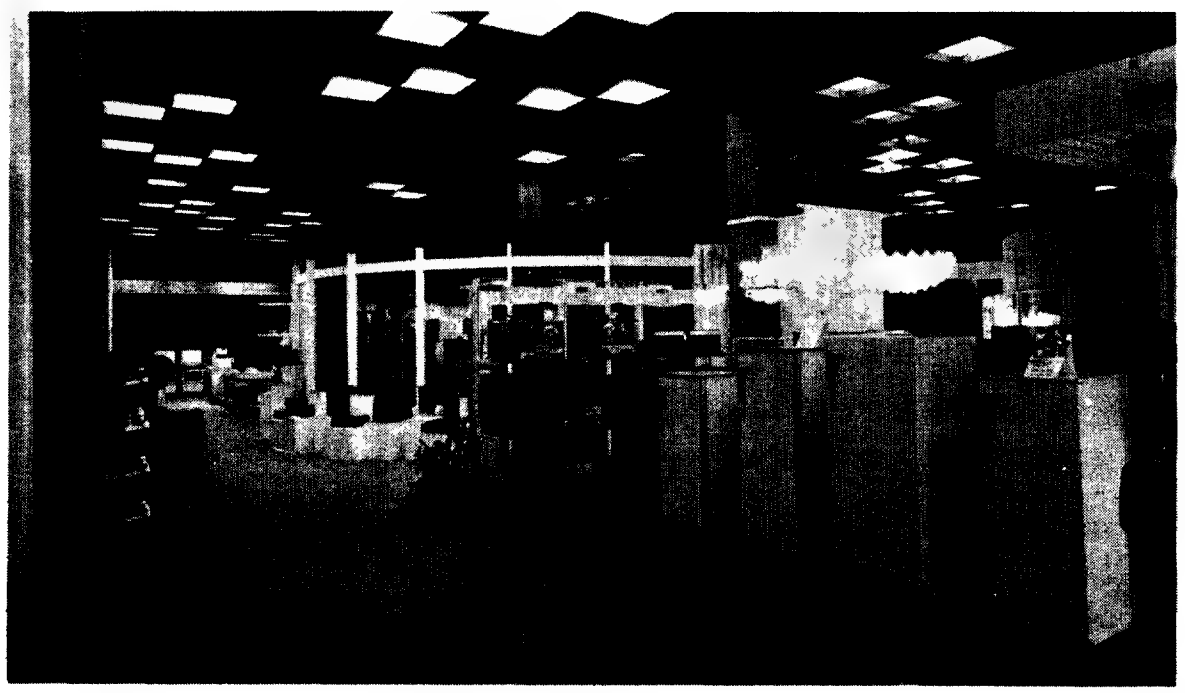
MISSIONÁRIOS ATÉ AO FIM

Numerosos bispos missionários europeus cederam nestes últimos anos o báculo a sucessores africanos. Mas em vez de regressarem à Europa e se considerarem reformados, com todo o direito, preferiram continuar a servir as jovens igrejas africanas em cargos mais humildes - observa o «S.I.A.M.» (Serviço Informativo Além-Mar), boletim dos Missionários Combonianos, no seu último número.

Na mesma nota o boletim refere alguns casos concretos: Monsenhor João Baptista Cesana, comboniano, antigo bispo de Gulu (Uganda), é capelão da leprosaria de Morulem (diocese de Morotó); Monsenhor James Holmes-Siedle, Padre Branco, trabalha no movimento «Por um Mundo Melhor» em Nkokonjeru, perto de Kampala (Uganda); Monsenhor Joseph Hoylihan, espiritano, é professor no Seminário Regional de Nairobi; Monsenhor Adam Kozlowiecki, jesuíta, antigo bispo de Lusaka (Zâmbia), trabalha numa paróquia da arquidiocese que governou; Monsenhor Francisco Mazzieri, conventual italiano, trabalha também numa paróquia da sua ex-diocese de Ndola (Zâmbia); Monsenhor Eberhard Speiss, beneditino, antigo bispo de Peramiho (Tanzânia), ficou a reger a abadia de Peramiho; D. Moisés Alves de Pinho, espiritano, ex-arcebispo de Luanda, tendo resignado em 1966, ficou todavia como professor do Seminário Maior.

agora VENDA DIRECTA AO PÚBLICO

NA SALA DE EXPOSIÇÕES DA PHILIPS



Os vendedores de um Agente Philips estão ao seu dispor para demonstrar e vender a mais completa e fascinante gama de aparelhos de Rádio, Televisão, Equipamento Musical, Electrodomésticos, Material de Iluminação e Discos

Aberta todos os dias, excepto aos domingos, das 9,30 às 13 horas e das 14,30 às 19 horas
Av. Eng. Duarte Pacheco, 6-Lisboa

PHILIPS

PHILIPS

P PARQUE DE ESTACIONAMENTO PRIVATIVO

Vietname

13 milhões de de bombas

Exclusivo «L

Numa guerra sem fronteiras como é a do Vietnam torna-se práticamente impossível saber em que região da Indochina é largada determinada quantidade de bombas, ou utilizada determinada quantidade de obuses. Por outro lado, nenhum documento oficial indica, nas estatísticas referentes aos actuais bombardeamentos aéreos e da artilharia, a parte que cabe aos americanos, aos sul-vietnamitas, até mesmo aos laocianos, aos cambojanos e aos tailandeses. Na ausência destes por menores, é forçoso, portanto, contentarmo-nos com os números fornecidos por Washington, os quais dizem respeito às quantidades utilizadas na Indochina:

	TONELADAS	
1965	315 000	(só a aviação)
1966	1 093 800	
1967	2 139 163	
1968	2 932 654	
1969	2 802 323	
1970	2 161 872	
1971	2 000 000	(estimativa)

Portanto, no total, foram utilizados aproximadamente 13 milhões de toneladas de bombas e de munições diversas, seja mais ou menos o equivalente a 670 bombas do tipo da que foi largada sobre Hiroxima.

Por outro lado, um estudo dos debates parlamentares americanos respeitante aos orçamentos militares mostra que o Exército de terra tenciona utilizar, no ano fiscal de 1971-72, 1 566 milhões de dólares de munições, seja mais 419,4 milhões do que em 1971. Como é evidente, a Indochina ocupa um lugar privilegiado neste orçamento. O mesmo acontece com a aviação, a qual espera gastar 776 milhões de dólares de munições diversas. Convém notar a este respeito que estas previsões de bombardeamentos — mantidas secretas — se referem **até ao fim de 1972**. Em 1971, o seu orçamento, tal como foi votado, era de 731 milhões, mas, na realidade, foram gastos 809,9 milhões. O agravamento do orçamento pedido ao legislador explica-se por uma utilização crescente dos foguetões e mísseis, bem como de armas ex-

Americanos e norte-vietnamitas jazem lado a lado, após um feroz combate na colina 881

Depois de mim o dilúvio

Deve ser um sambinha improvisado em caixas de fósforos, com a ajuda metálica das colheres de café. A água da brisa só agora começou a correr, atenuando esta insónia tão quente. Digo agora, mas é tão-só o agora rememorado entre as luzes que se apagam na noite jovem de Campo de Ourique. «Mandei fazer um relógio da casca do caranguejo para marcar os minutos e as horas que não te vejo». Estou adormecido, mas vou falando. Hábito social. Falo numa terceira pessoa crismada de eu. Assim sucede com outros também.

E, de repente, presto ouvidos ao sujeito gordo da mesa do lado. Não é um gordo qualquer. Deve ter já como quase todos nós, sem se dar conta disso alguma coisa do prolongamento de um computador. Mas o seu tom, o seu queixo alto, mau grado a papada, são ainda napoleónicos. Está lançado numa exposição que parece interessá-lo só a ele, sobre embalagens e bens padronizados. O homem que o escuta, isto é, que não o escuta, não tem nada de particular no rosto: um rosto magro, macilento, triste, ou talvez um tanto apático, semelhante ao teu, ao meu, aos nossos ros-

Esta estranha LISBOA

tos vulgares, moídos por vários lustres de tareia.

Sim, creio que o adivinhei. Fenómeno de telepatia?, de presciência por afinidade?

— Eh pá! nem me ouves, estás na lua — diz o gordo — o que é que tu tens?

— Eu?!

— Sim: tu! Com essa cara de desenterrado, enfiado pelo pescoço adentro, e esse olhar esquisito...

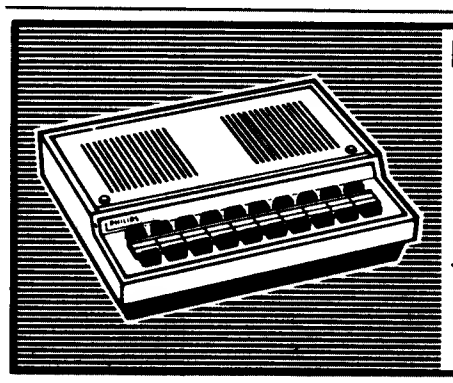
— Sabes o que é? estou farto. Farto, fartíssimo. Ando há muitos anos a levar pancada. E a verdade é que nem te posso garantir que quero morrer. Será isto a angústia? Esta dor de cansaço? Esta pressão no peito? Já nada me dá gosto. De manhã, acordo e penso que é para ser humilhado, como toda a vida tenho sido. Tenho um ordenado baixo e trago-o escrito na testa. Vê-se à distância. Nasci para ser mandado, para ser desconsiderado, para ser esta porcaria em que me tornaram. É por isso que me apetece morrer. Ainda não disse que me suicidava, mas, quem sabe?!

— E a tua mulher? — acusa o gordo, aliás com muita razão, não é verdade? — E os teus filhos? Já pensaste nos teus filhos, no futuro dos teus filhos? não te achas criminoso?

— Mas eu nem sequer estou certo de ... E depois, quero lá saber! depois de eu estar morto...Ora!

Aqui é que tive vontade de intervir, embora num tom diferente do homem gordo, no tom de quem compartilha, de quem já passou (e volta a passar) pelo mesmo: «Não, amigo, tens de teimar...Teima, teima, não te deixes vergar! Conheço, afinal, bem poucas soluções, e até temos de momento bem poucas perspectivas, mas a tua vida não é apenas a tua vida, amigo, é a nossa vida, até para lá da tua morte, em tudo o que vier a acontecer, aos teus e a todos nós...

Fácil, hã?! É demasiado fácil pôr de pé estas frases, mesmo quando as sentimos. E é que as sentia, ainda as sinto. Mas fiquei calado. Foi por isso que fiquei calado, a olhá-lo sem compaixão. Humilhá-lo mais ainda, isso não!



INTERCOMUNICADORES

PHILIPS

- Sistemas simplex, duplex e intermix.
- Sistemas de procura de pessoas por rádio.
- Sistemas de chamadas por amplificação sonora.

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.

Av. Eng. Duarte Pacheco, 6 · Tel. 683121 · Lisboa 1
Rua Fernandes Tomás, 760 · Tel. 28161 · Porto

toneladas

Le Monde» - «D.L.»

1965—315.000
1971—2.000.000 } TON

tremamente aperfeiçoadas tais como os engenhos baseados no «laser» e as bombas guiadas por instrumentos ópticos.

PRODUTOS DESFOLHADORES E GASES TÓXICOS

Uma das características da guerra americana na Indochina, e sobretudo no Vietnam, foi possìvelmente a utilização maciça de produtos que provocam a desfoliação, lançados sobre as florestas, mas também nas terras cultivadas. Ignora-se se, no âmbito da «vietnamização», as forças de Saigão vão continuar a servir-se de semelhantes métodos, os quais deram origem a protestos de diversos sábios americanos e levaram Nixon a proibir às suas tropas o uso dos produtos mais tóxicos.

Na totalidade, entre 1962 e o fim de 1970 não dispunhamos dos números referentes a 1971, cerca de um sétimo do território do Sul foi submetido à acção dos produtos que provocam a desfoliação, seja 23 360 quilómetros quadrados (aproximadamente 50 000 toneladas de produtos utilizados).

Damos a seguir a evolução dos números (oficiais) por ano:

1962	23	quilómetros quadrados
1963	101	» »
1964	380	» »
1965	897	»
1966	3 422	»
1967	6 914	»
1968	5 388	»
1969	5 211	»
1970	1 024	»

Por seu turno, o F.L.N. calcula que, entre 1961 e o fim de 1969, cerca de 40 000 quilómetros quadrados foram afectados pelos lançamentos de produtos químicos e que aproximadamente 1 300 000 pessoas foram intoxicadas durante este período. A Imprensa de Saigão publicou, por mais de uma vez, documentos que mostravam a extensão das devastações. Tal como numerosos sábios americanos e o F.L.N., a Imprensa de Saigão levantou o problema das consequências a longo prazo sobre a fauna, a flora e os habitantes, da utilização maciça de semelhantes produtos.

ASSISTÊNCIA MÉDICA AOS BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL NO DISTRITO DE LISBOA

ABERTURA DO NOVO POSTO CLÍNICO N.º 105051 (SINTRA)

A CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA E DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DO DISTRITO DE LISBOA comunica que entrará em funcionamento, no próximo dia 27 de Novembro, o Posto Clínico n.º 105 051 (Sintra) situado na Rua Dr. Alfredo da Costa, n.º 34-1.º, com correspondência com a Avenida Miguel Bombarda, 27-1.º, em Sintra, o qual se destina a substituir o actual Posto daquela localidade, que encerra na mesma data.

Esta nova unidade integra a área total do posto e dispõe de consultas de Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia.

A DIRECÇÃO

COMUNICADO

Auto Eduardo Costa

Vem comunicar que os seus Stands na R.

de Campolide, 27-A-B, se encontram

abertos até às 24 HORAS

do próximo sábado dia 27

em exposição todos os modelos

AUDI - NSU

Aproveite a nossa campanha de carros usados provenientes de trocas

na IMPÉRIO
o seu seguro automóvel
é também um seguro à sua medida.
Talhado para o proteger
em todas as curvas,
em todas as circunstâncias.

Porquê?

Porque o Seguro Império é feito para si,
para o seu caso particular. **À sua medida.**
E é feito para o proteger. A si e à sua família.
Como condutor e chefe de família,
a medida da sua responsabilidade aumenta
em cada dia, em cada hora,
em cada curva da estrada...
Em cada curva da vida.
A Império deseja, com este novo Seguro,
aumentar a sua protecção
e a segurança que Você representa para os seus.

seguro do condutor ✤ chefe de família

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

Rua Garrett, 62 - Lisboa
Rua Sá da Bandeira, 720, r/c. - Porto.
Rua da Sofia, 92, 1.º - Coimbra

OFERTA GRÁTIS DE INFORMAÇÃO
Queiram informar-me acerca da melhor maneira não só de SEGURAR O MEU AUTOMÓVEL, MAS TAMBÉM A MINHA FAMÍLIA E EU PRÓPRIO, COM O SEGURO DO CONDUTOR - CHEFE DE FAMÍLIA.

Nome ..... Telef. .....
Rua .....
Local .....
Já é Segurado em Automóvel da Império? SIM NÃO

Rua Garrett, 62 - Lisboa

PENTA-CSI-2-70

2-70

MULHER

DIÁRIO

Desaparecem todos os dias, todos. Basta abrir o jornal e olhá-lo com os olhos de ver, basta isso. Senhor, as pessoas que desaparecem, as famílias angustiadas a dar os sinais, a pedir a quem souber do seu paradeiro... Num dia de olhos de ver desapareceram três jovens, duas de preto vestido, a terceira de maxi-saia amarela. Houve também um rapazinho de cabelo loiro, calça cinzenta e casaco esverdeado. Houve ainda um suiço num Chevrolet azul celeste.

São quase todos jovens descontentes com a vida que levam, que é cinzenta, que é desconfortável, que se lhes afigura - e talvez com razão - sem saída. E eles querem sair, encontrar outra coisa, e sem demora. Por isso partem, com o que trazem vestido, e dirigem-se para onde julgam que a vida é verde. Não pensam no pai nem na mãe, não querem, opoêm-se a isso. Pensam em si próprios, no seu futuro. Serão alguém, viverão, hão-de triunfar. São jovens e acreditam que a vida é fácil de viver, os pais é que não souberam, os pais eram velhos, ou incapazes, ou estúpidos, os pais tinham todos os defeitos, por isso aquela ausência de remorsos, aquela indiferença perante as lágrimas.

Desaparecem todos os dias. O jornal dá a notícia. Não diz, porém, se alguém soube do seu paradeiro, se voltaram, se triunfaram, se foram infelizes, se se arrependeram. Não diz.

Emília Bravo

HOROSCOPO DA MODA

— Se tem problemas com a pele, coma mais legumes, saladas e frutas frescas. Beba água mineral e muitos sumos de fruta. Todos estes alimentos são ricos em vitaminas e sais minerais, de que a sua pele necessita. Uma óptima máscara é a pasta de cenouras, muito simples de fazer. Basta cozer as cenouras, passá-las pelo passador e aplicar no rosto.

Se a moda pega...

... vamos ter, pela certa, todos os miúdos a usar aventais. A ideia veio de Londres, pela mão deste manequim. Por enquanto os desenhadores do modelo só utilizaram o Pluto. Mas, se der resultado, toda a gente vai usar avental, com os desenhos dos conhecidos e simpáticos das séries de Wal Disney

O QUE HÁ NA COZINHA

SALSICHAS ESCONDIDAS

8 salsichas (das de lata)
150 gr de farinha
1 1/2 dl de leite
2 ovos
sal e pimenta, q.b.
óleo para fritar

Numa tigela deita-se a farinha peneirada, as gemas, sal e pimenta e pouco a pouco o leite.

Este polme deve ficar um pouco espesso.

Deixa-se descansar durante cerca de meia hora.

À parte batem-se as claras em castelo e juntam-se ao polme, fazendo a mistura com cuidado.

Cortam-se as salsichas longitudinalmente em duas ou três (2 ou 3) fatias, que se passam neste polme e se fritam em óleo bem quente.

Escorrem-se em papel absorvente de preferência quentes, acompanhando batatas fritas e salada de legumes.

SOPA DE PESCADA

1 cabeça e espinhas de pescada
1 dl de azeite
1 colher de margarina
2 gemas de ovos
2 dentes de alho
2 cebolas
1 ramo de coentros
2 colheres de sopa de molho de tomate
1 folha de louro (pequena)
pão, q.b. e pimenta

Coze-se a pescada com os coentros, sal, louro, pimenta e cerca de 2 dl de água. Depois de cozida passa-se a água, pelo coador, e à parte refoga-se a cebola e os dentes de alho nas gorduras, juntando-se, em seguida, a calda de tomate e deixando ferver até cozer.

Junta-se a água da pescada, fervendo novamente.

Depois de pronta e à hora de servir deita-se sobre fatias de pão torrado, prèviamente passadas pelas gemas batidas.

Brindes de Natal

Não Espere por Dezembro para Fazer as Suas Compras de Natal

Visite a Nossa Exposição Casa Regional da

ILHA VERDE

Rua Paiva de Andrade, 4 (Aó Largo do Chiado)

PEUGEOT

PICADORA para CARNE PEIXE e LEGUMES COZIDOS

DISCOS E FACAS EM AÇO INOXIDÁVEL | apenas por 795$00

Representante exclusivo : SABEL

Rua de D. Estefânia, 98 A - LISBOA
Rua de Sta Catarina, 1209 PORTO

Uma estante diferente concebida "só" para si (?)

Projecte a V. mesmo!
Dimensoes e modulos variaveis
Consulte nos

época

AV. JOAO CRISOSTOMO, 22 - 2.º A
a 50 m do Metro - Saldanha

SPECIAL TONIS CONFORT

BOM GOSTO... PONTO POR PONTO

...É MESMO D'HOMEM!

PERFUMARIA ESPECIALIZADA

Tires Tavares

Rua 1.º Dezembro, 120-A — LISBOA — Telef. 36 81 67

KONI

KONI AMORTECEDORES

é a solução

PRESENTES DE NATAL

SERVIÇO ESPECIAL, ECONÓMICO E EFICIENTE NA ENTREGA AO DOMICILIO, NO ESTRANGEIRO, DE VINHO DO PORTO DE ORIGEM

BURMESTER

DESDE 1750

GARANTIA DE FINA QUALIDADE

Rua de Belomonte, 39-1.º — PORTO — Telefones: 21086 32299

SENSACIONAL CAMPANHA DA electro êxito

NA COMPRA DE UM TELEVISOR GRUNDIG OU QUAISQUER ELECTRODOMÉSTICOS oferecemos UM BALDE E UM BUICK

salão de exposição - Av. Marquês de Tomar, 94-1º/94-A - Lisboa

Em AGUALVA (CACÉM) o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Agente Manuel Matos da Cruz, Rua Joaquim Guilherme Costa Caldas, 10.

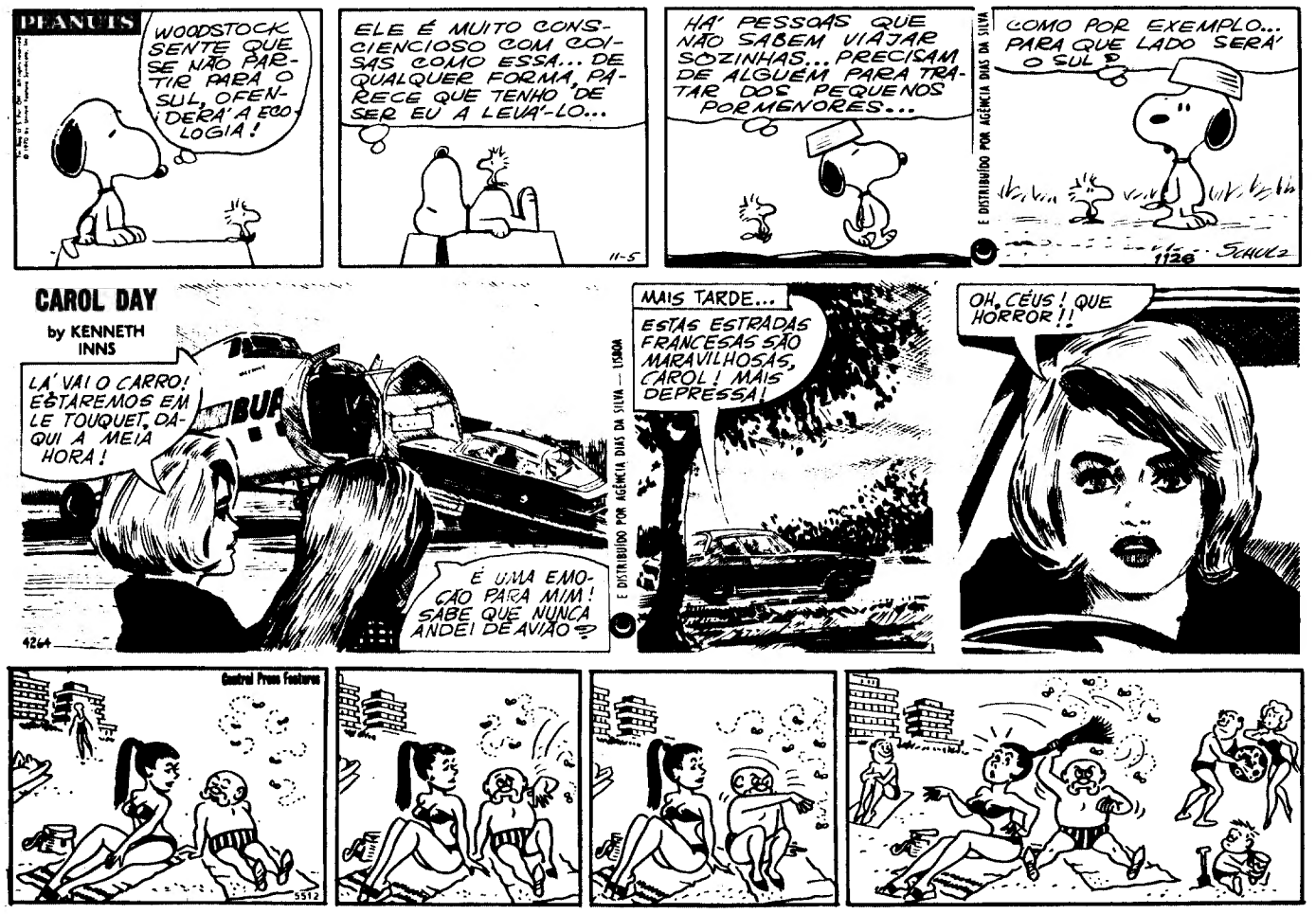
LUSTRES

de requinte antigo e moderno para o seu lar. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Tel. 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

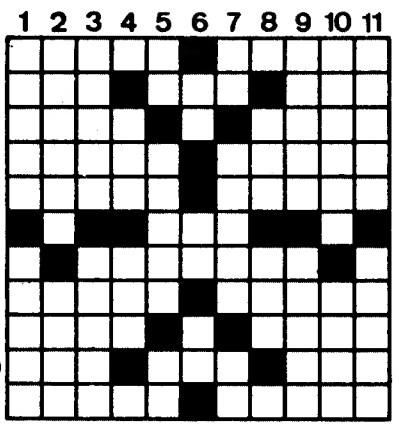
Um super homem de 73 anos

Tem 73 anos e ainda é capaz de correr uma milha em 6 minutos e meio. Chama-se Noel Johnson, é da Califórnia e vêmo-lo aqui num teste de um ginásio onde foi classificado como um «super-homem da sua idade»



palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 9928



HORIZONTAIS

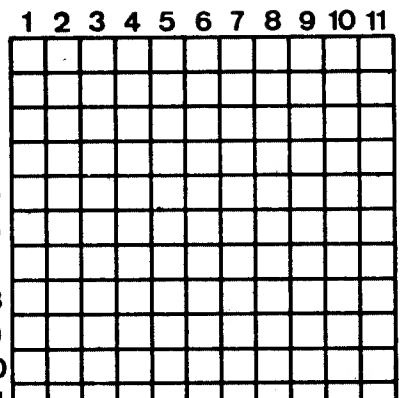
1 O mesmo que cavala (peixe). Errar.
2 Prende. Manto real. Agora
3 Pronome relativo. Ergues.
4 Planta solanácia de tubérculos farinácios e comestíveis. Termina
5 Comprais garrotes de ano para revender daí a dois anos para exportação. Considerem (Fig).
6 Pronome possessivo.
7 Sentes desgosto (fig).
8 Colecção de cartas geográficas. Limpai metais.
9 Cavidade. Entope.
10 Espádua. Nome de astro. Grande quantidade.
11 Arbusto trepador de Angola. Formara as asas a.

VERTICAIS

1 Pilhagem. Bolsas.
2 Tratara por tu. Tomada.
3 Varrera as brasas do forno para a cozedura. Brancos.
4 Mil e dois em romano. Medida de líquidos da Alemanha (Inv.º).
5 Em partes iguais. Queimas. Pronome reflexo.
6 Boro (s.q.) Cidade da antiga Caldeia. Medida japonesa igual a dois decilitros.
7 Pata. Some. (fig.) Nota musical.
8 Erga. Artigo. (abrev.)
9 Bates em (Fig.) Senra.
10 Naturais da Arábia. Justapor.
11 Nivelam. Dera mios.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PRÒVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6086



HORIZONTAIS:

1 Aqui. Peta. Pronome possessivo.
2 Entonteça. Tempo do verbo ser.
3 Embriaguez (pop). Estadista argentino.
4 Palmeira originária do Gabão. Encolerizar.
5 Pedra de amolar. Frutos silvestres.
6 Letra grega. Preposição. Fútil. Alternativa.
7 Carimbara. Senhores.
8 Faina. Assassina.
9 Que ainda mama. Perceber.
10 Aniversário. Cutilada.
11 Chefe etíope. Rosto. Campeão.

VERTICAIS:

1 Roubar (pop). Gostar muito de.
2 Naipe das cartas de jogar. Nome de mulher.
3 Rosca do fuso das fiandeiras (Prov. trasm.) Capacete com viseira e crista (pl).
4 Espécie de lança. Rio brasileiro.
5 Pedra de altar. Querido.
6 Vê. Prefixo de negação. Rádio (s.q.). Bário (s.q.).
7 Testemunho. Ribeira do distrito de Portalegre.
8 Serra. Bosque.
9 Solo. Prevê.
10 Boi selvagem. Dita.
11 Árvore indiana cuja madeira é empregada como adstringente. Empregaras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9927

HORIZONTAIS:

1 Barão. Breca.
2 Ario. Ocar.
3 Tão. Boa. Ara.
4 EM. Foice. Ni.
5 Maria. Amues.
6 Ruas. BONS.
7 Am. Ro.
8 Dó. Parte Rb.
9 Lidar. Ralar.
10 Marro. Arabá.
11 Essas. Saras.

VERTICAIS:

1 Batem. Polme.
2 Aramar. DIAS.
3 Rio. Rua. Drs.
4 Ao. Fiampara.
5 BOAS. Aros.
6 Dói. Pr.
7 Acab. Trás.
8 Ro. Emoreara.
9 Eça. Uno. Lar.
10 Carnes. Raba.
11 Arais. OBRAS.

PROVÉRBIO: **Em bons dias, boas obras.**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6085

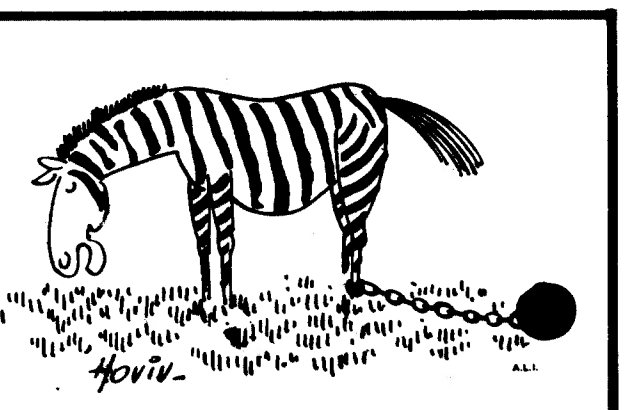
HORIZONTAIS:

1 Alana. Ruais.
2 Legar. Anela.
3 Avisa. Farim.
4 Par. Oro.
5 Ar. Ia.
6 Atiá. Apia.
7 Arcadas.
8 Marau. Erava.
9 Avá. Aar. Rei.
10 Ge. Síria. La.
11 Ossos. Rumar.

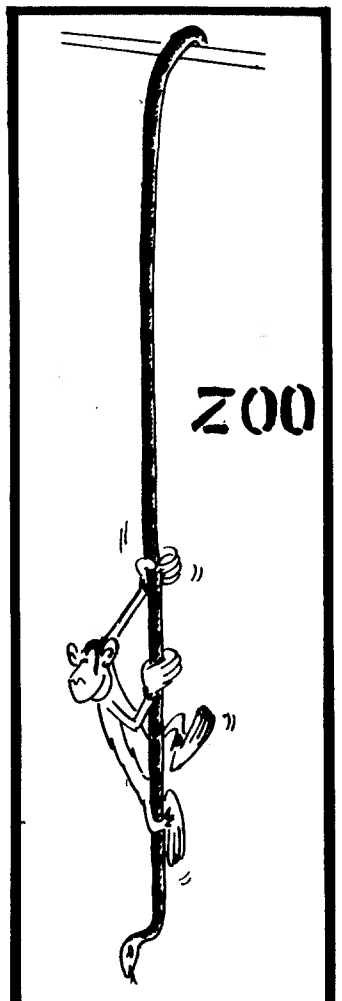
VERTICAIS:

1 Alapa. Âmago.
2 Levara. Aves.
3 Agir. Tara.
4 Nas. Aira. Só.
5 Arau. Acuais.
6 Ar.
7 Rafa. Aderir.
8 Una. Opar. Au.
9 Aero. Isar.
10 Ilíria. Vela.
11 Samoa. Caiar.

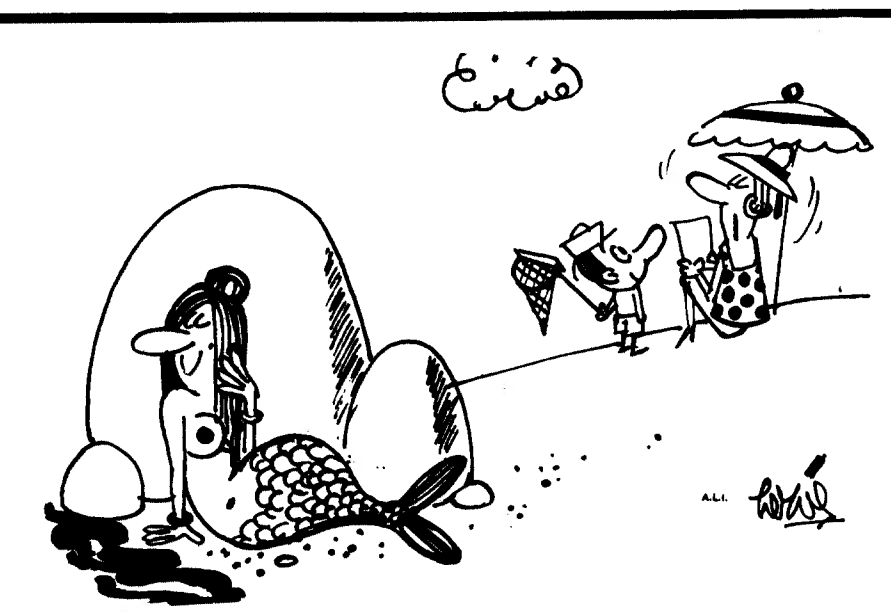
Sem legenda...



Sem legenda...



Sem legenda...



Está bem, eu dou-te o aquário para poderes ter em casa o teu peixe, mas agora deixa-me em paz

Por CHIANCA DE GARCIA

carta do Brasil

PRAIAS BRASILEIRAS COM MÚSICA DE FUNDO

RIO DE JANEIRO - Hoje esteve aqui em casa o Policarpo. Entrou furioso porque a polícia não permitiu que deixasse o carro parado à porta do edifício. Teve de ir procurar vaga na Avenida Atlântica. O Policarpo chegou, sentou-se, pediu uma bebida, e disse:

- Roubaram as nossas praias.

Sim, eu sabia. Esse negócio das **nossas praias** começara vinte sete anos atrás. Ele tinha comprado um fordeco que incrementara com invenções do seu jeito para a mecânica.

Entre nós tudo era dessemelhante, menos nossa paixão pelas praias distantes e desconhecidas. Isso nos fizera irmãos. O Policarpo era filho de genoveses, como Cristovão Colombo. Ambos tinhamos o mar no sangue. O mar, e o gosto pela aventura de nos sentirmos integrados naquilo que no Brasil se chamou de pioneirismo, ou espírito bandeirante. Fomos, à nossa moda é claro, desbravadores de sertões, buscadores não de oiro nem de pedras preciosas, mas apenas de praias. Sim, quisemos descobrir para nosso uso pessoal um Brasil de começo do mundo. O Brasil das praias inacessíveis, virginais, que iam passando a ser só nossas pois da sua divulgação juramos guardar um silêncio de palavra de honra. Ninguém as descobriria. Não existiam rastros nem veredas. Abríamos caminho no mato, de foice em punho, numa teimosia física e heróica, reforçada, é certo, pela possante boa-vontade do fordeco do Policarpo.

Que dias de glória vivíamos ao conseguir pisar areias até então só tocadas pelas ondas ou, quando muito, pelo vento criador de dunas. De lá escreviamos longas descrições que Policarpo garante ainda possuir (as nossas cartas de Pero-Vaz-Caminha) agradecendo a Deus a existência dessas praias invioladas.

Já lá vão mais de vinte sete anos.

... O MAR...

Pois é. O Policarpo bebeu dois golos de uísque **on the rocks** (como dizem os colunistas sociais) e repetiu:

-Roubaram as nossas praias.

De facto (é necessário dizê-lo) o Brasil começa a ser recortado por uma bem planejada (vocês dizem planeada, mas eu não gosto) teia de estradas, que suplanta aquelas de já remota tradição secular. A renovação começou em grande estilo com a Belém-Brasília. Agora, o Brasil, liga-se entre si por novas vias de acesso num desejo de unificação. A Transamazónica vai avançando nas suas p r i m e i r a s dezenas de quilómetros. Há centenas de outras. Mas a que verdadeiramente interessa nesta história é a **BR 101**, que, pelo litoral, irá do Rio de Janeiro, pela Barra da Tijuca, até à cidade de Santos, no estado de São Paulo, à beira do Atlântico. Setecentos quilómetros, segundo creio.

Mas qua! é o roteiro desta estrada? Ora, leitor, mais ou menos aquele que nós, às cegas, andamos desbravando há vinte sete anos. Eu, e o Policarpo.

Uma longa estrada que tornará públicas, como mulheres de vida fácil, as escondidas praias que eram as nossas ilhas-do-tesouro. E já estamos a imaginá-las _ ai de nós! _ semeadas de arranha-céus, de clubecos, de churras-carias, de hoteis de pouca permanência, enfim, tal como eu ainda vi, três ou quatro anos atrás, a Barra da Tijuca perdendo o seu encanto para se transformar num tumultuoso e confuso aglomerado humano, contra o qual luta numa tentativa de disciplina urbana o arquitecto Lucio Costa.

- Você se lembra das nossas praias?

Como poderia esquecê-las?

... QUANDO QUEBRA N'AREIA...

Mas, a bem dizer, hoje, para mim, essas praias, quase estão perdidas na poluição da memória. Para nelas acreditar preciso da palavra honrada do Policarpo. E assim foi ele desfiando o longo rosário de praias indígenas onde fomos os primeiros a queimar os **rostos-pálidos: - Taributa, Itaguí, Grana, Jobaquare, Mambucaba...**

__ E da praia do Frade você não lembra?

... É BONITO, É BONITO...

Sempre tive a paixão do mar. Isso o leitor sabe, não é? O que foi confirmado bem recentemente no jornal **O Século** quando virando o coração do avesso esse companheiro ávido de eternidade que é o Augusto Fraga disse, a meu respeito, que eu era um adorador do mar, do verde, do sol, da alegria. Creio mesmo que acrescentou: - e do sonho! Porque, confesso-o sempre tenho mais sonhado que vivido:

- O quê? Se me lembro da Praia do Frade?

DE NOVO:... O MAR...

Foi talvez a única praia em que encontrámos um ser vivo. Magro, alto, o rosto devorado por uma imensa barba de um branco amarelado. Vivia numa caverna. Falava um português antigo numa língua trôpega de cem anos:

- De que vive?

- Frutas... mariscos... água... daquela fonte...

Olhei para o alto. Lá em cima não se via uma nuvem!

- Por certo este mar, este céu, têm sido para si dádivas divinas...

- Não... não... o que me faz... o que me faz viver... é o céu que está dentro... sim... dentro de mim...

DE NOVO: QUANDO QUEBRA N'AREIA...

Depois, recordámos, o Policarpo e eu, os raros conjurados que lá foram connosco aguentando as rudes caminhadas no sertão:

__ Você se lembra de quando carregámos aquele actor seu patrício, o João Villaret?

Disso eu lembrava. Naquela paisagem de paraíso onde tons doirados se confundiam, em contrastes de luz e sombra com o oscilar das folhas verdes, o Policarpo depois de ouvir o Villaret recitar longamente poetas portugueses, quis saber:

__ O que pensa você, sabendo tanta poesia, tanta cultura, ao ver-se aqui no meio desta paisagem rude e primitiva?

E o artista, sorrindo:

__ O homem culto é aquele que tudo aprende em contacto com a natureza.

DE NOVO... É BONITO, É BONITO...

Mas também conhecemos histórias terríveis. Uma vez usando um trilho por nós aberto em viagens anteriores, deparámos com este espectáculo trágico: um motociclista apanhado desprevenido porque, talvez, morto de cansaço, adormecera à toa, fora engolido, com moto e tudo, por uma enorme sucuri. A sucuri é uma cobra que chega a atingir quinze a vinte metros. Ela engolira homem e máquina. Mas as ferragens dentro do seu corpo elástico rasgaram-na por dentro. E irrompiam-lhe do corpo pedaços de sucata, ossos, que ela não chegara nem a triturar, nem a digerir...

MAIS UMA VEZ... O MAR...

De outra vez consegui que minha amiga Beatriz fosse em nossa companhia. Ela estava trabalhando no teatro **República**, e eu era, se não me engano, autor da peça em cena. Aceitando conhecer uma dessas praias tão elogiadas por mim, foi, apesar de não acreditar, confessou, em natureza virgem...

O Policarpo, por ser descendente de italianos, quis falar com ela sobre o mundo que (como sempre) estava então em guerra:

__ Que me diz dos acontecimentos?

E ela: __ Sabe? Os acontecimentos são a espuma das coisas. O que me interessa é o mar.

E jogou-se nas ondas. Creio ter sido a primeira mulher que mergulhou naquela praia a que nós demos o nome que por certo não ficou no mapa de Areal da garota da Malveira.

AINDA: QUANDO QUEBRA N'AREIA

__ E aquele poeta, convidado por você, o Luis Peixoto? Pôxa, julguei que era o fim-do-mundo. O cara é umbandista, não é?

__ Não. Espírita, talvez.

__ Eu desconfiei quando ele, ao anoitecer, sacou de sete velas e começou a acendê-las uma de cada vez...

__ Aí você começou a ficar doidão...

__ Como era mesmo a reza dele?

- Não sei. Qualquer coisa assim: **já pedi fogo ao sol, já pedi força ao Mar, já pedi fúria ao Vento. E montado no cavalo de São Jorge, por sete dias vou bater as sete estradas, por sete noites cruzar sete encruzilhadas, saravando sete vezes, pra buscar as sete rosas, pra enfeitar as sete cruzes do terreiro de Iemanjá...**

Foi nesse instante que o céu ficou todo negro. O mar de repente tornou-se côr-de-rosa, e do fundo das ondas surgiu diante de nós um vulto feminino vestido de luar. Veio até junto das sete velas acesas e botando na areia uma toalha de linho branco nela colocou uma travessa de **mayonnaise** de lagosta, galinhas assadas, duas garrafas de cachaça e três charutos da Bahia, dizendo para nós baixinho:

- É a vossa ceia, meus filhos...

E assim como veio, assim sumiu.

Então nós comemos, bebemos, fumamos e dormimos para acordar no dia seguinte, ao romper do sol, dando graças a Iemanjá.

E POR FIM: É BONITO, É BONITO!

Tudo isto se passou há vinte sete anos. Agora, aqui sentados, bebendo os nossos **drinks**, relembrando aquelas praias que, uma a uma, descobrimos, e que vão agora desaparecer, num litoral de centenas de quilómetros, para se transformar numa longa sequência de novas Copacabanas, novas Ipanemas, e novas Barras da Tijuca...

RIO, NOV. de 71

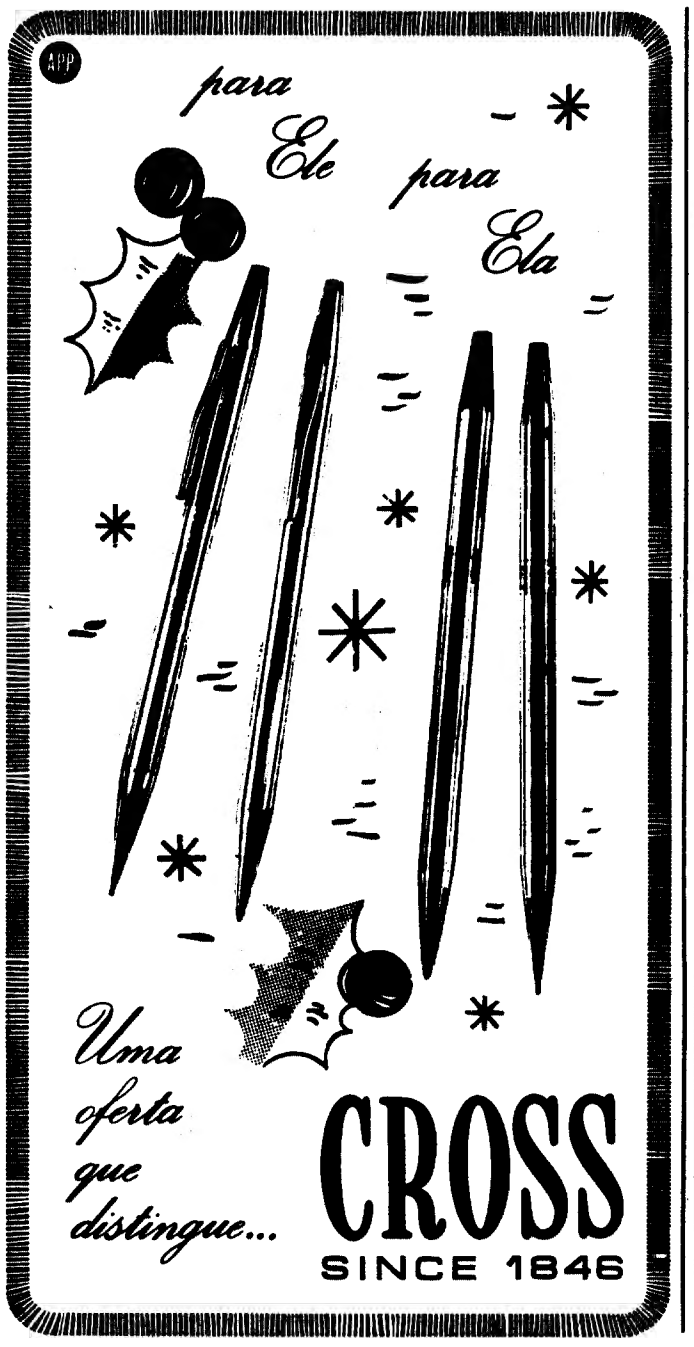
LIVROS RECEBIDOS

A Sociedade Portuguesa de Autores Teatrais está editando obras de seus associados. Dois deles, tiveram, agora a gentileza de me enviar suas peças publicadas na colecção. De Luiz Francisco Rebelo chegou **É Urgente o Amor**. De Rui Correia Leite, **A Vida é assim**. Conheci este último iniciando-se como poeta. No ano em que deixei Portugal iria ele estrear no teatro com a peça mencionada. Quanto a Francisco Rebelo, admiro-o há muito na sua generosa dedicação pelo teatro português. Pertence, na intimidade da distância, ao grupo cada vez mais numeroso dos meus amigos em espírito e afecto.

Li as duas peças de enfiada. A de Rui está marcada por uma época (talvez feliz) em que os autores trabalhavam de olhos fitos nas grandes figuras do palco. Foi o que me pareceu ter feito o autor criando **A vida é assim** determinadamente para Palmira Bastos. Ao lê-la, na verdade, vi e ouvi Palmira Bastos, onde os efeitos, sempre em meios-tons, obedecem às regras então fixas da técnica teatral. Só pergunto a mim mesmo: - haverá hoje outras Palmiras Bastos capazes de recriarem esta peça onde a heroína, uma mulher de negócios, olha a certa altura as próprias mãos ao sentir que não possuía a feminilidade suficiente para arrumar com bom gosto uma jarra de flores?

Já a peça de Luis Francisco Rebelo, tem outras intenções. É claro, já é obra da década de 50. O teatro já é diferente. As intenções são outras. O próprio título nasce de um poema de Eugénio de Andrade. Branca, a figura central da obra, sai deste nosso mundo quando sente que é impossível encontrar na vida um pouco de compreensão. Isto é, de amor puro e desinteressado.

Para correspondência: Rua Fernando Mendes, 28, apart. 908, Copacabana, G. B. Brasil.



ARMAZÉM ALUGA-SE

ZONA PRÍNCIPE REAL CAMÕES 700 M² = 3 PISOS; BOA LUZ NATURAL; INDICADO INSTALAÇÕES BOAS EMPRESAS; FRENTE PARA 2 RUAS; BOM ACESSO CARGA E DESCARGA — TRATA P. LUÍS DE CAMÕES, 40